



CASTANHEIRA DE PÊRA • FIGUEIRÓ DOS VINHOS • PEDROGÃO GRANDE

A COMARCA

N.º 20 ANO XVII 2.ª SÉRIE OUTUBRO/92 PREÇO: 75\$00

FUNDADOR MARÇAL M. PIRES TEIXEIRA DIRECTOR HENRIQUE PIRES TEIXEIRA DIRECTOR-ADJUNTO VALDEMAR ALVES

JORNAL DISTRIBUIDO A 20/11/92

NO PULMÃO VERDE DO ALGARVE



FAÇA FÉRIAS EM VILAMOURA

CASTANHEIRA DE PERA



4 FOSSA PODERÁ INQUINAR ÁGUA PÚBLICA DAS SARNADAS E PISÕES

9 JUNTA DE FREGUESIA DE CASTANHEIRA DE PERA, 490 ANOS DEPOIS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

5 CORAL DEUS MENINO AFINA VOZES

COM CASA DO POVO

7 NOITE À PORTUGUESA

7 CENTRO DE EMPREGO DEIXA DE PAGAR RENDA

PEDRÓGÃO GRANDE

6 AINDA O RETÁBULO

6 VILA FACAIA: FESTIVAL DE FOLCLORE FOI UM ÊXITO

16 MINISTRO DO AMBIENTE VISITA ETA

LISBOA

3 CASA DA COMARCA HOMENAGEIA ÁLVARO REIS

DESPORTO **20** **21**

MÚSICA **23**



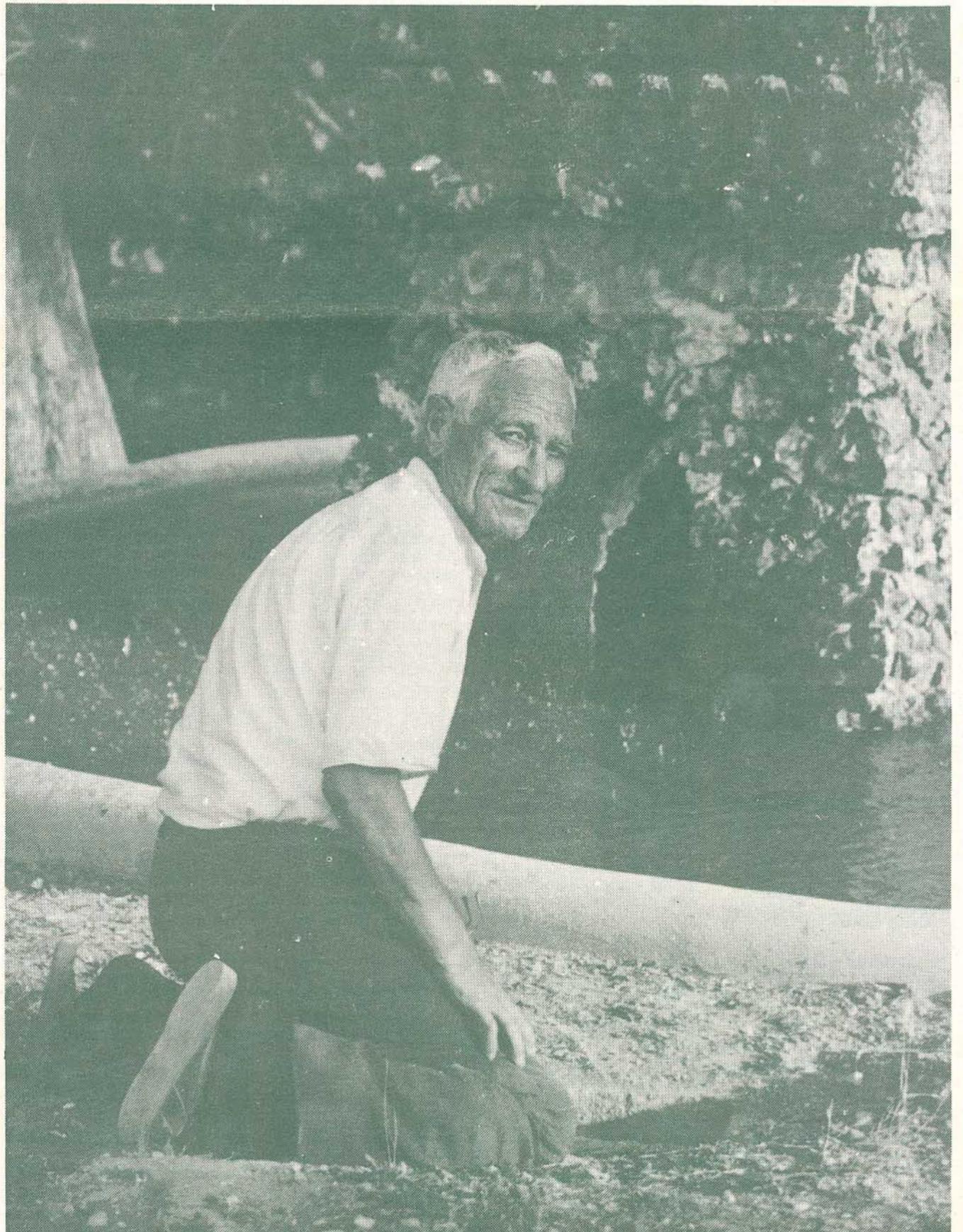
"A COMARCA"
TRÊS ANOS APÓS A MORTE DO FUNDADOR
ENTRÁMOS NÓ 18º ANO DE EXISTÊNCIA

Centrais

REFORMADOS CASTANHEIRENSES DOS LANIFÍCIOS MAIS POBRES

*** EM CAUSA COMPARTICIPAÇÃO DOS MEDICAMENTOS**
*** APRESENTADA UMA PETIÇÃO AO 1º MINISTRO**

Pág. 4



**FICHA TÉCNICA
A COMARCA**

**MENSÁRIO
REGIONALISTA**

Depósito Legal nº. 45.272/91
Número de Registo 104.028 na
DGCS

Fundador
Marçal Manuel Pires Teixeira
Proprietária
M^{te}. Elvira da Silva Castela Pires
Teixeira

Sede
Figueiró dos Vinhos
Director
Henrique Manuel Castela e Pires
Teixeira

Director-Adjunto
Valdemar Gomes Fernandes Alves
Chefe de Redacção
Paulo Manuel Castela Pires Teixeira

Redactores
Inácio de Passos (redactor principal), Luis Martins Graça, Isabel Alves, Isaura Antão, Marçal Pires Teixeira, Margarida Pires Teixeira, Paulo Pires, Cheila Maia da Silva, Tânia Pires Teixeira, Tatiana Mourisca e Valdemar Ricard

Colaboradores
Castanheira de Pera
Luis M. Graça, Filipe Lopo, Cristina Bernardo e João Rodrigues Antunes

Figueiró dos Vinhos
Eng^o. Rui Silva, José Carlos Leitão e Prof. Carlos Godinho

Pedrogão Grande
Amândio Canelas, Américo David Pereira, António Salgueiro Batista, Padre Arlindo Pontes David, Arq^o. Carlos Leitão, Eng^o. Cristina Afonso, Eduardo Paquete, Eng^o. Fausto Lopes da Costa, Joaquim Palmeira, Manuel Dinis Jacinto Nunes e Eng^o. Pedro Vasconcelos

Lisboa
Dr. Manuel Lopes Barata, Dilar, Teresa Trindade

Porto
Victor Camozas
Cernache Bonjardim
Rádio Condestável

Gabinete Fotográfico
Eduardo Gageiro (chefe) Vitor Fernando (Ped. Grande), Stúdio Sérgio (Fig. Vinhos)

Correspondentes
Demeada Cimeira, Eduardo Martins David, Escalões de Melo, Acácio Alves, Vila Facala, Maria Leontina Marques e Moisés Dinis, Arega, Américo Lopes Silva, Coentral Grande, Silvério Nevado

Redacções
Castanheira de Pera
Luis Martins Graça - Envidreira - 3280
Castanheira de Pera - Telef. (038) 44884

Figueiró dos Vinhos
Marçal Manuel Castela Pires Teixeira - Eiras Novas - 3260 Figueiró dos Vinhos - Telef. (038) 43258

Pedrogão Grande
Eduardo Paquete - Largo do Adro - 3270 Pedrogão Grande - Telef. (038) 45573

Delegação em Lisboa
Rua Gomes Freire, 191 - 2^a - 1000 Lisboa
Telefs. (01) 538375 - 547801 - 523547

Fax (01) 579817
Coordenação e Secretariado
Elvira Pires Teixeira, Carla Mourisca, João Galante e Helena Tala

Impressão
Imprinter SA

Tiragem
8.000 exemplares

Preço
75\$00

Assinatura Anual
750\$00
TODA A CORRESPONDÊNCIA DIRIGIDA AO JORNAL DEVE SER REMETIDA PARA A DELEGAÇÃO DE LISBOA.

EDITORIAL

QUEIXINHA

O Dr. Fernando Manata participou criminalmente, como cidadão e como Presidente da Câmara, contra José Simões de Abreu e contra o signatário - aquele por haver escrito uma carta conderada difamatória, e nos por a termos publicado na edição de Fevereiro do corrente ano deste jornal. Em nossa opinião cometeu um manifesto erro político.

Já se sabe que a maioria encabeçada pelo Dr. Fernando Manata é uma maioria precária. Foi uma formação política vitoriosa mas é necessariamente precária: lá estão, declaradamente, entre outros, indivíduos do CDS; independentes do CDS; simpatizantes do CDS; ex-PSD (porventura votantes de Cavaco) ex-MDP/CDE e alguns PS.

Não há mal nenhum nisso obviamente, tanto mais que se uniram em torno de uma proclamada ideia de "pacificação" da sociedade figueiroense. Isso só patenteia, na nossa óptica, a capacidade de Simões de Abreu de gerar adversários e oposições.

Mas se não há nenhum mal nesta agregação de pessoas social e politicamente respeitáveis, com específicos campos de influência, certo é também que nenhuma delas é acéfala - porque defendem ideias e projectos próprios. Resulta daí que são tantas as ideias próprias somadas que em síntese a Câmara se tornou uma pura aritmética política característica, sem veia, pardacenta, pronta a fragilizar-se.

Talvez por isso o Dr. Fernando Manata trema à mínima beliscadura, à mais leve e lateral crítica. Se a crítica é frontal e aberta, então, e porque foi advogado, pímbal, apresenta imediatamente queixa no Tribunal. O que nos vale é que não foi músico - senão poderíamos ser levados a pensar que provavelmente à última da hora, zás, faltaria ao nosso espectáculo. O que nos vale também é que não foi, nem é, dançarino - porque poderíamos ser levados a imaginar que, quicá num passo gracioso, rodando sobre si em cima de pontas, volutearia agilmente os braços aci-

ma da cabeça enquanto que com os pés, elegantemente, entre dois saltinhos, nos desferiria valentes caneladas. Mas longe de nós realizarmos isso.

Claro está que o recurso ao Tribunal não é uma via ilegítima. Mal seria que, sendo nós profissionais do foro, sustentássemos tal tese. Todavia, o seu a seu dono: as questões políticas discutem-se nos fóruns políticos, no grande tribunal da opinião pública - não no fru-fru de becas e togas, sob uma linguagem técnica e procedimentos incompreensíveis para o comum dos cidadãos, e onde a discussão se centra na verificação da ocorrência ou não de um concreto comportamento infractor. Ai não se trava nenhum debate político, porque não é essa a sede para o efeito - pelo contrário, aí foge-se a esse tipo de debate.

Simões de Abreu é um veterano da política, utiliza uma linguagem política e visa atacar politicamente os adversários. O Dr. Fernando Manata, enquanto líder político e Presidente da Câmara devia reagir usando as mesmas e outras tribunas para se defender e contra-atacar, em vez de se maçar com queixas no Tribunal - não vá alguém mais maldoso apodá-lo de queixinhas.

Os munícipes não querem que, quando um adversário político acusa o executivo camarário do cometimento de irregularidades, se remeta a questão para o Tribunal; o que o munícipe pretende é ser esclarecido sobre se efectivamente existem ou não irregularidades e que seja franqueado o acesso a toda a documentação, em nome da transparência dos actos públicos (atitude a que a Câmara se furta).

O Dr. Fernando Manata tem, por si só, um específico peso político e não deve andar porventura a

supor que se alguém espiira um pouco mais alto é porque quer abafar a sua voz; se alguém emite uma opinião crítica é porque o está a traír e a tramar para as próximas eleições; se alguém se assume abertamente contra, é porque lhe quer retorcer o ralo bigode e os projectos políticos.

(Quandoos políticos entendem as críticas como afrontas pessoais, então estamos confrontados com uma manifestação de arreigado apego ao Poder.)

Mas se se soube erguer sobre uma estrutura precária, mais fácil se tornará agora a consolidação de uma posição própria, a afirmação de um projecto com assinatura, a construção de um rasto característico. Não se deve sentar, sem fôlego, remirando nervosamente à sua volta na suspeita de uma invectiva, porque o perigo da fragilidade reside na própria cadeira sobre que repousa.

Quanto mais políticos conheço, maior é a minha admiração pelo Dr. Mário Soares, pelo seu superior espírito de tolerância, pelo seu gosto por debates políticos, pelo seu sentido fraternal e universalista da liberdade.

As colunas deste jornal estão, como sempre estiveram, abertamente esclarecimento público. A Câmara sempre aqui teve lugar e continuará a tê-lo: para se exprimir, e para ser ora elogiada ora zurzida.

Parta-se para um debate político o mais aberto possível, sem mordanças, sem temores nem ressentimentos. Não se pode pretender uma pacificação nominal, bassa, que não resista a um escrito mais acerado.

A opinião pública reclama esclarecimentos concretos, factuais documentados. Tem todo o direito a isso.

Henrique Pires Teixeira

Professor Apolo

**HORÓSCOPO
PARA O MÊS DE NOVEMBRO**

Carneiro
21/3 a 20/4

Trabalho - Manter-se. Não se iluda.
Amor - Nada de excessos, Calmal
Saúde - Dores de cabeça? Passageiro, tome um comprimido!

Touro
21/4 a 21/5

Trabalho - Não tenha ilusões, aguente.
Amor - Seja compreensivo.
Saúde - Cuidado com mudanças de temperatura!

Gêmeos
22/5 a 21/6

Trabalho - Economize suas forças. Honestidade.
Amor - Azeite numa só candeia.
Saúde - O amor pode abalá-la.

Caranguejo
22/6 a 22/7

Trabalho - Saiba esperar, ganhará.
Amor - Não dê tanto, pode sofrer.
Saúde - Algo cardíaco pode afectá-lo.

Leão
23/7 a 23/8

Trabalho - O seu horário bem distribuído.
Amor - Acalme-se pois pode perder.
Saúde - Excessos de álcool é péssimo.

Virgem
24/8 a 23/9

Trabalho - Atenção com os colegas.
Amor - Não seja duro.
Saúde - Aparecimento de dores nos ossos.

Balança
24/9 a 23/10

Trabalho - Manifeste o seu desagrado.
Amor - Mais o amor que o lar.
Saúde - Dores no fundo da coluna.

Escorpião
24/10 a 23/11

Trabalho - Não se desvie dele, que pode perder.
Amor - Menos impulsivo, será bom.
Saúde - Próstata? Bexiga? É possível...

Sagitário
23/11 a 21/12

Trabalho - Não se mostre muito sabedor.
Amor - Os descendentes podem dar problemas.
Saúde - Veja se pode distrair-se.

Capricórnio
22/12 a 20/1

Trabalho - Não se enerve na ocupação que tem.
Amor - Irritando-se perde.
Saúde - Atenção com o tabaco.

Aquário
21/01 a 19/02

Trabalho - O que faz dá-lhe prazer.
Amor - Os filhos exigem-lhe carinho.
Saúde - Os brônquios podem afectá-lo.

Peixes
20/02 a 20/03

Trabalho - Cuidado na execução do que faz.
Amor - Seja menos borboleta.
Saúde - Pequeno acidente pode surgir.



A fotografia da 1ª página refere-se a António Costa, reformado da Câmara Municipal de Pedrogão Grande

JOMINHO ELECTRODOMÉSTICOS - Av. Almirante Reis, 94 A-B-C

ELECTRO PORTUGÁLIA - R. Pascoal de Melo, 15-A - (Junto à Cervejaria Portuguesa) - Preços de revenda

FRIGORÍFICOS 2 PORTAS 52 000\$00
MÁQ. ROUPA INOX 59 000\$00
MÁQ. LOUÇA AUT. 68 000\$00
ESQ. JUNKER 10 L 23 500\$00
FOGÕES desde 22 000\$00

TVcor 35 000\$00
SANYO SHARP
SONY PHILIPS
MITSUBISHI J.V.C.

Video SANYO 49 000\$00
PHILIPS 49 500\$00
SONY 50 000\$00
SHARP, J.V.C., MITSUBISHI

CÁMARAS
SONY TP46 160 000\$00
PANASONIC G2 160 000\$00
" G3 195.000\$00
" MS70 180 000\$00

AEG • TELEFUNKEN • ELECTROLUX • SIEMENS • PHILIPS WHIRLPOOL • ZANUSSI • ARRISTON • CORBERÓ : = MICRO-ONDAS - ARCAS - combinados - todos os ELECTRODOMÉSTICOS

HOMENAGEM A ÁLVARO FRANCISCO DOS REIS



Álvaro Reis recebendo uma lembrança

No passado dia 24 do Outubro a Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos prestou uma sentida e justa homenagem a **ÁLVARO FRANCISCO DOS REIS**, seu membro fundador. Ele próprio conta no texto que ao lado publicamos a história da Casa da Comarca.

A Direcção da Casa traçou dele o seguinte perfil: "**Álvaro Francisco dos Reis nasceu em 1911 numa pequena aldeia de nome Peralcovo, situada na freguesia de Campelo, Concelho de Figueiró dos Vinhos.**

Viveu com seus pais, **Adelino Francisco e Maria da Soiedade**, até aos nove anos de idade, altura em que pela mão de um seu familiar deixou a sua terra natal e foi viver para Setúbal. Ingressou então no comércio, actividade que jamais abandonou. Dotado de um espírito dinâmico peculiar tem sido sempre uma figura íntegra e distinta cujo amor pela sua terra e pela região são inextinguíveis.

Em 1937, com cerca de 26 anos de idade, emveredando pelos ideais regionalistas, muito em voga na altura, fundou com outros companheiros a Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos. Desde então nunca

mais se afastou desta Associação tendo ocupado todos os cargos directivos desde vogal da Direcção a Presidente da Assembleia Geral, excepto Tesoureiro que sempre recusou. Tomou parte em quase todas as actividades levadas a cabo pela Casa, sendo muitas delas de sua iniciativa.

Figura ímpar do regionalismo, homem dotado de grande generosidade e de profundo altruísmo, sacrificou muitas vezes a sua vida e a da sua família em prol da Casa da Comarca, tendo cessado somente as suas funções directivas no ano transacto."

O programa consistia de um almoço regionalista e de uma sessão solene em honra do homenageado, seguida do desceramento de uma placa alusiva ao acto.

A refeição à volta de uma mesma mesa promove grandes amizades e iniciativas - e sob este aspecto a Direcção da Casa da Comarca fez jus a uma velha tradição portuguesa.

À homenagem associaram-se figuras gradas da nossa terra e mesmo de outras origens do país.

A Comissão de Honra foi constituída pelos ilus-

tres conterrâneos que se nomeiam:

- **Dr. Fernando Manuel C. Manata** - Presidente Câmara Municipal Figueiró dos Vinhos

- **Eng. Mário Coelho Fernandes** - Vereador Câmara Municipal Pedrogão Grande

- **Júlio Henriques** - Deputado da Assembleia da República

- **Armando Simões Cascas**

- **Carlos Rodrigues Antunes** - Presidente do Conselho Fiscal

- **Dr. Jorge Manuel Godinho Ferreira**

- **Sra. D. Romana Maria da Conceição Simões**

- **Rui Jorge Fernandes de Oliveira** - Presidente da Direcção.

A Comissão Organizadora esteve a cargo de:

Dr. Rui Miguel Alves Oliveira, Fernando Henriques Tomás Coelho, Manuel Vitor Rocha de Melo, João Augusto de Carvalho, Evaristo Gomes Borges, Joaquim Piedade David, Álvaro Henrique dos Santos, Guilherme Soares da Cunha e Joaquim Dias dos Santos.

Na sessão solene vários foram os oradores que usaram da palavra com destaque para o Presidente da Direcção da Casa, Dr. Rui Oliveira, e Vice-Presidente, Fernando Henriques Tomás Coelho; o Presidente da Câmara de Figueiró dos Vinhos, Dr. Fernando Manata, o Eng. Jorge Coelho, além do filho do próprio homenageado.

Dos discursos respigamos alguns excertos das palavras do Presidente da Direcção, Dr. Rui Oliveira. Depois de sumariar algumas iniciativas da Casa no sentido da divulgação da sua existência como entidade ao serviço do regionalismo, "...pretendendo ser um ponto de confluência, de confraternização e de apoio para todos os Figueirense, Castanheirenses e Pedrogueses", referiu-se ao homenageado nos se-

guintes termos:

" **Álvaro dos Reis é uma figura alegre, afável, simpática, com enorme sentido de humor e procurando encarar a vida sempre pelo seu lado positivo. É sem dúvida um homem modesto, generoso e desinteressado, de horizontes amplos e dotado de um espírito aberto. Como Figueirense é um apaixonado pela sua terra, pelas suas raízes e pela sua gente. As suas visitas a Peralcovo sua terra natal são momentos de reflexão e de saudade dos velhos tempos. Álvaro Reis e a Casa da Comarca para mim são um só, uma entidade que cresceu junta e se desenvolveu.**

O que este homem tem feito pela Casa da Comarca não se mede nem se descreve, é uma obra, uma vida de dedicação.

Para mim ele é um símbolo de todos os que se têm dedicado

a esta instituição, desde todos os outros fundadores, aos sócios e amigos mais humildes que têm dado o seu pequeno/grande contributo.

Homenagear hoje Álvaro Francisco dos Reis é de algum modo homenagear todos esses homens e, em especial, todos os fundadores..."

Agradecendo a presença de todos quantos ali estavam, em especial o Presidente da Câmara de Figueiró dos Vinhos, "...que nunca se esquece da Casa da Comarca...", o Eng. Mário Fernandes, Vereador da Câmara de Pedrogão Grande, os representantes dos Bombeiros Voluntários de Castanheira de Pêra e os de outras entidades, dirigiu também algumas palavras a todos os que, não estando ali fisicamente presentes, todavia se associaram à homenagem, salientando o gesto do

UM REGIONALISTA CONVICTO, FUNDADOR DA CASA DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Deputado **Júlio Henriques** que foi propositadamente ao local de trabalho do orador para informar que não poderia estar presente e a exprimir o seu incondicional apoio à realização e a sua grande simpatia e apreço por **Álvaro dos Reis**. Salientou também a mágoa de um outro ausente por razões pessoais ponderosas, o **Dr. Jorge Godinho Ferreira**, que não deixou de enviar o seu discurso, lido na ocasião.

Referiu ainda as cartas e telegramas recebidos, saudando o homenageado, e, nomeadamente, a do **Padre A. Mendes Antunes**; do **Dr. Manuel Alves Piedade** (Delegado de Saúde de Figueiró dos Vinhos); do **Eng. Pedro Barros** e dos **Bombeiros Voluntários de Pedrogão Grande**.

O Vice-Presidente da Casa da Comarca, **Fernando Tomás Coelho**, além de seu discurso, alinou os seguintes versos que dedicou ao homenageado:

HOMENAGEM

NASCER, NASCER
OH! NASCE-SE SEJA LÁ
DE ONDE FOR
DO VENTRE DE UMA
MULHER
QUE NOS TEM AMOR.

NASCEU NA ALDEIA DE
PERALCOVO
TEVE COMO BERÇO O
ROSMANINHO
FILHO DE GENTE DO
POVO
ASSIM CRESCEU NO
SEU NINHO

NO MEIO DOS MONTES E
DOS PIMHAIS
A VERDURA FOI TAPETE
DO CAMINHO
QUE O LANÇOU NO
SONHO DO SEU IDEAL
EM BUSCA DUMA VIDA
TRIUNFAL

LISBOA FOI A TERRA
ESCOLHIDA
POR ESTE HOMEM DE
TALENTO
NESTA CIDADE GANHOU
A VIDA

MAS A SUA TERRA NÃO
LHE SAI DO
PENSAMENTO

A LONJURA E A
SAUDADE
TUDO ISSO O MARCA
ESTE HOMEM CHEIO DE
AVENTURA
AJUDOU A FUNDAR A
CASA DA COMARCA

A GENTE NASCE
A GENTE VIVE
A GENTE DESAPARECE
MAS QUANDO FAZ ALGO
EM PROL DA
HUMANIDADE
O NOSSO NOME NUNCA
MAIS ESQUECE

**FERNANDO HENRIQUES
TOMÁS COELHO**
Lisboa,

24 de Outubro de 1992

No final, o homenageado, visivelmente comovido, e, a voz embargada, não conseguiu exprimir o seu agradecimento, tendo-o feito por si o filho **Costa Reis**, também figura notória. Todas as canseiras e sacrifícios tidos ao longo da sua vida em prol da Casa da Comarca valera bem esta homenagem.

Finda a sessão solene entraram logo a seguir os acordes de um órgão, tentando distrair a forte emoção que enleava os muitos abraços ao homenageado.

Poucos são os regionalistas da ténpera de **Álvaro Francisco dos Reis**, menos são aqueles que querem eliminar as internas

fronteiras físicas e administrativas da Comarca, para eleger e erguer um interesse comum aos três concelhos e às respectivas relações - neste particular nós partilhámos essa preocupação com a Casa da Comarca.

Associamo-nos por isso também à homenagem a **Álvaro dos Reis**.

No próximo número daremos conta de uma conversa tida com os elementos da Direcção da Casa da Comarca.

FOSSA AMEAÇA INQUINAR ÁGUAS DE ABASTECIMENTO PÚBLICO

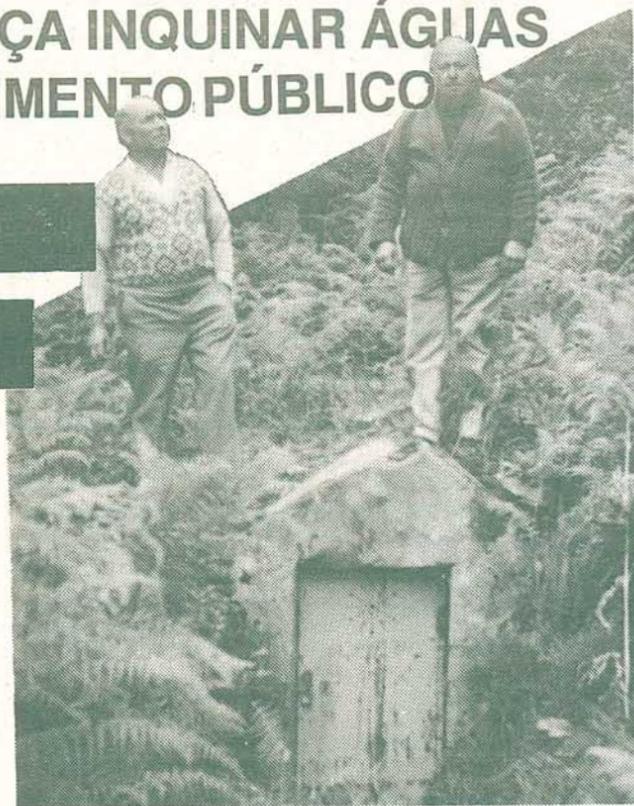
SARNADAS

E PISÕES

AMEAÇADAS

As populações das Sarnadas e Pisões, vêm-se confrontadas com uma situação que se poderá tornar grave, caso não se tomem as medidas cautelares de forma a evitar o inquinamento da água proveniente de uma nascente junto à Cova das Malhadas, que é a do seu consumo, dada a proximidade de uma fossa séptica, para onde são escoados os detritos provenientes do Restaurante "Casa dos Cantoneiros". E curioso, é o facto destas mesmas populações terem alertado atempadamente a Câmara local, que não ligou patavina às reclamações.

Tudo começou quando dos restauros e ampliação da Casa dos Cantoneiros, na Cova das Malhadas, em que uma fossa foi aberta para escoamento das águas e decantação dos sólidos arrastados, do restaurante ali adaptado. Esta fosse séptica, que se encontra apenas a 30 metros da nascente que abastece a água a estes dois lugares, e a um desnível de 10 metros, foi pretexto de uma reclamação junto da Câmara de Castanheira de Pera, durante uma assembleia municipal, uma vez que se receava a permeabilidade do subsolo e consequente interferência da poluição ali concentrada na potabilidade das águas. A resposta de Graça Oliva, presidente da Câmara, foi considerar a preocupação destas populações de estúpida, uma vez que a fossa não



Manuel Antunes Ventura e José dos Santos junto à mina

estava terminada e qualquer previsão estava a ser precipitada. Segundo alguns populares, a contestação antes de concluídas as obras, foi mesmo uma atitude preventiva.

As populações das Sarnadas e Pisões afirmaram-nos que não baixarão os braços, e continuarão a apresentar a sua reclamação, propondo uma solução, ou seja, o desvio para outro local da fossa, num terreno baldio a pouco mais de 50 metros da actual.

Quanto questionámos alguns dos nossos interpellados, Manuel Antunes Ventura, José dos Santos e Nelson Antunes Ventura, se já tinha constatado alguma diferença na água, responderam-nos que não, pelo menos em termos de sabor, mas que no entanto tinham enviado amostras para análise, cujos resultados aguardam a todo o momento.

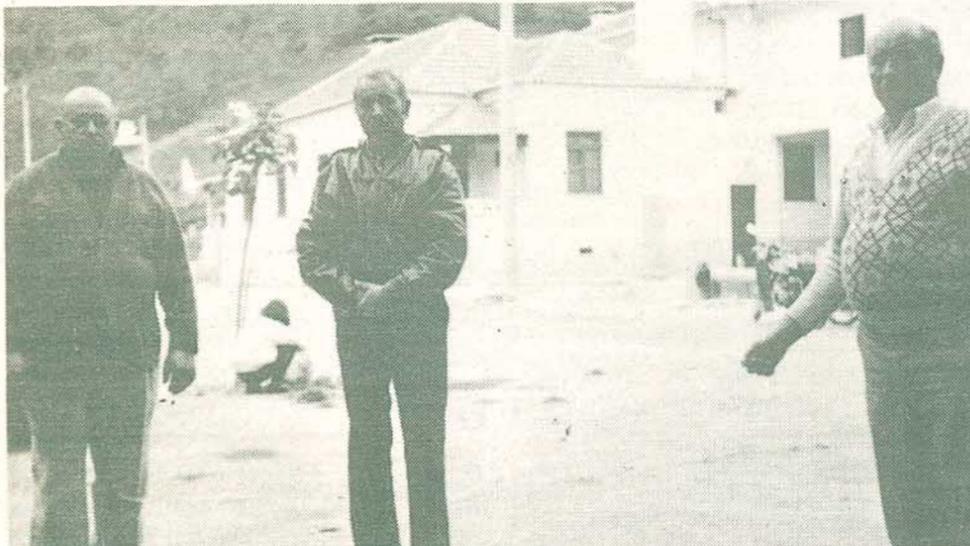
Estivemos no local e um técnico informou-nos da permeabilidade do subsolo, pese embora a existência de algum rochedo naquela área. Acrescentaria que na maioria destes casos, a

infiltração destes resíduos poderão demorar entre dois a cinco anos, tendo em conta a distância e desnível e a compactação das terras.

As fossas sépticas, carecem de um fundo impermeável, e a sua construção correcta, para melhor depuração de águas residuais domésticas, deveria constar de 3 recintos interligados, em que o primeiro decanta e deposita no fundo em forma de lodo, o segundo absorve estes resíduos através de orifícios a meia altura procedendo à decantação de eventuais sólidos arrastados passando ao terceiro onde permanece até alcançar o nível necessário para a sua descarga sobre filtros de areia ou poços filtrantes. Uns poucos litros deste imbróglio poluente são suficientes para inquinar as águas e provocar eventuais pestes.

Pensamos que a Câmara poderia atender a reclamação destas populações, que apenas pretendem beber descansados, sem as ameaças que se adivinham.

Paulo Marçal



Inquinamento preocupa populações; na foto alguns populares tendo por baixo de si a fossa e ao fundo o restaurante Casa dos Cantoneiros

Perda de regalias nos medicamentos

REFORMADOS CASTANHEIRENSES DOS LANIFÍCIOS ACUSAM O GOVERNO DE LHES RETIRAR A COMPARTICIPAÇÃO NOS MEDICAMENTOS

Não entendemos a facilidade com que o Governo atenta contra os nossos reformados de lanifícios. Em Castanheira de Pera, um concelho caracteristicamente textil, em que a grande maioria dos reformados deriva deste sector laneiro, é particularmente prejudicado, face à nova lei em vigor do Ministério da Saúde, que suprime a compartição dos medicamentos, até esta data fixados em 75%.

Em resposta a esta lei, os "Trabalhadores e Reformados da Indústria de Lanifícios de Castanheira de Pera", apresentaram uma exposição dirigida ao Primeiro Ministro contestando esta deci-

são, subscrita por 450 castanheirenses, que transcrevemos no final deste apontamento.

Da injustiça clara, ao atentado da dignidade dos nossos idosos, fica o mesmo espaço reservado à desonestidade desta decisão; basta questionar o paradeiro de 0,5% deduzido a estes trabalhadores dos seus salários para fins de assistência social. Seria agora ridículo mergulharmos os nossos argumentos para factos tão à toa.

O desrespeito pelo sacrifício destes homens, que desde sempre se sujeitaram aos mais baixos salários do sector secundário, a estes homens que

foram uns dos construtores dos nossos dias, a estes homens que continuam a ter as mais baixas reformas, deves à sobrevivência, e a estes homens a quem lhes é negado um direito elementar; o de beneficiar de medicamentos subsidiados, representa um insulto a qualquer pretensão lógica das razões.

A nós, adultos, restanos a esperança que os jovens saibam entender o valor que hoje representamos e nele meditem amanhã.

Agora o documento prometido:

Paulo Marçal

Exposição

Exmo Senhor Primeiro Ministro de Portugal, Prof. Anibal Cavaco Silva P/Conhecimento:

Srs. Deputados desta região, Srs. Dr. Belarmino Henriques Correia e Julio Henriques

Assunto: Perda de Regalias

Os abaixo assinados, trabalhadores e reformados da Indústria de Lanifícios do Concelho de Castanheira de Pera, Distrito de Leiria, vêm muito respeitosamente expor e reclamar a V. Exa., a seguinte situação que estão a viver:

Desde há muitos anos que esta indústria através das suas Entidades Patronais vêm descontando para um fundo especial, a benefício dos seus trabalhadores, mais 0,5% sobre os salários auferidos. Este fundo destinava-se a, entre outras coisas, fornecer gratuitamente os medicamentos a todos os seus reformados e a participar sempre em 75% todos os medicamentos dos trabalhadores no activo e suas famílias.

Acontece que, por força da nova lei em vigor do Ministério da Saúde essas mesmas regalias foram retiradas.

Sendo assim e, porque os direitos adquiridos tinham a comparticipação desses mesmos trabalhadores através das suas Entidades Patronais, como atrás se afirma, entendemos ser uma grande injustiça praticada, até porque esta Indústria é aquela que no nosso País, menos paga de vencimento aos seus trabalhadores. Ora se, os sacrifícios exigidos já são tão grandes assim nunca poderemos aceitar a directriz do Ministério da Saúde, como medida justa.

Mesmo que nos quisessem igualar a outros trabalhadores, perguntar-se-ia? E ONDE ESTÁ O FUNDO ESPECIAL, ENTRETANTO AMEALHADO?

Porque entendemos ser de uma grande justiça esta nossa petição, vimos junto de V. Exa. Senhpr Primeiro Ministro e com o conhecimento dos Deputados Eleitos por esta Região pedir-lhe que rapidamente nos seja reparada esta grande injustiça, mais que flagrante, inclusivamente o reembolso das importâncias já dispendidas, por força deste Decreto.

Esperamos com a dignidade que o bom senso nos impõe a sua decisão muito urgente acerca deste problema.

Castanheira de Pera, 29 de Setembro de 1992.

Seguem-se as assinaturas e numeros de beneficiários de trabalhadores desta indústria. (450 assinaturas)

SNACK-BAR CRISTINA

Rectificando... Anunciávamos no numero anterior a abertura e transformação de alguns cafés, um dos quais o referenciado no título deste apontamento.

Tratando-se de um espaço agradável, tornámos desagradável a noticia quando errámos nos nomes dos proprietários. Na verdade a propriedade é da Alzira Maria dos Santos Coelho e de José das Neves Bernardo.

Aqui fica a nossa rectificação com o devido pedido de desculpas.

Restaurante, Snack-Bar EUROPA

De Joaquim Serra Fonseca

Petiscos
Salão de Jogos

Telef. 44691
Moredos

3280 Castanheira de Pera

Assinado protocolo de cedência de instalações

CASA DO POVO
E GRUPO
CORAL DEUS
MENINO
AFINARAM
VOZES

O Grupo Coral Deus Menino já há muito ambiciona uma sede própria onde possa exercer a sua acção musical com as condições adequadas à sua área. Ainda não o conseguiu, mas o espírito e dinamismo que caracteriza os seus dirigentes leva-nos a concluir que esse objectivo será conquistado em breve tempo.

No entanto esta lacuna não tem impedido o Coral Deus Menino de manter os seus ensaios em recintos cedidos, como tem sido até aqui, o salão da Filarmónica Figueirense. Mas a disponibilização deste salão, não só às actividades da própria filarmónica, como de outras que vão ocorrendo, associada às limitações que este grupo se sujeita face à disponibilidade dos horários dos seus membros, levou o Coral Deus Menino a interpelar a Direcção da Casa do Povo no intuito da cedência do seu salão. A pronta boa vontade da Casa do Povo levou-a a estudar um protocolo que culminou com as assinaturas das partes intervenientes, numa cerimónia realizada no passado dia 17 de Outubro pelas 21 horas na sede desta.

Cerimónia protocolar

Com a representação dos dirigentes da Casa do Povo, Victor Jorge Camoezas Chora, José do Carmos Moraes, António Antunes de Assunção e António da Conceição Luís, respectivamente Secretário, Tesoureiro e Vogais, e do Coral Deus Menino, Dr.ª Maria Conceição Godinho Abreu Nunes Simões de Sousa, Pedro Miguel David dos Santos Lopes, Dr.ª Maria José Godinho de Abreu Nunes, Cândida Maria Afonso Mendes de Almeida, Maria Helena Conceição de Mesquita Louro e Paulo Jorge Henriques Loja dos Santos Lopes, respectivamente Presidente, Vice-Presidente, Secretária, Tesoureira e Vogais, e de diversas entidades convidadas, iniciou-se a cerimónia protocolar, com a intervenção de Victor Camoezas, cujo discurso damos nota de alguns passos:

As palavras de Victor Camoezas

Agradeceu a todas as entidades convidadas que fizeram questão de sublinhar este acontecimento, lamentando no entanto a ausência das muitas a quem também foram dirigidos convites. Neste âmbito diria - "... a presença de V. Exas. demonstra bem que a amizade e gratidão se escrevem com letras de ouro, e por tal motivo nos nossos sentimentos está enraizado o quanto honroso é ser-se Figueirense e sobretudo poderem ser úteis à comunidade em prol do seu bem estar e qualidade de vida dos Figueirense, sempre prontos à chamada naquilo que se chama BARRISMO, honrando cada

qual por si as Instituições e Associações que representam, para que o nome de Figueiró dos Vinhos seja cada vez mais dignificado e todos em conjunto ficarmos tranquilos do dever cumprido."

Sobre a Casa do Povo abordaria alguns aspectos históricos - "A Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos é propriedade do concelho e por conseguinte de todos os Figueirense. Já vai em duas gerações que por cá têm passado os nossos conterrâneos, visto ter sido fundada em 14 de Maio de 1934, tendo a propecta idade de 58 anos.

Esperamos todavia que ainda este ano possa estar à frente dos seus destinos a terceira geração, isto claro, em termos de juventude.

Mas foi a partir da revolução de Abril de 1974 que em nosso entender se tornou na verdadeira Casa do Povo. Quando muitos nessa altura, altos responsáveis do regime de então, pensavam na sua extinção, entendendo serem as casas do povo um polo de propagação do regime de posto - Estado Novo -, muitas vozes se levantaram e como não podia deixar de ser, a voz da casa do povo de Figueiró dos Vinhos era uma delas, visto um dos seus membros ter sido eleito pelas outras casas do povo do distrito como representante distrital na Junta Central das Casas do Povo"

Centro Regional da Segurança Social comparticipa com 13.500\$00 à Casa do Povo - "uma situação ridícula!"

Mas Victor Camoezas não deixou de ser severamente crítico ao Centro Regional de Segurança Social, cujas contribuições a esta casa do povo têm sido "ridículas". Deixamos ao leitor outras referências do seu discurso neste âmbito que importam registar e que pasamos a transcrever - "... um funcionário superior do CRSSL veio propor uma estimativa mensal de 20.000\$00, para ser assinado o protocolo da instalação do serviço local da segurança social, o qual, por ridículo, foi de imediato rejeitado, até porque esta direcção pretende manter nas suas instalações o serviço de segurança social, não pretendendo criar obstáculos para tal. Mas tam-

bém entendemos que compete ao Estado, através do Orçamento Geral - cujas verbas vêm dos impostos que todos nós pagamos - dar maior e melhor segurança social aos portugueses, não só pela dignidade que é devida como membros da comunidade europeia como por não serem os cidadãos carenciados culpados que haja uma dívida de 200 milhões de contos à segurança social, o que leva a maioria dos portugueses a terem miseráveis reformas, abonos de família, protecção à criança e ao idoso, etc.

Oferecerem 20.000\$00 mensais pela quase totalidade de ocupação de um edifício de dois pisos, devidamente no melhor estado de conservação e totalmente equipado, cujo património é estimado em 150 mil contos, que pertence ao concelho, é pelo mínimo fazerem pagar erros pelo qual nenhum dos Figueirense contribuiu para isso."

Para terminar, apelou a adesão voluntária dos cidadãos à Casa do Povo, e apresentou as boas vindas ao Grupo Coral Deus Menino.

Emoção nas palavras da Dr.ª Maria Conceição

Visivelmente emocionada, a presidente da direcção do Coral Deus Menino, Dr.ª Maria Conceição, sublinhou as dificuldades que pautavam por uma sala mais disponível para os ensaios, e o sucesso da solicitação dirigida à Casa do Povo, cujas provas estavam a ser naquele dia confirmadas. Agradeceu à Filarmónica Figueirense a cedência do salão que vinha mantendo ao seu Grupo.

Nas palavras seguintes, enumerou algumas das iniciativas programadas, passando algumas delas por espectáculos e colóquios sem fins lucrativos. Como diria - "Iremos proporcionar a Figueiró um ano cultural fértil".

A história da família da Dr.ª Maria da Conceição é musicalmente curiosa, e ninguém poderá negar que toda ela, sem excepção, deram dos maiores contributos culturais a Figueiró dos Vinhos. Uma prestação que se arrasta há 50 anos e que imperiosamente a história da nossa terra terá de gravar. Lembremos que seu pai, o Sr. Nunes, foi durante dezenas de anos a clave de sol da Filarmónica Figueirense, reti-

rando-a das dificuldades já típicas das bandas, apoiando-a e elevando-a tal o semblante mais sublime da música. A D. Nénita, sua mãe, que honrou esta cerimónia com a sua presença, sendo mesmo homenageada (falaremos adiante), foi das mulheres que mais lutou por uma digna presença musical figueirense. Foi ela que levou o nome de Figueiró a todo o país, quando em 1947, através do Rancho que ensaiava, obteve o 2.º lugar nacional no festival de Ranchos em Lisboa, que se realiza de 10x0 em 100 anos. Hoje, são as filhas, Dr.ªs. Maria Conceição e Maria José que trilharam o mesmo espírito, o mesmo dinamismo e, sobretudo, a mesma dedicação e sacrifício. Uma família cuja homenagem está por cumprir.

Este pequeno apontamento está longe de traduzir o real valor das pessoas, no entanto, veio na sequência de algumas palavras do discurso da Dr.ª Maria Conceição, quando evocou que aquele salão da casa do povo, lhes era familiar, pois já há dezenas de anos para ali caminharam os seus pais e elas posteriormente.

Finalizou a intervenção, reconhecendo o papel que a casa do povo teve ao ceder para os fins a que se destina, o seu salão.

Após os discursos, leu-se o protocolo que foi assinado pelos representantes, seguindo-se a troca de presentes e a entrega da chaves ao Coral Deus Menino.

Victor Camoezas aproveitaria para homenagear duas figuras muito gratas de todos nós; a D. Nénita Nunes e a D. Inês Lourenço dos Santos, cujo apontamento deixamos noutra local desta página.

No ano passado, registámos nas nossas páginas uma fotografia do rancho de que falámos bem como dos elementos que o integravam, muitos deles ainda junto de nós.

A cerimónia encerrou com a exibição de alguns trechos musicais

do Coral Deus Menino, sob a regência da Dr.ª Maria Conceição, que uma vez mais transmitiram a doce harmonia das vozes, e a delicatíssima melodia das músicas.

E as obras se fizeram porque os homens assim quiseram!

Paulo Marçal

D. NÉNITA NUNES
E D. INÊS LOURENÇO
DOS SANTOS
HOMENAGEADAS

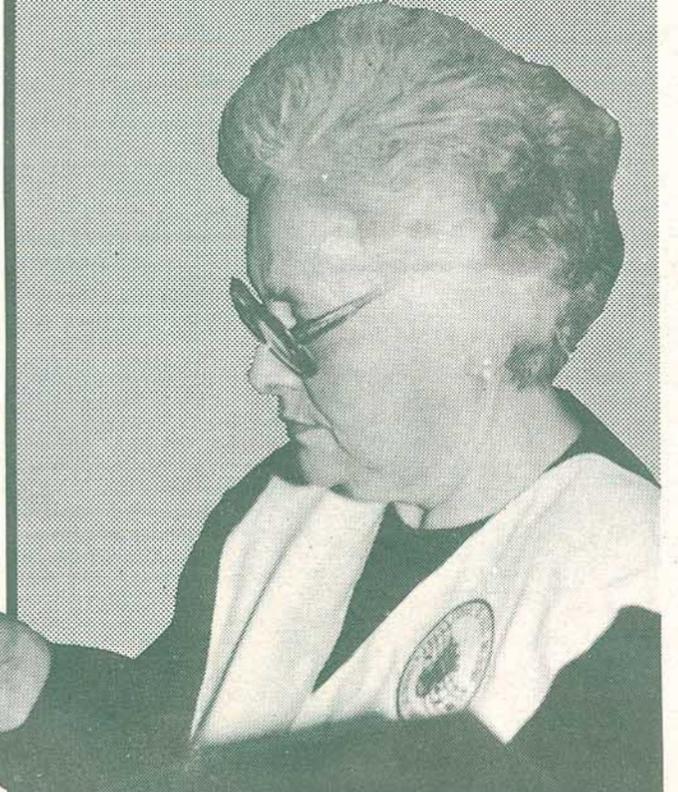


A Direcção da Casa do Povo aproveitou a oportunidade, por no Coral Deus Menino fazerem parte duas conterrâneas; D. Adolfina Godinho Nunes e Inês Lourenço dos Santos, para as homenagear, uma vez que há quarenta anos, quando faziam parte do Rancho Folclórico ali instalado, voltaram agora à Casa do Povo através deste Grupo Coral.

A Direcção aproveitou também a ensejo para entregar à D. Adolfina Godinho Nunes - a nossa Nénita - a medalha do cinquentenário daquela Instituição como louvor. O Louvor aprovado unanimemente na reunião da Direcção no dia anterior, demonstra o merecimento devido à D. Nénita pelos altos e relevantes serviços que durante uma vida tem prestado à comunidade através da cultura musical, mas que no entender da Direcção da Casa do Povo, ainda continua por se fazer a devida homenagem dos Figueirense a esta nossa querida conterrânea.

Felizmente que o exemplo da nossa Nénita tem nas suas queridas filhas - Dr.ªs. Maria Conceição e Maria José - a continuação do seu dom musical e cultural e da sua obra.

P'la Direcção da Casa do Povo



EM VILA FACAIA

III FESTIVAL DE FOLCLORE VIROU ROMARIA

Cantemos, dancemos

Toca a concertina

É Vila Facaia

Santa Catarina

Foi uma autêntica romaria este dia 11 de Outubro da veneranda Santa Catarina, onde se associaram outras efemérides.

O Rancho Folclórico do Centro de Cultura e Recreio de Vila Facaia, aproveitando a comemoração do 10º Aniversário da sua Fundação, organizou este III Festival de Folclore e Música Coral, traduzindo-se toda esta manifestação num grande sucesso e no testemunho de que é possível na nossa zona iniciativas desta grandeza, cujo espectáculo as populações jamais esquecerão.

Este dia, que levou a Vila Facaia milhares de pessoas, contou com outras iniciativas; uma exposição Fotográfica, e de Artesanato, onde artistas populares expuseram os seus trabalhos, como é o caso de José Vaz, presidente da Junta, com as suas esculturas em pedra de granito, João Viola, cuja imagem tão bem sabe traduzir através da pintura, Jacinta Maria Lourenço Pais, detentora de rara sensibilidade para os trabalhos em estanho burilados à mão, entre tantos outros. Esta exposição incluía uma mostra de artigos rudimentares utilizados pelos nossos ancestrais, todos recolhidos na zona, como é exemplo as alfaias, e outros objectos de típico uso dos lavradores, e indumentária usada pelas mulheres portuguesas, como xales, lenços, etc.

Durante o dia, os Zés Peireiras "Unidos do Zambujal", de Condeixa, não deixaram por mãos alheias o anúncio das festas. Eles simbolizavam o ambiente de arraial popular que se vivia nesse dia.

Pelas 13 horas, a manifestação religiosa que se aguardava, dirigida pelo Rev. Padre Carlos Alberto, com missa e procissão.

Seguiu-se o cortejo e desfile dos Grupos participantes, que ofereceram a curiosidade dos seus trajes, e as tradições das suas terras, e iniciou-se a actuação do grupo convidado. O Grupo Coral S. João Baptista de Figueiró dos Vinhos, sob a regência de Américo Santos ofereceu-nos a agradável simbiose da voz com a música.

Os Ranchos folclóricos eram aguardados com expectativa: já que são eles os reveladores dos segredos do nosso sentir, da nossa maneira de estar, da nossa alegria e identificam as nossas raízes.

Seria o Rancho de Folclórico do C.C.R. de Vila Facaia a abrir a actuação destes Grupos, que aproveitou, através da sua representante D. Natércia, para dirigir palavras de agradecimento ao Presidente da Câmara, Manuel Henriques Coelho, pela forma como sempre disponibiliza o seu apoio para estas iniciativas. Os numeros que este jovem Grupo apresentou foram sinónimo de muito trabalho e

dedicação, tendo em conta o agrado que mereceu de todos que assistiam. O Rancho Infantil da União Recreativa Sapateirense, veio dar outra perspectiva da dança popular, oferecendo momentos que nos encantaram pela beleza e irrequietude da sua juventude. Com intervalos para o Lançamento dos Balões baptizados "O Lindinho" e "O Lê-Lê", foram actuando o Rancho Folclórico As Peixeiros de Vieira, de Vieira de Leiria, Rancho Folclórico da Igreja, de Pedrógão Grande, Rancho Folclórico da Palmeira, de Coimbra, Rancho Folclórico Os Amigos de Alcobia, de Cernache do Bonjardim e a encerrar como manda a tradição, o Rancho anfitrião, do Centro de Cultura e Recreio de Vila Facaia.

Todas as actuações responderam à expectativa, merecendo das nossas populações um total agrado. Momentos que ficarão gravados, já que não é frequente a actuação em um só dia da quantidade de grupos que oferecem os seus cantares e danças.

Na entrega dos prémios, Manuel Henriques Coelho

Pedrógão preserva património

A Santa Casa de Misericórdia de Pedrógão Grande, acaba de recolher nas suas instalações dois grandes valores quer históricos quer culturais, que já há alguns meses tinham ido para Lisboa, para uma total reparação de recuperação e de conservação.

Assim, o ARCAZ daquela Igreja, móvel em forma de arca com gavetões, do SEC.XVI (com cerca de 450 anos), pesando cerca de uma tonelada, que é usado na guarda dos paramentos religiosos, bem assim, o ESQUIFE, caixão para levar os cadáveres a enterrar, este do SEC.XIX, regressaram no dia 27 de Outubro à Igreja da Misericórdia de PG, de onde tinham saído para a sua recuperação.

Estas duas valiosas peças encontravam-se num estado degradante de tal modo, que nos recusamos a comentar na situação em que se encontravam.

No entanto a Mesa Administrativa da Santa Casa, estava preocupada com o restauro destas valiosas e históricas peças. As verbas disponíveis para este arranjo era de zero, como para outros necessitados arranjos da secular Instituição.

Assim, a Mesa deliberou, para que o seu Provedor fosse o Porta-Voz, junto do sempre disponível casal Benemérito Nunes Corrêa, dando conta da difícil situação.

Mais uma obra do benemérito casal a favor da Santa Casa de PG., e muito em especial na defesa do seu

secular património, ordenando de imediato o restauro do Arcaz e do Esquife.

Foram então entregues estas peças construídas em madeira de castanho, ao prestigiado Restaurador de Obras de Arte, senhor Carlos Mendes, com oficina e atelier na cidade de Lisboa na Rua do Sol a Santa Catarina, nº.2, artista já conceituado no meio do restauro de obras de arte, dando já provas disso em peças de alguns pedroguenses em quem confiaram a recuperação de valiosas obras.

Nesta operação, superiormente dirigida pelo Provedor da Santa Casa, senhor Jacinto Nunes, grande conhecedor de obras de arte, estiveram envolvidas diversas entidades e pessoas, como a Câmara Municipal, Bombeiros Voluntários e a empresa Lagôa, Henriques & Pedroso (Fábrica da Resina) ambas as entidades do concelho de Pedrógão Grande, que colaboraram no transporte destas valiosas peças, na cedência gratuita quer de viaturas pesadas quer na de pessoal. Tendo sido necessário um auto-empilhador para colocar o Arcaz

no interior das instalações da Santa Casa, entrando pela porta principal da Igreja no empilhador, e já dentro da Igreja, foi elevado a uma das janelas da Sala do Capítulo, por onde foi transportado até ao local onde ficará para a história.

Só o custo da restauração destas duas peças, orçaram ao casal Benemérito Nunes Corrêa, trezentos e quarenta mil escudos, sendo trezentos contos para o Arcaz e quarenta contos para o Esquife.

As pessoas envolvidas nesta operação são os verdadeiros pedroguenses, que na calada do anonimato possível, fazem bem sem olhar a quem, e já alguns anos se preocupam com a preservação do património histórico e cultural de Pedrógão Grande, ajudando cada uma conforme as suas possibilidades.

O nosso Jornal quando destes factos tem conhecimento, nunca os deixará no anonimato, trazendo-os ao conhecimento público e para que fiquem na história de Pedrógão Grande e de Portugal.

Valdemar Alves

Ainda a propósito do Retábulo
TOCAM OS SINOS...

Não na aldeia.
Não a rebate. Mas sim, suavemente, a esclarecer a ignorância.

Quem conhece os Retábulos? Não telas como já lil!
Porquê tanto provincianismo?

Os Retábulos pintados mais ou menos no século XVI por Álvaro Nogueira, encontram-se em recuperação à cerca de oito anos no Instituto Rainha D. Leonor, sito no Largo de S. Sebastião, 8, Paço do Lumiar - 1600 Lisboa, com telefone 7570147 na Quinta S. Cristóvão.

Diz o povo que quem é desconfiado, não é certo...

Muitos poucos são os pedroguenses que viram, muito menos conhecem a obra de arte em causa.

Quem se lembra da Sopa dos Pobres da Casa de Pedrógão Grande em Lisboa, fundada por Marcelino Nunes Corrêa?

Muito menos são aqueles que viram a pintura com olhos de ver.

Porquê? Pôr em causa alguém que tanto tem valorizado o Património da Santa Casa de Misericórdia de Pedrógão Grande.

Por despeito?
Ou será que querem destruir a Instituição em causa? Valha-nos Deus!
Só deitar abaixo...

As pessoas com capacidades de valorização, conhecem o autor destas linhas, sabem que a minha maneira de ser, é de sempre colaborar com o progresso do Concelho de Pedrógão Grande. E só. Sem alternativas e pensamentos retrógrados, ou tentar arranjar poleiros.

Agora os frustrados da vida, os oportunistas de alcôva, façam exame de consciência e deixem progredir a vossa terra natal.

Como diziam os vossos avós, os honestos:

- Calém-se rapazes, e não gatafunhem.

Agora sim os sinos tocam a rebate.

E a imagem da Nossa Senhora dos Milagres onde está?

Isto é que preocupa, pois foi roubada. O retábulo não. Está a ser recuperado com ponta de bisturi.

Victor Marques

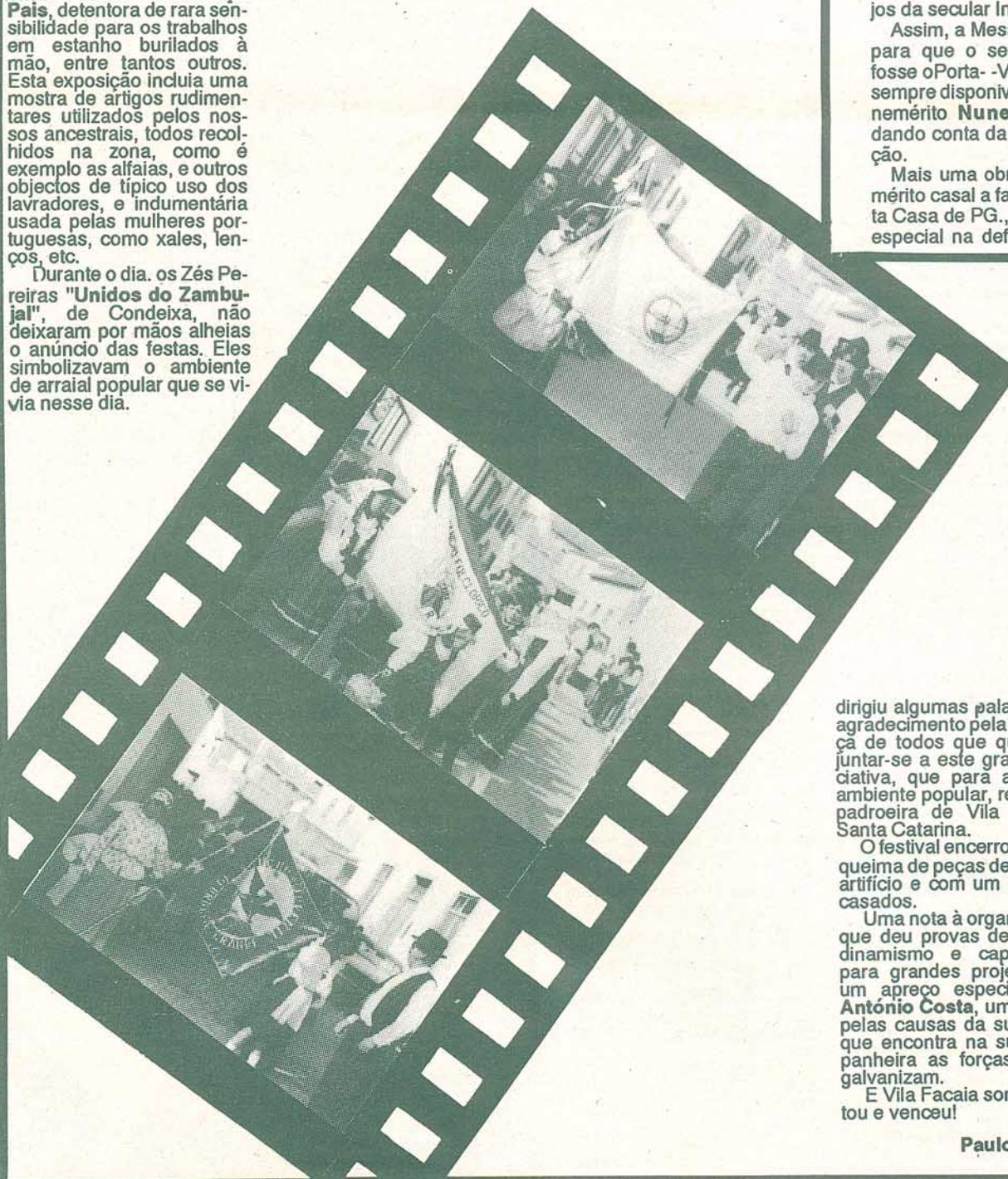
dirigiu algumas palavras de agradecimento pela presença de todos que quiseram juntar-se a este grande iniciativa, que para além do ambiente popular, reviveu a padroeira de Vila Facaia, Santa Catarina.

O festival encerrou com a queima de peças de fogo de artifício e com um baile de casados.

Uma nota à organização, que deu provas de grande dinamismo e capacidade para grandes projectos, e um apreço especial para António Costa, um lutador pelas causas da sua terra, que encontra na sua companhia as forças que o galvanizam.

E Vila Facaia sonhou, lutou e venceu!

Paulo Marçal



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**NOITE
À
PORTUGUESA**

"Estou muito feliz por verificar que a gente de Figueiró dos Vinhos gosta bastante de ouvir cantar o fado".

Esta expressão simples mas sentida dos decanos de fadistas - Manuel de Almeida - que esteve presente na noite à portuguesa levada a efeito pelo Coral do Deus Menino, e que teve lugar na véspera do dia de todos os santos - 31 de Outubro.

Manuel de Almeida com uma carreira artística de mais de meio século, fazia parte de uma pleiade de ar-

meida, e que actuam diariamente no forte Dom Rodrigo em Birre - Cascais, cedidos pelo seu proprietário Rodrigo.

Como nota de apontamento queremos destacar a magnífica ceia, própria do dia, servida pelos elementos do Coral com vestuário regional, tal como a cenografia da sala concebida de modo a que em conjunto com a iluminação dava um ar muito próprio de uma casa típica de fado, o que muito encantou, aliada claro, ao bom espectáculo apresentado e ao convívio entre cerca de 100 famílias figueiroenses.

António Augusto Guedes, esposo da nossa conterrânea Zélia Lopes deu a sua colaboração atenta na elaboração artística, deslocando-se para tal de Cascais a Figueiró dos Vinhos, com regresso após o convívio.

Este nosso bom amigo, considerado como um figueiroense por adopção, pelo



Zélia Lopes, cançonetista figueiroense

tistas do fado, que recordamos sempre com muita saudade - Tristão da Silva, Carlos Ramos, Alfredo Marceneiro, Fernando Farinha, Tony de Matos, etc.

Por isso e em fim de festa recebeu uma homenagem de mais de duas centenas de figueiroenses presentes, a que se associaram os seus outros colegas artistas, a presidente e o vice-presidente do Coral do Deus Menino, Dra. Maria da Conceição Abreu Simões de Sousa e o Dr. Pedro Lopes, tendo sido gratificante o gesto do presidente da Câmara, Dr. Fernando Manata que em palavras simples, mas de um conteúdo humano, proferiu como agradecimento e reconhecimento e a amizade de Manuel de Almeida, símbolo de um profissionalismo exemplar e um encanto ouvir-se o puro fado castiço.

Mas para além de Manuel de Almeida estiveram presentes as nossas conterrâneas Zélia Lopes e Gisela Portela, que graciosamente colaboraram nesta iniciativa do Coral do Deus Menino.

Como guitarristas tivemos a presença de António Pereira e Francisco Gonçalves, privados de Manuel de Al-

meida, e que actuam diariamente no forte Dom Rodrigo em Birre - Cascais, cedidos pelo seu proprietário Rodrigo.

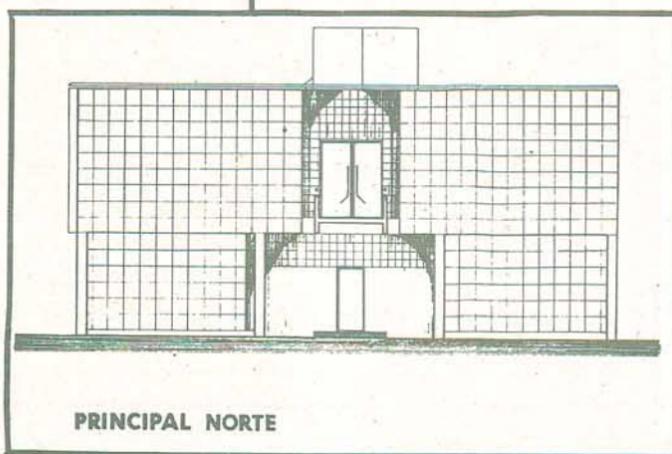
Parabéns por isso ao Coral do Deus Menino, que em fim de festa, animou até altas horas da madrugada esta Noite à Portuguesa, pois dentro do programa de iniciativas programadas, na diversidade de manifestações culturais, para além das normais, outras, os figueiroenses terão oportunidade de apreciar.

Aproveitamos para informar que o Coral do Deus Menino no próximo dia 28 de novembro, irá actuar da parte da tarde com outros grupos corais ao Cadaval.

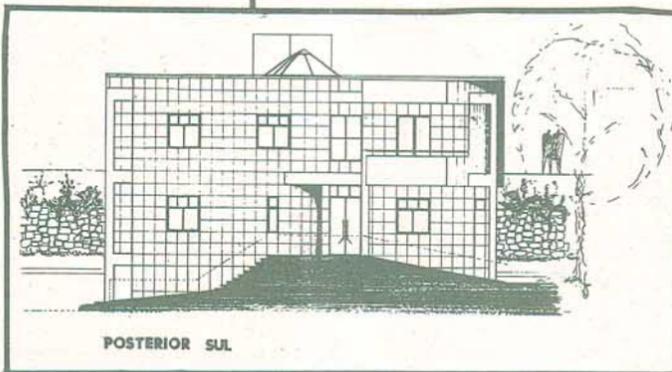
Devemos contudo lembrar que, por iniciativa do Jorge Furtado já tivemos a presença por duas vezes de Carlos do Carmo, assim como em festas da Feira de S. Pantaleão - Cidália Moreira, neste momento de luto pelo falecimento da sua tão querida e desejada filha, para quem, como ao seu esposo Professor Karma, "A Comarca" apresenta os seus sentidos pêsames.

Victor Camoezas

Arrancaram as obras de construção



PRINCIPAL NORTE



POSTERIOR SUL

CENTRO DE EMPREGO TERÁ SEDE PRÓPRIA

As obras de construção da sede do Centro de Emprego que se situará na Avenida José Malhoa, entre o Edifício da Casa do Povo e a Escola pré-primária, começaram no fim do mês de Outubro, prevendo-se a sua conclusão em finais de Setembro do próximo ano.

De acordo com informação adiantada pelo seu Director, Dr. Alvaro Gonçalves, esta obra adjudicada por cerca de 65.000 contos, eliminará algumas barreiras que se prendiam com a falta de espaço e condições para melhor assistência aos utentes.

Este edifício constará de dois pisos, tendo cada um uma área 330 mts², constando o 1.º de uma sala para a Direcção, Secretaria, sala de reuniões, sala para formação, um gabinete para Medicina do Trabalho, - que ficará a cargo do Dr. Francisco Branco de Castanheira de Pera - sala para apoio à direcção, bar e uma área para arquivo e economato e no 2.º piso, ao nível da Avenida, um espaço amplo destinado a informações (42 mts²) incluindo a recepção, 3 gabinetes técnicos, um gabinete destinado ao orientador profissional, que será licenciado em sociologia e psicologia, um gabinete para os serviços administrativos e uma sala para testes.

Refira-se que o Centro de emprego de Figueiró dos Vinhos abrange 5 concelhos; Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera, Pedrógão Grande, Alvaizere e Ansião, pertencendo a uma das 3 Delegações Regionais que dependem do Instituto do Emprego, ou seja, Marinha Grande e Leiria, contando cada uma com outros 5 Centros de emprego. Por sua vez e hierarquicamente, os Institutos dependem da Secretaria de Estado do Emprego e Formação Profissional, integrados no Ministério do Emprego e Segurança Social.

Telefones em Figueiró Alteração de números

Apesar da Telecom Portugal anunciar a alteração para Dezembro dos números de telefone de Figueiró dos Vinhos, iniciados por 43, informamos os nossos leitores que neste momento e na maioria dos casos, já terão que discar o 53 seguido dos restantes algarismos.

ATENTADO CONTRA A ECOLOGIA

Em devido tempo, a Direcção da casa do povo mandou limpar e cair os logradouros da sua sede.

Na rampa ajardinada que confronta com a estrada de Pedrógão Grande existiam umas flores, que por raras e inéditas na nossa região foram preservadas.

Informou-nos agora um membro da Direcção da casa do povo, que os serviços de limpeza da Câmara Municipal tinham destruído com ervicida as referidas plantas.

Desconhecemos quem deu tais ordens, mas entendemos dever para já condená-las até porque estes serviços da Câmara Municipal deviam, antes de mais, mandar abater um pinheiro que se encontra em posição bastante perigosa de inclinação, que na sua presumível queda, vai certamente causar imensos prejuízos no telhado e edifício da Casa do Povo.

Para melhor informação, este pinheiro encontra-se no terreno onde vai ser construído o edifício para o Centro de Emprego.

Victor Camoezas

DOIS JOVENS VÍTIMAS DE ACIDENTES DE VIAÇÃO

No passado dia 17 de Outubro quando circulava no caminho municipal dos Olivais, nesta vila conduzindo a sua motorizada com a matrícula FVN-13-86, João Fernando Gouveia Almeida, levando como passageiro Paulo Jorge Ferreira dos Santos, foram apanhados pelo automóvel EH-81-86, conduzido por Carlos David da Conceição, que saindo de uma serventia obstruiu a passagem do motociclista.

Alertados os bombeiros, por um morador que reside perto do local do acidente, foram transportados ao centro de saúde local onde lhes foram prestados os primeiros socorros, tendo de imediato o João Fernando sido transportado para o Hospital dos Covões - HUC - onde foi operado. Mais tarde o Paulo Jorge teve de ser socorrido também neste hospital, regressando depois à sua residência, nesta vila.

O João Fernando que ficou internado no Hospital dos Covões, tivemos a oportunidade de verificar, aquando da nossa visita, o "obstáculo" tão apregoado aos portugueses, visto que, por falta de enfermaria estavam nos corredores do serviço de traumatologia instalados no 5º andar daquela unidade hospitalar repleto de macas com feridos, com todos os inconvenientes que tal situação acarreta, não só pela constante passagem de médicos, enfermeiros, contínuos do serviço, doentes, visitas, etc. O barulho dos carros com as refeições, medicamentos e do elevador, enfim uma autêntica "romaria", incompatível com um bom e merecido serviço nacional de saúde, a que os portugueses por direito próprio merecem.

Do acidente tomaram conta da ocorrência dois "praças" da G.N.R. desta vila.

A Comarca deseja aos jovens João Fernando e Paulo Jorge, pronto restabelecimento para o actual estado de saúde.

Victor Camoezas

NORBERTO SIMÕES MOREIRA

Reparação e construção de obras

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Rua do Amial

- Telefone (036) 44514 - 3280 Castanheira de Pera

O PARAÍSO Artigos de decoração

CLUBE DE VÍDEO

Rua Bissaya Barreto, 31

R
E
S
T
A
U
R
A
N
T
EP
A
N
O
R
A
M
A

- Amplo, moderno e funcional Estabelecimento Hoteleiro, na zona Norte do Distrito de Leiria.
 - Capacidade para 400 Pessoas
 - 2 Salões e 2 Cozinhas totalmente independentes
 - Parque de estacionamento privativo
 - Especialmente dimensionado e equipado para Banquetes, Casamentos, Baptizados e Reuniões
 - Ar condicionado
 - A partir do dia 1 de Maio com o salão do r/c totalmente remodelado, aberto diariamente
 - Esplanada
 - Marisco e boa cerveja
- ARROZ E AÇORDA DE MARISCO
— BACALHAU "À ZÉ DO PIPO"



52 115 — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

NUNES & NEVES, LDA.

CONSTRUÇÃO CIVIL

Av.ª Padre Manuel da Nóbrega, 7-1.º dt.º
 Telef.: 80 66 52 - 1000 LISBOA



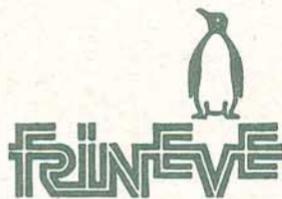
Transportes
 Públicos de Mercadorias

Comercialização de Materiais de Construção

TRANSPORTES MANUEL
HENRIQUES COELHO & FILHO, LDA.

Escritório: Rua Dr. José Jacinto Nunes
 Telef. (036) 45729

Sede: Pinheiro do Bolim
 Telef. (036) 45418
 3270 Pedrógão Grande



electrodomésticos
 hi-fi, discos, móveis

loja 1 R. CONDE DE REDONDO, 80-82
 52 11 47
 (4 linhas) 1100 LISBOA

PARQUE PRIVATIVO - CLIENTES
 R. BERNARDIM RIBEIRO, 83 - A
 1100 LISBOA

loja 2 PRAÇA DO AREIRO, 8
 848 33 11
 80 39 34 1000 LISBOA

CAFÉ CENTRAL

De: Leonide da Silva Simões Antunes

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 7

Tel. 52448 - 3260 Figueiró dos Vinhos



91.3 FM

RÁDIO CONDESTÁVEL

Emissor Rádiodifusão da Zona do Pinhal

TELEFS. (074) 99222 - APARTADO 4
99144

CERNACHE DO BONJARDIM - 6100 SERTÃO

RESTAURANTE
CERVEJARIARUA D. ESTEFÂNIA, 92. B
TELEPHONE 53 67 72 1000 LISBOAANTÓNIO DA SILVA
MIRANDA
COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

AGENTE DA:

- * SINGER
- * PETROGAL
- * HOOVER
- * TABAQUEIRA

Telefones: Estabelecimento - 52 219
 Residência - 43110
 Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 5
 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Café - Restaurante
FLOR DA SERRA

DE FERNANDO JOSÉ SIMÃO

AGENTE DO TOTOLOTO
E TOTOBOLA

TEL.: 03 63 51 02 - 3250 ALVAIAZERE

CAIXA DE
CRÉDITO
AGRICOLA MÚTUO

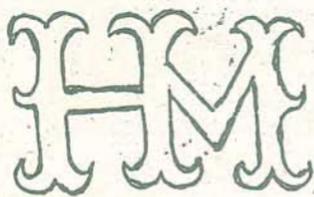
AGORA NOVAS
 TAXAS DE JURO
 AS MELHORES DO
 MERCADO NO PRAZO
 CERTO

CONTAS ESPECIAIS:

- * Emigrante
- * Reformado
- * Jovens

DEPÓSITOS À ORDEM E A PRAZO
 CÂMBIOS, LETRAS E OUTROS SERVIÇOS
 EMPRÉSTIMOS: Comércio, Indústria
 Agricultura e Artesanato
 ATENDIMENTO PERSONALIZADO NA
 RESOLUÇÃO DOS SEUS PROBLEMAS

- FIGUEIRÓ DOS VINHOS
 - Rua Luis Quaresma Val do Rio - Telef. 52564
 - CABAÇOS (Alvaizere)
 - Rua José Ribeiro Carvalho - Telef. 36412
 - PEDRÓGÃO GRANDE
 - Rua Dr. José Jacinto Nunes - Telef. 45728

HOSPEDARIA
MALHOA

QUARTOS COM CASA DE BANHO PRIVATIVA

AQUECIMENTO CENTRAL

EM AMBIENTE DE SOSSEGO

Telef. 52360

Rua Major Neutel de Abreu
 Edifício Nelson (ao Barreiro)
 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Castanheira de Pera

Junta de Freguesia de Castanheira de Pera comemora 490 anos

A Junta de freguesia de S. Domingos (Castanheira de Pera), foi fundada em 1502, no reinado de D. Manuel I (O Venturoso), quando então Vasco da Gama se preparava para a 2ª. viagem à Índia. Na altura esta junta pertencia ao concelho de Pedrógão Grande, perdendo esta dependência administrativa em 4 de Julho de 1914, quando da fundação do concelho de Castanheira de Pera.

Na biblioteca particular de Dias de Mira, em «Portugal Sacro- Porfano», publicado em Lisboa em 1757, o Dr. Herlânder Machado, descobriu os primeiros documentos sobre Castanheira de Pera, um dos quais o contrato datado de 15.11.1502, da fundação da Igreja de S. Domingos, hoje denominada por Junta de Freguesia de S. Domingos, e que por hábito se tem designado de Castanheira de Pera.

João Antunes, presidente da Junta, não quis alhear-se à efeméride, pelo que organizou um programa com o objectivo de registar mais um ano na sua longa história. Com efeito, no passado dia 15 de Novembro, pelas 9 horas, uma salva de 21 tiros abriu as comemorações, seguindo-se às 11H30 uma missa na Igreja paroquial, às 15H00 uma Sessão Solene no Salão Nobre dos Paços do Concelho e a encerrar, às 16 horas, uma sardinhada na praça Visconde de Castanheira de Pera.

Dada a hora de encerramento dos nossos serviços, daremos no próximo número reportagem destas comemorações.

E o sinal foi à vida...

Há dias fomos surpreendidos por um sinal de trânsito de sentido obrigatório, (daqueles azuis com uma setazinha que nos obriga a ir onde tantas vezes não queremos) no fim da descida do Alto Carvalhal e que entronca na Volta da Estrada, mesmo ao lado da Churrasqueira Castanheirense. O sentido obrigava os automobilistas a virar à direita, não podendo, como é implícito, seguir em frente para Além da Ribeira,



ou simplesmente virar à esquerda, para o centro da vila. Estes sentidos só poderiam ser utilizados após manobra de inversão de marcha no cruzamento para a Retorta. Estranhámos esta atitude do pelouro do trânsito camarário, uma vez que não existia traço contínuo a complementar o dito sinal, nem motivo para a sua colocação, dada a boa visibilidade da curva.

O repórter estava lá, mas o sinal felizmente já saiu, para nossa tranquilidade. As vozes da razão foram ouvidas e nós livrámo-nos de ir afinal, onde não queríamos...

Troviscal

Crianças já têm onde brincar

Já está em pleno funcionamento o Parque Infantil do Troviscal, situado na zona do Alquebe.

Apesar de ainda não ter sido inaugurado, a verdade é que as crianças daquele lugar poderão já beneficiar deste espaço, tão bem guardado para a sua agradável irreverência e construção de fantasias.

Esta obra, da responsabilidade da Junta de Freguesia de Castanheira - que tem vindo a dotar os lugares do concelho com parques infantis -, é considerada a melhor do concelho no género.

GRALHAS PERSEGUEM KALIDÁS

A colaboração que KALIDAS BARRETO nos tem prestado assume um valor inestimável. Desde logo pela qualidade dos seus escritos, pelo interesse e actualidade dos temas que aborda e pela ironia que neles espelha. Depois, pela importância da pessoa em si. Goste-se ou não das suas ideias, a verdade é que KALIDAS é uma referência cativa e obrigatória na nossa História política e sindical contemporânea, e daí que os seus escritos tenham o peso correspondente ao lugar ideal que ocupa.

A nossa relação pessoal com KALIDAS é meramente circunstancial, porém, isso não nos dispensa de reconhecer nele uma personalidade equilibrada e multifacetada, informada e preocupada com os problemas do seu tempo, um homem de **combate integral** no sentido de que não esgota no campo sindical a sua afirmação política, buscando-a em diversos outros domínios, quer no campo da cultura, quer no associado campo do regionalismo - onde surge ligado a múltiplas iniciativas.

A sua colaboração no nosso jornal prova duas coisas: por um lado, materializa o nosso propósito de não segmentar ou sectarizar as opi-

niões nele expressas, dando ao leitor o mais vivo e alargado espectro de pontos de vista; por outro lado demonstra que KALIDAS BARRETO é um homem comprometido com os problemas do seu tempo e da sua terra e não se demite por esta ou aquela categoria de dogmas ou de pruridos, da participação activa nos assuntos públicos - onde quer que se discutam.

Há quem não goste de KALIDAS nem das suas ideias, mas isso para nós produz o efeito do acicate. Inimigos só os sem valor os não possuem. Não pactuamos com os estigmas que se querem criar e abominamos as avaliações das ideias não em função dos seus próprios méritos ou deméritos mas em função da pessoa que as defende.

Fique claro que nós não dispensamos a colaboração de KALIDAS BARRETO. E não penso ele que as gralhas que assaltam alguns dos seus escritos (e títulos), constitui um acto de resistência passiva - porque não é disso que se trata.

Já utilizámos mil e uma sugeridas armas, todavia as gralhas têm mais força que os seus detractores.

Mas, convenhamos, gralhas...quem as não tem !!!

ARQUITECTA ELSA CAMOEZAS FRANCISCO



Na Universidade de Oxford - Inglaterra, concluiu em 15 de Setembro passado a graduação em arquitectura, Elsa Camoezas Francisco.

A nossa amiga arquitecta que nasceu na cidade de Lusaka - Zâmbia, é filha dos nossos bons amigos e conterrâneos, Maria Irene da Conceição Camoezas Francisco e de Joaquim da Conceição Francisco, ligada às famílias Camoezas e Cesário (da Castanheira de Figueiró).

A recém formada veio para Portugal desempenhar as suas funções num Atelier - Consórcio de Arquitectos portugueses e ingleses.

Para A Elsa, seus pais e familiares, "A COMARCA" associa-se ao regozijo desta também nossa conterrânea, felicitando-a com votos de felicidades na carreira que a espera.

BREVÍSSIMAS DA COMARCA

Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos

O verão de S. Martinho foi pretexto para um magusto na sua sede em Lisboa, no passado dia 14 de Novembro, que reuniu conterrâneos da nossa comarca.

Casa do Concelho de Castanheira de Pera

Vai esta casa regional organizar no próximo dia 22 de Novembro, um **Almoço/Magusto** na sua sede na rua Alves Torgo em Lisboa.

O menu constará de lulas grelhadas, costeletas de borrego, barata cozida, pão, vinho, sumos e naturalmente castanhas e água pé.

Caso esteja interessado, contacte com Esaltino Fernandes, pelo telefone 878247 da rede de Lisboa.

Assembleia Geral - realizar-se-á no próximo mês de Janeiro de 1993, a Assembleia Geral da Casa do Concelho de Castanheira de Pera, para eleição dos novos Corpos Gerentes.

Figueiró dos Vinhos

Terminaram as inscrições para o **Torneio de Futebol de Cinco** a realizar-se no pavilhão Gimnodesportivo, organizado pela Associação Desportiva com o patrocínio da Câmara Municipal.

Pode ser ainda inaugurado este mês, o novo Quartel da GNR desta localidade.

A primeira fase da construção da piscina municipal poderá estar concluída em meados do próximo ano. O prazo de construção para a segunda fase ainda não está determinado, que será a cobertura de todo o recinto.

O dia Mundial da Música, organizado pelo INATEL, foi comemorado pelos nossos dois Grupos Corais no passado dia 11 de Outubro; o **Coro Deus Menino** actuou em Leiria e o **Coro S. João Baptista** em Vila Facaia.

MARIA DULCE BARREIROS, LDA.

CAFÉ MINI MERCADO

Especialidade da casa: Frango de Churrasco

Bairro Teófilo Braga

Telefone 52 670

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PASTELARIA E GELATARIA RENAT'OS



DE ALFREDO QUINTAS

- Ar condicionado
- Ecrã gigante

Telef. 52566
Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 27
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

RESTAURANTE "O BENTO"

Especialidade:
LINGUADO AO MEUNIER
(Aberto todo o ano)

Telefone 2900130
2825 COSTA DA CAPARICA (PRAIA)

FERNANDO ALVES BERNARDO

Fabricante de Artigos
de Cimento

Telefone: (036) 45639

Salaborda Nova -
Vila Facaia

3270 Pedrógão Grande

CAFÉ MINIMERCADO BELITA

De: João Antunes
Mendes Tomás

Telefone: (036) 44604
Troviscal

3280 Castanheira de Pera

JOSÉ RICARDO SILVA FERNANDES

GALP Combustíveis GALP e Lubrificantes
Automóveis novos e usados
Estação de serviço - Pneus - Etc.
Agente de seguros - IMPÉRIO

Telef. 45191 - Fax 45513
Telemóvel 0676 - 755456
Fundo da Vila - 3270 Pedrógão Grande

CHURRASQUEIRA CASTANHEIRENSE

De: Joaquim Domingos
Conceição
Almoços, Jantares,
vinhos, petiscos e
Artesanato
Casamentos e Baptizados

Telefones: Restaurante
e resid. (036) 44617
Churrasqueira (036) 44252
3280 Castanheira de Pera

O CANTINHO DO LOURENÇO, LDA.

Petiscos
Almoços e Jantares
Aberto a partir das 6 da
manhã

Telefones: Residência
(036) 43330
Estabelec. - (036) 43337
3280 Figueiró dos Vinhos

SUPERMERCADO MARTINEVES

De: Victor Domingos Clemente Luis Martins
Um bom serviço ao seu serviço
Largo do Encontro
3270 Pedrógão Grande

Transportes

«Os Neves»

Transportes de mercadorias
de Castanheira de Pera para Lisboa
e Porto

Uma viagem por semana, aceita-se

Informações pelo telefone (036) 44 433
Castanheira de Pera

CAFÉ - SNACK-BAR BELOMENA

De: Maria Filomena da Encarnação

Telefone (036) 45 210

Picha - 3270 Pedrógão Grande



Sociedade de Construções Modelar Pedroguense, Lda.

CONSTRUÇÃO CIVIL

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 7, 1.º Dto - T. 80 62 26 - 1000 LISBOA

SILVÉRIO SANTOS NEVADO

CAFÉ E

MINIMERCADO

AGENTE DO JORNAL "A COMARCA"

COENRAL GRANDE
- 3280 CASTANHEIRA DE PERA

AGENTE
DO JORNAL
"A COMARCA"

PAPELARIA BRUNO

De: Pedro Miguel Rocha Almeida
Brinquedos - Artigos de escritório
Fotocópias A/3 - reduções e ampliações

Rua Dr. António José de Almeida, 12
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

BAR DA CASA DO POVO

De: Benilde Maria de Jesus Lopes Roldão
Petiscos variados todos os dias

3270 Pedrógão Grande

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Mediador

EDUARDO PAQUETE SILVA LOPES



Armeiro Revendedor



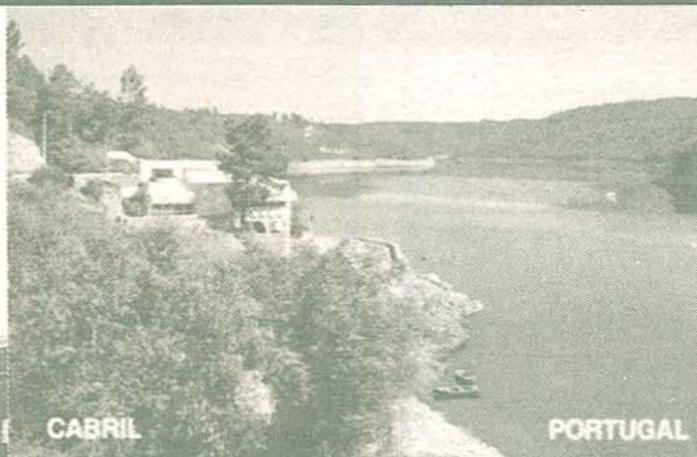
Armas - Munições - Artigos de Caça e Pesca
ESTABELECIMENTO: Adro da Igreja - Telef. 45573
RESIDÊNCIA: Pranzel - Telef. 45332
3270 PEDRÓGÃO GRANDE

Lago Verde

Restaurante Panorâmico (marisqueira).
2.ª Classe - Ar Condicionado
aberto Todo o Ano

Telef. (036) 45450

ALBUFEIRA DO CABRIL - 3270 Pedrógão Grande



CABRIL

PORTUGAL

Santo Amaro

Restaurante Marisqueira "Pub Discoteca"
2.ª Classe - Ar condicionado
encerrado a Quarta - Feira

Telef. (074) - 61504

SANTO AMARO - 6100 SERTÁ

SANTOS & MARÇAL, LDA.

TELEF. (074) 61504

SANTO AMARO - 6100 SERTÁ



Restaurante

AMARO

SERTÁ



Restaurante

LAGO VERDE

PEDRÓGÃO GRANDE

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

REUNIÃO CAMARÁRIA

Degradação do Viveiro das trutas de Campelo preocupa Câmara

Teve lugar no passado dia 29 de Outubro a reunião quinzenal do executivo da Câmara Municipal sob a presidência do Dr. Fernando Manata.

De entre os vários assuntos debatidos, merecer referência o interesse que a Câmara tem para que o viveiro das trutas de Campelo, propriedade da Direcção Geral das Florestas, não seja alienado a particulares, e na falta destes que o mesmo não se derrube na totalidade.

Tem a Câmara por isso todo o interesse para que a Direcção Geral das Florestas o ceda gratuitamente, já que o seu estado de degradação é visível, assumindo esta o compromisso da sua recuperação.

Rodoviária da Beira Interior lesa população

Igualmente foi posto ao conhecimento geral um ofício recebido da Rodoviária da Beira Interior, onde esta dá conta da eliminação de alguns circuitos de transporte de passageiros no nosso concelho.

Perante este ofício, o Presidente da Câmara Municipal lamentou o monopólio nas concessões para serviços públicos, indignando-se mesmo com esta informação, dado o prejuízo inerente provocado aos habitantes do concelho abrangidos por esta "arbitrariedade" da rodoviária da Beira Interior, adiantando que irá contestar junto de instâncias tutelares esta decisão.

Lei das finanças locais lesa Figueiró em mais de 120.000 contos

Igualmente foi dado conhecimento que o concelho de Figueiró dos Vinhos irá ser prejudicado pela lei das finanças locais em mais de 120.000 contos, referente aos anos de 1992/93, verba esta que irá condicionar muitas, mas muitas obras de que o concelho se encontra carecido, impedindo assim melhor qualidade de vida aos habitantes do concelho, que

continua a sofrer os custos da interioridade.

Acesso entre Aldeia de Ana de Aviz e Figueiró

Depois do GAT (Gabinete de Apoio Técnico) ter elaborado um projecto para rectificação do troço entre a Aldeia de Ana de Aviz e o centro da vila - Estrada Nacional nº 237 - com vista ao melhoramento dos acessos para a via IC-8, cuja estimativa de custos rondava os 100.000 contos, a Junta Autónoma das estradas deu conhecimento que apenas dispndia de uma verba de 45.000 contos.

Lar de Idosos das Bairradas

Foi aprovado o projecto de alterações ao centro de apoio da freguesia das Bairradas.

Projectos de abastecimento de água em bom ritmo

Foi dado conhecimento que terminadas as obras de abastecimento de água ao domicilio da zona do Zereiro, se passava à fase de dotar também os habitantes do Caparito deste precioso e merecido liquido.

Subsídios para os grupos corais

Foi deliberado atribuir subsídios complementares ao Grupo Coral de Deus Menino com a verba de 30.000\$00 e ao Coral de S. João Batista com a dotação de mobiliário que não se encontra em uso nos serviços administrativos da Câmara.

Bairradas reclamam arranjo de caminhos florestais

Presentes cinco moradores da freguesia das Bairradas, que vieram solicitar o arranjo de caminhos florestais a abranger os locais de Olival, Vale das Cerejeiras, Gavião, Vale da Mona e Vale Salgueiro.

Tal pretensão será agendada como prioridade depois de conhecidos o Parecer do Comando dos Bombeiros Voluntários e da Junta de Freguesia das Bairradas.

A próxima reunião terá lugar na segunda quinta feira do mês de Novembro.

Mau tempo o causador

INAUGURAÇÃO DA I.C. Nº. 8 ADIADA

De acordo com informação prestada por Manuel Henriques Coelho, presidente da Câmara Municipal de Pedrógão Grande, a inauguração do Itinerário Complementar nº. 8, prevista para o dia 15 de Novembro, foi adiada para meados de Janeiro em data a designar.

O mau tempo provocou alguns atrasos na recta final deste empreendimento, um dos quais com o tabuleiro do viaduto da Ribeira de Pera.

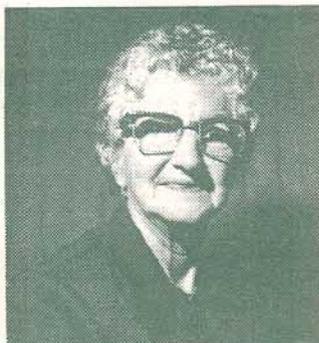
Este troço, que ligará na primeira fase Pedrógão Grande ao Pontão, reduzirá o actual percurso de 37 para 22,8 kms, gastando-se, a uma velocidade de cruzeiro, cerca de 15 minutos, contrastando com os actuais 55 minutos.

Sessão pública no Salão Nobre da Câmara

Gabinete de Apoio ao Desenvolvimento Local apresenta-se!

A Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, realizou no passado dia 16 de Novembro, no Salão Nobre, uma sessão pública de Divulgação das actividades do GADEL - Gabinete de Apoio ao Desenvolvimento Local, com o objectivo de apresentar aos parceiros locais e à comunidade social, um primeiro balanço das actividades desenvolvidas por aquele Gabinete, bem como proceder à apresentação e divulgação das acções e iniciativas previstas para 1993 elaborando um programa alargado a todo o dia, de que daremos conta no próximo número.

AGRADECIMENTO MARIA JULIA CASTELA



Maria Julia Castela, na impossibilidade de o fazer pessoalmente e receando cometer alguma ingratidão, que seria involuntária, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelo estado de saúde, quando foi sujeita a uma intervenção cirúrgica para remoção de dois tumores na cabeça, bem como a todos quanto a têm acarinhado na fase de recuperação.

A fase difícil por que passou e o carinho e solidariedade que recebeu, foram a maior prova de amizade e amor que lhe concederam.

A todos, a sua grande gratidão.

POSITIVOS e NEGATIVOS

Publicou o nosso colega Fernando Simões Pires no último número do "Jornal de Figueiró dos Vinhos", no qual é director adjunto, uma chamada de atenção para as burocracias inerentes a que os pensionistas da segurança social anualmente estão sujeitos.

Aplaudimos o seu reparo e sugestão, e mais ainda, tal sugestão pode muito bem enquadrar-se na promessa do actual Ministro da Justiça, Dr. Laborinho Lúcio, em informatizar todos os serviços do seu ministério. Basta para tanto e é tão simples de se fazer, enquadrar-se esta rúbrica no computador, e mensalmente ser enviada a listagem à Segurança Social que ficará na posse de todos os elementos referentes aos óbitos verificados A NÍVEL NACIONAL.

Julgamos por isso já ser altura de acabar com os velhos métodos "da manga de alpaca" e começarmos a adaptar às novas tecnologias - ou não fazemos parte da comunidade europeia?

Tomamos pois a liberdade de transcrever o reparo do amigo e colega Fernando Pires:

BUROCRACIAS

Anda a Caixa Nacional de Pensões, constantemente preocupada, e com razão, com possíveis fraudes por pagamento de pensões a pessoas que já não pertencem a este mundo. Gasta "rios" de dinheiro ao Estado, que somos todos nós, em milhões de impressos e a dar incómodos aos beneficiários ainda vivos, só para provar que o estão. Não seria muito mais prático e mais barato se quando na devida repartição pública se passa a indispensável certidão de óbito, sem a qual não se faz o enterramento, fôsse enviada obrigatoriamente uma cópia desse documento à Caixa Nacional de Pensões ou à Segurança Social.

Porque não, simplifica as coisas, lutando contra a burocracia, luta em que tanto se fala a nada se faz?

ADIADA A PRESENÇA DE ANTÓNIO GUTERRES EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

De acordo com a informação prestada pela Federação Distrital de Leiria do Partido Socialista, António Guterres adiou a visita a Figueiró para o dia 21 de Novembro do corrente ano, cumprindo o mesmo programa estabelecido para o dia 24 de Outubro de 1992, que incluía um almoço com diversas identidades no Restaurante Paris.

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO

Rua Luis Quaresma Val do Rio, 24
Telefone 52564

ANÚNCIO

EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DO EDIFÍCIO SEDE DA CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS - 1ª Fase - Tosco/Movimento de terras/Betões/Avenarias/Esgotos/Águas/ IMPERMEABILIZAÇÃO DO MURO DE SUPORTE.

PREÇO BASE 13.500.000\$00
ALVARÁ EXIGIDO Alvará Industrial da Construção Civil (classe 20.000 contos)
PRAZO DE EXECUÇÃO 6 meses

LOCAL, DIA E HORA LIMITE PARA ENTREGA DAS PROPOSTAS

LOCAL: Sede da CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO Rua Luis Quaresma Vale do Rio, 24 em Figueiró dos Vinhos

ÚLTIMO DIA E HORA: Em 15 DE DEZEMBRO DE 1992, às 15 (quinze) horas.

O ACTO PÚBLICO DE ABERTURA DAS PROPOSTAS TERÁ LUGAR NA GARAGEM DESTA CAIXA, SITA À RUA MAJOR NEUTEL DE ABREU - FIGUEIRÓ DOS VINHOS, PELAS 10 HORAS, DO DIA 19 DE DEZEMBRO DE 1992.

O PROCESSO DESTA EMPREITADA PODE SER EXAMINADO DURANTE AS HORAS DE EXPEDIENTE DOS SERVIÇOS DA CAIXA EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 04 DE NOVEMBRO DE 1992
A DIRECÇÃO,
(assinatura ilegível)



STÚDIO SÉRGIO

TUDO PARA FOTOGRAFIA E VÍDEO
Agora oferecemos-lhe a revelação das suas fotos em apenas 1 hora

VISITE-NOS

estamos equipados para o servir com RAPIDEZ * QUALIDADE * BAIXO PREÇO

Se ainda não é nosso cliente visite-nos

Avenida Padre Diogo Vasconcelos (Junto à Estátua de Neutel de Abreu)
Telef. 036.52622 - 3260 Figueiró dos Vinhos
UTILIZE A NOVA TÉCNICA * ESCOLHA A EXPRESSÃO DO SEU ROSTO

AUTÓMATA EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO, LDA. AUTOMATIZAMOS O SEU ESCRITÓRIO

* Computadores autodata
* Software de gestão e por medida
* Panasonic - Faxes, Copiadores, Máquinas de Escrever, Telebits
* Todo o material de escritório
Telf./Fax: (036) 45300
Rua Dr. José Jacinto Nunes, 33 - Loja
3270 Pedrógão Grande
Telf. Sede: (035) 57419
Lisboa: (01) 4954436

FOI HÁ 17 ANOS QUE MARÇAL PIRES TEIXEIRA FUNDOU O NOSSO JORNAL

DEIXOU-NOS HÁ 3 ANOS

TESTEMUNHOS

**Pinto Soares,
Director do "Jornal de Matosinhos",
escrevia assim no seu jornal
sobre o Fundador**

**Na morte de um
Colega e Amigo**

"A COMARCA"

*** O jornal de Pires
Teixeira**

Acaba de chegar à nossa Redacção o mensário "A COMARCA", porta-voz dos interesses de Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande, fundado por Marçal Manuel Pires Teixeira e agora dirigido por seu filho, o dr. Henrique Pires Teixeira, advogado distinto com escritório em Lisboa, Valdemar Alves é o director-adjunto, Paulo Manuel Castela Pires Teixeira chefe a Redacção e Inácio de Passos do "Correio da Manhã" é o redactor principal. A propriedade é de Maria Elvira da Silva Castela Pires Teixeira.

Surpreendeu-nos a visita de tão estimado colega, por duas razões principais: em primeiro lugar, porque ansiávamos saber notícias do Pires Teixeira e da sua família, e depois, porque vendo a vocação desse lutador intemperado, o jornalismo, pretendíamos confirmar se ele se mantinha em pleno exercício e, naturalmente, como ia o seu periódico.

Tinhamos abraçado Pires Teixeira em 1979, em Figueiró dos Vinhos, pleno de força e projectos, arrebatado queimando generosas energias num combate sem quartel - o da verdade e da justiça, na defesa, sempre, dos outros, que não de si -, sentindo-se, assim, realizado, e em boa paz com a sua consciência de homem vertical.

Três anos volvidos

reencontrámo-nos em Lisboa, onde fomos a convite de Mário Soares, Mota Pinto e Almeida Santos.

Depois disso, perdemos-nos, cada um para seu lado, no emaranhado desta vida que nos absorve e empolga, sem nos deixar quase espaço para o convívio entre amigos e colegas de mesma profissão que Deus nos deu.

Das vezes que nos deslocamos a Tomar - em abraço à fraternidade -, procuramos Pires Teixeira, batemos a algumas portas em vão.

Uns diziam que o tinham encontrado semanas antes, outros que andava adoentado, adiantando alguém que falecera.

Duas cartas que lhe remetemos não houveram resposta.

Indo a Lisboa, seu filho Paulo Manuel reconheceu-nos em Pombal: o pai, graças a Deus, mantinha-se vivo, íntegro e batalhador fiel aos ideais mais puros.

Agora, ao folhearmos a segunda página de "A Comarca", e mais concretamente lendo o editorial, fomos colhidos pela notícia de ter falecido há dois anos.

As lágrimas encharcaram-nos o rosto. Sentimo-nos tristes, órfãos, pequeninos, amarfanhados de dor.

Que injustiça esta de os melhores serem sempre os primeiros a partir!

É logo o Pires Teixeira, cuja amizade leal - sobretudo demonstrada nos momentos quase de morte - soube sempre manter, encarando ameaças, sorrindo das ventanias, firme no seu posto e nas suas bem alicerçadas

convicções!

A esposa e os filhos assumiram a nobre e corajosa decisão de o homenagear, retomando a publicação de "A Comarca", no intuito de darem continuidade à sua obra e à sua missão, fiéis ao tom vivo, polémico e combativo que caracterizavam os seus escritos e a sua orientação.

Que gente maravilhosa, e invejável, a que se comporta assim!

Como Pires Teixeira, no Além, há-de sentir-se satisfeito, compensado - e realizado, ao verificar que nada fizera em vão!

Pires Teixeira merecia, e tudo merece. Aliás, parafraseando Napoleão Bonaparte ao referir-se às qualidades de bravura e disciplina do soldado português, diremos que com ele, e com Inácio de Passos - que alinha na homenagem - conquistaríamos o Mundo, isto é, lograríamos realizar, de certeza, todos os objectivos e não apenas uma parcela dos que idealizamos tornar realidade concreta.

Pires Teixeira foi um homem de África - que lhe bailava no coração generoso -, e foi homem da terra onde nasceu, sendo urgente que ela, num voto solene, o consagre, embora avesso à medalha, mais se satisfazendo em servir, ser útil - mesmo que houvesse de empunhar o látigo da crítica no móbil de escorçar os vendilhões do tempo.

Não cabe num simples apontamento traçado ao correr da pena e à saída do JM, evocar tão fascinante personagem: que, na qualidade de Chefe de Secretaria, connosco, então exercendo a Presidência, trabalhou na Associação Comercial, Agrícola e Industrial do Niassa (Nampula) e no "Diário de Lourenço Marques"; que quando em 500 anos de "descobertas, sacrifícios e colonialismo" - triade inseparável, ou redundante - nos candidatamos a deputado e vencemos, indo parar às masmorras, sempre esteve a nosso lado, sofrendo agravos, e, na Ilha de Moçambique, suportando um julgamento miserável.

Que páginas de epopeia descrevemos juntos! Que rol de actores levamos a efeito, e como nos sintonizámos de modo a tornar as ratoeiras da Pide, do Granjo Pires, de cidadãos espúrios; de verdadeiros facinoras à solta, inimigos confessos da liberdade!

Lido, a grandes haustos, o seu jornal, telefonamos à sua esposa e ao Paulo - que esperavam a reacção.

"A Comarca" vai continuar a homenagear o fundador, dando ênfase, em Outubro, a um programa já ausente, contando acolher nas suas páginas viris, um conjunto apreciável de testemunhos.

Na edição a que nos reportamos, vem inserto um poema de 1975, no qual Pires Teixeira conta, glorioso, e comovido o regresso ao berço natal.

Porque, Pires Teixeira além de prosador e jornalista, era um poeta primoroso.

Que Deus se haja amerceado da sua alma bondosa e grande, e o tenha na Sua paz!

PINTO SOARES

É-me difícil cada vez que me disponho a escrever para este jornal, deixar de ver na minha frente a imagem de alguém que conheci e foi até meu colega na primária.

Refiro-me a Marçal Pires Teixeira.

Para mim ele está sempre connosco.

Quando miudos, na escola recordo-me ainda que se notava nele um interesse constante pelo desconhecido. A leitura era o seu grande passatempo.

Calmamente, bom aluno, não grande falador, mas demonstrando sempre uma curiosidade enorme, fúse pelo que fosse. Aquele seu sorriso muito leve, quase mágico, que assiduamente o acompanhava mas que, apreciando bem era preenchido por uma expressão marcante de bondade. O seu rosto retratava-o.

Era acusado por alguns de ser um defensor de ideias direitistas.

Ora quem conheceu bem o Marçal e tivesse um espírito de observação aguçado, via nele um homem correcto, honesto, incapaz de se vender, bom chefe de família e ainda mais, humano.

Digo humano em todo o significado da palavra, pois a miséria chocava-o profundamente.

Em tudo o que escrevia, principalmente quando se tratava de críticas, era imparcial e directo, o que infelizmente a nossa comunicação social nem sempre faz.

Ao intitular o cabeçalho desta homenagem com a palavra "Na Penumbra", pretendo mostrar que há figuras que são por vezes esquecidas, arrumadas na prateleira, arquivadas, porque, não de vez em quando relembrar a todos que existiu entre nós alguém com valor, qualidades jornalísticas e tanto lutou pelo progresso da sua terra?

Tinha contactos e grandes amizades com figuras nacionais de relevo, que o apreciavam pelo seu comportamento. Não vou nomear todos, nem sou conhecedor de todos:

- General Kaúlza de Arriaga
- General Diogo Neto (um dos Capitães de Abril)
- Eng. Arantes de Oliveira (ex-Ministro das Finanças, e governador em Moçambique, já falecido)
- Tony de Matos (cantor romântico que diversas vezes em Moçambique ficou na casa do Marçal)
- José Costa Pereira (o guarda-redes do Benfica)
- José Manuel Barata Feyo (jornalista e colega em Moçambique)
- Manuel Marques Palmeirim (Governador do distrito de Nampula e antes 25 de Abril Presidente da Câmara de Luanda em Angola).
- Carlos Pinto Coelho da R.T.P.
- José Craveirinha, o escritor Moçambicano, detentor do prémio literário Camões.

Como vêm creio que não erre. Voltando hoje a estas páginas tentando relembrar-vos o nosso Marçal.

Alguns poderão dizer: Mas porque vem este tipo importunar-nos com assuntos destes?

Creio que já num artigo meu e neste mesmo jornal afirmei que sou um sentimentalista.

E sou.

Há em Figueiró várias pessoas que me conhecem profundamente e poderão confirmá-lo.

Não acreditam que por vezes se fazem amizades que chegam a suplantar as dos nossos familiares? Infelizmente há vários casos destes.

Como tenho ideias de não ser esta a última vez que venho por este meio chamar a atenção dos leitores e avivar-lhes a memória dou por terminada hoje esta minha voluntária missão, porque ele está sempre comigo e convosco.

Jona

SEPARAÇÃO
As crianças que fomos!
Crependo em candura e amor,
unidos sonhando,
um futuro feliz,
Projectos: MILJ,
Alegria de viver,
nem a separação
quebraram o nosso encanto.
Deus nos uniu,
era esse o destino,
Crianças que fomos,
Adultos que eramos,
forças e lado a lado,
resignados.
Fomos donos do maior bem,
o nosso amor.
Tu partiste...
A matéria esgotou-se.
No teu leito,
ambos sentimos
que tinha chegado a tua
hora,
teus olhos eram tristes,
angustiantemente me
fixaste,
dispensado das palavras e
dos gestos.
Nada mais ficou por dizer,
nada ficou por te perceber.
Os nossos olhares naquele
momento,
disseram tudo um ao outro,
na mensagem foi a nossa,
na linguagem do amor,
que tudo percebeu.
Eu fiquei,
Que pecados senhor?
Que castigo o meu
para ficar percorrendo
o turbilhão da vida,
e os caminhos, sem ti,
Maria Elvira



UMA LÁGRIMA A MEUS FILHOS EM TEMPO DE AUSÊNCIA

Solta-se de meus olhos
uma lágrima
pesarosa e triste,
como a saudade
do que amamos
e já não existe!
Qual gota de orvalho
em raios subtis
burilando o meu rosto
silente e ardente
como o amor
de Mãe ausente!
Cai a lágrima de meus olhos
dilui-se no chão
e os olhos brilham
como ao luar a palma
e se brilham não choram
o que chora é a alma
e sangra o coração!
Envolvem-me negros crepes
paralizam-me os sentidos
sou um farrapo
doente,
um misero trapo
quase descrente!
Não hei-de chorar
por eles
juro,
sou forte, digo eu
só p'ra mim
sem consciência
- Ora, quero lá saber
da vossa ausência!
Estão secos meus olhos
não penso em vós,
quero lá saber
de abrolhos
pronto, não choro
não chorarei,
de vós me esquecerei!
Mas a lágrima rola
no rosto curtido
dilui-se no chão,
e que importa
se cair dos olhos ou não?!
Importa que é lágrima
saudade e tormento
testemunho de dor
sofrimento,
violência interior
que também por vezes
traduz Amor!
Como esta lágrima
de raios teimosos
que cal, pesarosa e triste
como uma oração
dos meus olhos chorosos
e se dilui no chão!
e quem não chora
tendo um filho ausente,
pobrezinho - está doente!!

Marçal Pires Teixeira

PEDAÇOS DA VIDA DO HOMEM QUE AMEI E AMO

Quando neste mundo
que habitamos, tão cheio
de pessoas egoístas e
materialistas, deslumbramo-nos com alguém
que reúne todos os dotes
que sonhamos, como se
fosse um raio de luz que
nos ilumina o percurso
que julgamos certo per-
correr na vida, sentimos
que fomos contemplados
com uma generosa dádiva
divina.

É difícil, não é fácil.
A riqueza, os bens materiais, não dão a felicidade necessária numa
relação de amor. Que valor
tem a oferta de uma jóia,
um casaco do peles, se não
for embrulhada num pacote
de amor? Por vezes, a
felicidade da oferta pode estar
até numa pequenina flor,
uma simples margarida, se
for dada e recebida com
carinho e dedicação.

Eu encontrei o meu raio
de luz: o meu soll!
Fomos muito felizes,
ajustando o mesmo ideal
de vida que escolhemos.
Sei que valeu a pena: mesmo
com sofrimentos, foram
mais momentos bons do
que maus nos anos que
passámos juntos.

O Marçal não era, apenas,
um bom jornalista, um bom
marido e um bom pai. Foi
também muito humano,
prejudicando-se para defender
e ajudar os mais fracos e
necessitados tanto material
como moralmente.

Lembro-me que desde
criança era assim. E muitas
pessoas podem confirmar
alguns casos, entre muitos,
que vou descrever.

Nos anos escolares, a
sua merenda era distribuída
pelos colegas pobres: Não
se importava com a sua
própria fome. Já rapazinho,
vendo uma luta desigual
entre um cão vira-latas
esquelético e um de raça,
bem alimentado, tentou
separá-los, o que lhe valeu
um rol de ameaças do poderoso
dono do cão cuidado, e do
descontentamento das
pessoas que se entretinham
a assistir, gratuitamente,
a um "be-lío" espectáculo.

- A senhora Rosa era
uma das pessoas pobres de
Figueiró. Creio que faleceu
centenária. Lembro-me dela
já velhinha curvada, vivendo
com a sua filha e netos, sem
outro rendimento que não
fosse os molhos de "mato"
que a filha vendia às portas.
De Inverno, como

de Verão, andava sempre
descalça. Os filhos mais
velhos, ainda aprendizes,
pouco ganhavam. Era uma
família que se alimentava
sobretudo de café com
broa. Com a vinda da
Segunda Grande Guerra, os
alimentos foram racionados.
Os pobres foram os que
mais sofreram porque não
tinham posses de comprar
no mercado negro. A
quantidade de café (que
aconchegava o estômago)
era tão pequena, que os
tristes, mais tristes ficavam.

O Marçal, nessa altura,
trabalhou numa mercearia.
Como dizia na brincadeira,
tinha saído da escola e
estava na universidade.
Com o coração sensível,
sempre ajudou pessoas
necessitadas e a senhora
Rosa foi uma delas: Um dia,
chegou à dita loja com
umas poucas moedas, para
comprar uma grama de
açúcar já que o racionamento
tinha acabado. O meu
marido, emocionado, vendeu-
lhe 250 grs. e ela saiu feliz.
Mas, na loja, estava um
cavaleiro de muitas posses,
vivendo dos rendimentos,
que assistiu a tudo e assim,
quando entrou o dono do
estabelecimento, quis que
lhe vendesse uns quilos de
açúcar, que lhe foram recusados
devido ao racionamento.
Muito zangado, ele apontou
para o Marçal e acusou-o de
ter vendido sem senha. E
alega que sendo assim, ele
teria direito a alguns quilos
do produto pretendido.

- Certa vez, o Marçal
apareceu-me em casa com
um casal e duas filhas
pequenas e explicou-me
que estavam sem emprego
e sem casa. A senhora era
muito boa e tornámo-nos
grandes amigas nas
semanas que os acolhemos
até a vida deles se recompor.

Enfim, muito mais teria
para contar. Mas o que
posso dizer é que o seu
amor e amizade pelos
outros era como uma
cascata de taças de
champanhe. O líquido
escorria de taça para taça:
enchia os de cima da
mesma forma que enchia
os que estavam por
baixo. O champanhe
acabou mas ficou a memória
e o brilho nas taças de
cristal.

ELVIRA
PIRES
TEIXEIRA

MOVÉIS COSTA

Telef.: (036) 44152

MARIA ALICE H. MARQUES COSTA

Gerência de:
JOSÉ DA SILVA COSTA

C/ Salão de Cabeleireiro
"PENTEARTE"

Mobiliás de Cozinha e de Estilo
Escrivaninhas - Estantes - Bares - Estofos
Máquinas de Lavar - Frigoríficos - TV - Etc.

Sede: 3280 CASTANHEIRA DE PÊRA
Filial: B.º do Estacal Novo - Rua Principal - Lote 50
Telf. (01) 9560665 2685 SANTA IRIA DE AZÓIA

FARMÁCIA SERRA

Directora Técnica
IRENE AUGUSTA SANTOS

Telefone 52 339
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

suzArte
OURIVESARIA

JOALHARIA
PRATAS ANTIGAS
OURO E RELÓGIOS

Compra e vende jóias usadas,
pedras finas, ouro e prata

Rua Áurea, 152 Telef. 32 12 44 1100 LISBOA

Sonebuna

URBANIZAÇÕES E CONSTRUÇÕES, LDA.
Avenida Padre Manuel da Nobrega, 7 - 1.º Dto.
1000 Lisboa • Tels. 89 65 28

PROFISSÕES LIBERAIS

DR. FRANCISCO BRANCO

Médico de Clínica Geral
Consultas

2^{as.}, 4^{as.}, 5^{as.} e 6^{as.} - a partir das 19 horas

Sábados - das 10 às 14 horas

Acordos com: ADSE - SAMS - CGD - CTT.

Avenças com: Companhia de Seguros Bonança
e A Social

DR.ª CÂNDIDA BRAZ DINIS

Ginecologia

Sábados a partir das 09H30

DR. CARLOS CORREIA

Dermatologista - Doenças da Pele

2^{as.} feiras a partir das 16 horas - só por marcação

CENTRO DE ENFERMAGEM

- para pensos e injectáveis

- Domicílios programados

- por marcação todos os dias úteis das 15 às 16 ho-
ras

ANÁLISES CLÍNICAS

Laboratório Aeminium

2^{as.}, 3^{as.}, 4^{as.}, 5^{as.} e 6^{as.} das 8 às 9,30 horas

Director Técnico: Dr. Rui Furtado Tomé

**MARCAÇÕES DAS CONSULTAS
MÉDICAS**

Telefone: (036) 44582

Todos os dias úteis a partir das 15 horas.

Souto Vale

3280 CASTANHEIRA DE PERA

LUIS DE FRIAS FERNANDES

MÉDICO

CLINICA GERAL

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CARLOS MESQUITA

CIRÚRGIA DO APARELHO DIGESTIVO
CIRÚRGIA GERAL

Especialista dos Hospitais da Universidade de Coimbra

Consultas por marcação, pelo telefone 45103
Consultório do Dr. José Silva

PEDRÓGÃO GRANDE

ADVOGADOS

HENRIQUE CASTELA PIRES
TEIXEIRA

MANUEL H. LOPES BARATA

TOMAZ RAMALHO BATISTA

EDUARDO JORGE

SILVINA CARDOSO

SOLICITADOR

LUIS DE TÁVORA

TELEFS.: 547801 - 538375 - 555651

FAX: 579817

RUA GOMES FREIRE, 191 - 2.º - 1100 LISBOA

FERNANDO MARTELO

Advogado

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 15-1º
(Por cima da Rodoviária)

Telef. 52329

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

EDUARDO FERNANDES

Advogado

R. Luís Quaresma Vale do Rio, 19

Tel. (036) 52286

3260 Figueiró dos Vinhos

SOLICITADOR

Flávio Reis e Moura

Tel. 52240 - Escritório

Tel. 52732 - Residência

R. Luís Quaresma (Val do Rio), 25

3260 Figueiró dos Vinhos

MARÇAL PIRES TEIXEIRA

Serviços de Contabilidade informatizados

IRS - IRC - IVA

Requerimentos - Preenchimento de impressos
Cartões de contribuinte, etc.

Telefone: (036) 43258

Eiras Novas - S. Pedro

3260 Figueiró dos Vinhos

Faleceu o Poeta e Jornalista

ANTÓNIO LUIS FERREIRA

António Luis Ferreira partiu. Com ele também foi uma parte do nosso jornal, do sonho do fundador. Colaborou na Edição com diversos artigos e particularmente com poesia, nas famosas "GAZETILHAS", tão procuradas pelos leitores de então. A sua pena suavizava os pensamentos e ideias que acalentava, transmitia-nos uma mensagem que sendo sua tinha o privilégio de as tomar de todos. Um estilo próprio, uma inteligência superior.

António Ferreira foi para Mocimboa do Castelo ainda a juventude lhe corria o gesto e aí, exerceu em diversas ci-

dades a actividade comercial, sem nunca se alhear dos escritos, do jornalismo. Colaborou em diversos jornais, obtendo nessa antiga província ultramarina diversos prémios de jornalismo e poesia.

Regressou a Portugal em 1975, e viveu alguns anos no Alardo, Graça, Pedrógão Grande, e posteriormente em Figueiró dos Vinhos.

A morte, acabou por levá-lo no passado dia 1 de Novembro (dia de todos os Santos), aliviando-o de um atroz e injusto sofrimento.

António Luis Ferreira, tinha nascido em Lisboa, na freguesia de Socorro, fale-

ceu com 76 anos. Era casado em 2ªs. núpcias há 21 anos com Edite Valentim Marques Ferreira.

Tinha três filhos, Maria Odete Pestana Ferreira, casada com Artur Almeida Simão, António Luis Pestana Ferreira, casado com Libânia Ferreira, (filhos do 1º. matrimónio) e Carla Maria Marques Ferreira Jorge, casada com José Carlos Alves Jorge, (filha do 2º. matrimónio) e uma enteada, Paula Mindt, casada com Ralf Heinz Mindt, residentes na Alemanha.

A toda a família, apresentamos as nossas condolências.

Dez anos depois...



Um de Outubro de mil novecentos e setenta e um! Uma criança nascial

Um choro invadia toda a sala e encerrava o ciclo do nascimento. O sofrimento da mãe num instante se transformou numa imensa alegria e a ansiedade do pai se diluiu em esperanças. O nosso Luizito já cá está! Projectos mil; sonhos tantos; não foste mais um caso da Oriana Falcal!

E o menino foi crescendo... Irreverente, como todos desejamos, bondoso como todos sonhamos, alegre como todos queremos, até que um dia, uma doença, maldita, desejou-nos que o menino até fosse rebelde, mau e triste. O desespero de perder o nosso menino permitia-nos estes exageros, porque meses antes, outro

Luizito, porque partiste?

menino, o irmão Zézito, partia quando a juventude não lhe tinha crescido.

E no hospital, o Luizito rodeava-se dos mimos e carinhos dos pais, da mana, da família. Todos sabíamos que ia partir. Para angústia nossa, só faltava adivinhar o dia. Um quadro triste. Triste e revoltante demais para se encontrarem as palavras certas para explicar.

- Olá meu filho, estamos todos aqui contigo. Dentro de dias já está a namorar uma garotita!

- Sabes que não mamã, sabes que vou para junto do meu irmão.

- Não vais não Luisinho, vais ficar sempre junto a nós!

- Tenho pena que sofras mamã! Não penses que vou para longe. Vou estar sempre junto de vós, não vos abandonarei. Vais ver, além disso o Zézito está sozinho.

- Trouxe-te este jogo para brincar. Gostas?

- Gosto muito mamã! Porque estás a gastar dinheiro?

- Que importa? Quero-te ver feliz!

- E estou, tenho-vos a todos junto a mim. Que mais poderia querer quando vos tenho à minha volta, preocupados comigo e a acarinhar-me assim? Sou o filho mais feliz do mundo.

E o Luizito, apesar do sofrimento, continuava a sorrir, bem disposto, como querendo evitar a tristeza dos pais. Mas o dia chegou! Aquele que ninguém queria.

- Mamã, perdoa-me se alguma vez fui mau para ti. Nunca te magoaria, tu sabes disso. Sabes que te amo, que vos amo a todos. Não chores mamã, porque estarei sempre junto de vós. Um dia, seremos a mesma família. Encontrar-nos-emos e ainda vamos rir disto tudo. Amo-vos muito.

Mais uma vida de um menino que não teve tempo de viver, nem de oferecer o amor e compreensão que guardava.

E aqueles pais, em poucos meses perdem dois filhos. Sabiam que os perdiam e impotentes estavam para os poder salvar.

E as cartas aos meninos que não viveram, ficaram por contar. E jamais alguém as saberá contar.

O Luis Miguel Portela Luz Henriques, faleceu em 21 de Outubro de 1982, quando tinha 11 anos. Era natural do Avelar.

Era filho de Margarida Castela Portela Henriques e de José Eduardo da Luz Henriques, residentes no Avelar.

Castanheira de Pera

MANUELA SILVESTRE COLAÇO

No passado dia 26 de Outubro, faleceu em Castanheira de Pera, onde residia há 19 anos, Manuela Silvestre Colaço, com 72 anos, viúva, natural de Huelva, Espanha.

Era mãe de Maria de Fátima Colaço Félix Andrade, funcionária na Secretaria do Centro de Saúde de Castanheira de Pera, casada com Manuel Rodrigues Andrade, técnico na Fiandreira Castanheirense.

Deixa 3 netos; Paula Cristina Félix Andrade Fernandes, casada com António Fernandes, Agente da GNR em Castanheira de Pera, João Nuno Félix Andrade e Rui Manuel Félix Andrade, solteiros, e uma bisneta, Adriana Sofia Félix Andrade Fernandes.

A toda a família, as nossas sentidas condolências.

Sarzedas do Vasco

MARGARIDA BARATA ARNAUTH

no Barata Henriques, casado com Laurinda Barata Henriques, residentes nas Sarzedas de S. Pedro e de António Barata Henriques, casado com Laurinda Calado Martins Henriques, residentes nas Sarzedas do Vasco.

Deixa 4 netos; Luísa Manuel Santos Henriques, Elizabeth Santos Henriques, filhos de Aires Barata Henriques e Isilda, Dr.ª Maria Paula Arnauth Henriques, filha de Altino Barata Henriques e Laurinda e Zelinda Maria Martins Henriques, filha de António Barata Henriques e Laurinda.

O funeral realizou-se no dia 10 de Outubro, e foi a sepultar no cemitério das Sarzedas de S. Pedro.

A toda a família, os nossos sentidos pêsames.

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE FIGUEIRO DOS VINHOS

"SOCIEDADE TURÍSTICA DO BOLO, LIMITADA"

Nº de Matrícula: 00352/921021
N.I.P.C.: 971731845 (Provisório)
Nº de Inscrição: 01
Nº e data de Apresentação: 03/921021

FERNANDO MANUEL DE CARVALHO BAPTISTA, 2º Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Figueiró dos Vinhos,

CERTIFICA QUE: entre Álvaro Lopes dos Santos e Maria Cordeiro Carraco dos Santos, foi constituída a sociedade em epígrafe, que se rege pelo seguinte contrato:

PRIMEIRO: A sociedade adopta a denominação de "SOCIEDADE TURÍSTICA DO BOLO, LDA." e tem a sua sede no lugar do Bolo, na freguesia e concelho de Castanheira de Pera.

SEGUNDO: O objecto da sociedade consiste na exploração de motel, restaurante e similares, comércio a retalho de géneros alimentícios e bebidas.

TERCEIRO: O capital social é de UM MILHÃO DE ESCUDOS, está integralmente realizado, e corresponde à soma de duas quotas no valor nominal de quinhentos mil escudos cada uma, pertencentes uma a cada um dos sócios Álvaro Lopes dos Santos e Maria Emília Cordeiro Carraco dos Santos.

QUARTO: É livre a cessão e divisão de quotas, total ou parcial, entre sócios: a cessão, total ou parcial, a estranhos depende do consentimento da sociedade, reservando-se aos sócios não cedentes, em primeiro lugar, e à sociedade, em segundo lugar, o direito de aquisição preferencial.

QUINTO: A gerência social, remunerada ou não, será exercida por ambos os sócios, os quais ficam desde já nomeados gerentes, bastando a assinatura de qualquer um deles para vincular a sociedade em todos os seus actos e contratos e representá-la em juízo e fora dele, activa ou passivamente.

PARÁGRAFO ÚNICO: É vedado à gerência usar a firma social em actos e documentos estranhos à sociedade, tais como lotras de favor, fianças, abonações e outros semelhantes.

SEXTO: A convocação das Assembleias Gerais, quando a lei não exigir formalidades e prazos diferentes, far-se-á por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com, pelo menos, quinze dias de antecedência.

SÉTIMO (TRANSITÓRIO): A gerência fica, desde já, autorizada a efectuar os levantamentos necessários da conta aberta em nome da sociedade, na Agência da Caixa Geral de Depósitos desta vila, até à totalidade, para aquisição de equipamentos e mercadorias, bem como para fazer face às despesas relacionadas com a constituição, nomeadamente, as da presente escritura e registo.

Está conforme o original. Ocupa 3 folhas. Figueiró dos Vinhos, 21 de Outubro de 1992.

O Ajudante, (Fernando Manuel de Carvalho Batista)

Jornal "A Comarca" de 31 de Outubro de 1992.

TRIBUNAL JUDICIAL DE FIGUEIRO DOS VINHOS ANÚNCIO

2ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

EXECUÇÃO - Ordinária nº 106/87

Exequentes - L. a B. Trading B. V., Soc. Com. Holandesa

EXECUTADO - Viúva de Manuel Rodrigues & Herdeiros, Lda., com sede em Pedrógão Grande

Figueiró dos Vinhos, 28 de Setembro de 1992.

O Juiz de Direito Elisabethe Oliveira.

O Escrivão Fernando Rodrigues.

A Comarca, 31/10/92

TRIBUNAL JUDICIAL DE LEIRIA ANÚNCIO

1ª PUBLICAÇÃO

FAZ-SE SABER que pelo 2º Juízo - 2ª Secção de processos deste Tribunal, correm termos uns autos de Acção Sumária, registados sob o nº 1.192/92, que a Autora IMPORLENA - Soc. de Importação de Peças, Lda., com sede em Estrada da Estação, 77 - Leiria, move contra o Réu JOAQUIM FRANCISCO DAS NEVES, residente em parte incerta do País, com última residência conhecida na R. Dr. José de Almeida, nº 40 - 42 - Figueiró dos Vinhos - é este Réu citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de DEZ DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, e em que a Autora pede ao Réu o pagamento da quantia de Esc. 307.833\$00 (Trezentos e sete mil oitocentos e trinta e três escudos), de fornecimento de peças automóveis.

Leiria, 5 de Junho de 1992

- A JUÍZ DE DIREITO - (CACILDA MARIA DO CASAL SENA)

- A ESCRIVÁ DE DIREITO - (ANA PAULA JORDÃO DE S. FERREIRA)

A Comarca, 31/10/92

MONTAM-SE

Centrais telefónicas, Bip's, Faxes, Telemóvel, etc.

Contactar: TEL-MARK Teif. (036) 44799. Rua do Lante 3280 Castanheira de Pera

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS ANÚNCIO

2ª Publicação

A DOUTORA ELISABETE DE JESUS SANTOS OLIVEIRA, Mma. Juiz de Direito deste Tribunal

FAZ SABER que nos autos de Acção Sumária nº 40/91, pendente neste Tribunal, que a autora Olinda Jesus, viúva, reformada, residente em Pesos Fundeiros-Pedrógão Grande move contra Maria do Carmo, casada, reformada, residente no referido lugar de Pesos Fundeiros e outros, e por este meio CITADO o interveniente principal HENRIQUE DA COSTA DAVID, com última residência conhecida em Pesos Fundeiros - Pedrógão Grande, desta comarca, actualmente em parte incerta, para oferecer os seus articulados ou declarar se faz seus os articulados dos autores ou dos réus, no prazo de 10 DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de 30 DIAS, contada da data da segunda e última publicação do anúncio, sob pena de a sentença constituir caso julgado, quanto ao citando, se o seu interesse na causa for igual ao dos autores ou ao dos réus, cujas cópias dos articulados apresentados se encontram a disposição do citando nesta secretaria.

Figueiró dos Vinhos, 16 de Setembro de 1992

A JUÍZ DE DIREITO, (Elisabete de Jesus Santos Oliveira)

O Escrivão Adjunto, (Fernando Jorge da Conceição Rodrigues)

Jornal "A Comarca"

A Comarca, 31/10/92

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS ANÚNCIO

1ª Publicação

FAZ-SE SABER que no dia 28 do mês de Outubro de 1992, pelas 10.30 horas, à porta deste Tribunal e nos autos de carta precatória nº 138/92, vinda do Tribunal de Ansião, extraída da Execução Sumária nº 144/90, movida por Ministério Público, e contra EMANUEL CARVALHO SILVA ABREU, residente em Saonda-Aguda - Figueiró dos Vinhos há-de ser postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor constante dos autos, um velocípede com motor, marca EFS, matrícula 1-FVN-08-08, com motor Casal, do ano de 1975.

Figueiró dos Vinhos, 28 de Setembro de 1992

A JUÍZ DE DIREITO, (Elisabete Oliveira)

O Escrivão Adjunto, (Fernando Rodrigues)

Jornal "A Comarca" de 31 de Outubro de 1992.

MINISTRO DO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS

VISITA A ETA DE PEDRÓGÃO GRANDE



No passado dia 24 de Outubro, Carlos Borrego, Ministro do Ambiente e Recursos Naturais, visitou o concelho de Pedrógão Grande.

A convite da Câmara Municipal deste concelho, também estiveram presentes e acompanharam o convidado de honra, o Governador Civil de Leiria, Francisco Santos Coutinho, e os Deputados, Barradas Leitão, Belarmino Correia e Júlio Henriques, o Vice-Presidente da Comissão de Coordenação da Região Centro, José Joaquim Nogueira Rebelo, o Director-Geral dos Recursos Naturais, Rui Rosa, o Director Regional do Ambiente e Recursos Naturais, Director dos Serviços de Hidráulica do Tejo, e os responsáveis destes serviços nas Secções de Abrantes e Castelo Branco, Manuel Francisco Rosa e Joaquim Miguel Seródio, respectivamente e ainda Herlander Lopes Leitão, Chefe de Divisão do Abastecimento de Águas e Esgotos. E das autoridades locais, estiveram presentes, o Pároco do Concelho, Reverendo Padre Carlos Costa, o Provedor da Santa Casa da Misericórdia Manuel Dinis Jacinto Nunes e os Comandantes da Guarda Nacional Republicana e dos Bombeiros Voluntários, respectivamente 1º Sargento Augusto dos Santos Grilo e António Manuel Carvalho. O Poder Autárquico Local a nível concelhio esteve todo presente nas pessoas do Presidente da Assembleia Municipal, Dr. Carlos Manuel David Henriques, os Vereadores, D.ª Noémia Barão, José Lopes e António Marcelo. As Juntas de Freguesia estiveram representadas pelos seus Presidentes Joaquim Torres Palmeira, Arlindo Godinho e João Vaz em representação da Junta de Vila Facaia, sendo os dois primeiros de Pedrógão Grande e Graça, respectivamente.

O convidado de honra chegou aos Paços do Concelho pelas 11 horas, o que

após os cumprimentos pessoais a todos os presentes, teve lugar a Sessão de Boas Vindas no novo Parlamento Concelhio, usando da palavra o Presidente do Município, Manuel Henriques Coelho, que desejou uma boa estadia no seu concelho a todos os convidados.

Logo deu a entender que a visita do Ministro tinha como principal razão o ABASTECIMENTO DE ÁGUA AO CONCELHO A PARTIR DA ALBUFEIRA DO CABRIL. No entanto, a visita deste Governante não deixou de demonstrar claramente a sua preocupação e interesse pelos problemas do País, deslocando-se ao terreno, já que esta sua deslocação a Pedrógão Grande não se tratava de uma inauguração ou de assinar um contrato programa.

Em certa passagem do discurso do Presidente, este disse, que a visita do Ministro é bem mais importante do que se inauguração ou contrato programa se tratasse.

CRIAR CONDIÇÕES PARA QUE A POPULAÇÃO SE FIXE

Não obstante o «Contrato Programa» ter sido assinado no passado dia 9 de Outubro na cidade de Coimbra. Não deixou de transmitir o Presidente ao Ministro, de que tem consciência do que fizeram e do que têm a fazer, muito em especial em criar as condições indispensáveis para que a População se fixe no concelho, referindo as carências e a desertificação deste.

Referiu ainda que, sem o apoio do Governo e dos Fundos Comunitários, não teria sido possível levar por diante tão elevado volume de realizações, até porque, os recursos dum concelho como o de Pedrógão Grande são poucos, CIRCUNSCREVENDO-SE a pouco mais do que o FUNDO DE EQUILIBRIO FINANCEIRO, o que considerou INSUFICIENTE.

Proferiu ainda o Presidente que o Abastecimento

de Água ao Concelho e a algumas localidades dos concelhos vizinhos, é uma obra extremamente importante para o concelho de Pedrógão Grande, e que a sua realização, pelo seu elevado custo, prevendo-se mais de 700.000 CONTOS, só é possível, graças à cooperação entre o Governo, Autarquia e Fundos Comunitários.

Noutra passagem do discurso do Edil, este realça o facto de que estava prevista a participação da Autarquia com 10% para o custo da obra, e por razões de escassez de verbas, passou para 25%, o que elevou o valor, sendo inoportuno, atendendo aos fracos recursos de que dispõe a Autarquia, sendo mais de 100.000 CONTOS, do que inicialmente previam.

DESENVOLVIMENTO REGIONAL EM CAUSA

Referiu ainda Manuel Henriques Coelho que no dossier que entregaria naquele momento ao Ministro, iria esta sua preocupação além de outras, como o correr o risco de não poder candidatar-se ao Programa Operacional do Pinhal Interior, com as obras de redes de esgotos das localidades de Derreada Cimeira e Atalaias e que não poderia executar, com a rapidez que pretende as ETAR's de Vila Facaia e Louriceira, cujas redes estão concluídas. Manuel Coelho alertou ainda o Ministro para o facto de Pedrógão Grande ser um concelho que integra a bacia do Zêzere, rio que abastece já em grande parte e passará a abastecer ainda mais, de água para consumo público, a zona da grande Lisboa e não só, e passa a abastecer, com a execução da obra a que se referiu, a totalidade do seu concelho e algumas povoações dos concelhos vizinhos.

Adiantou que, sendo um curso de água de boa qualidade, muito preocupava a sua preservação, mas, sem o apoio efectivo, quer técnico quer financeiro, correremos o

risco de o ver degradado.

Disse esperar o apoio do Governo e em especial do Ministro presente, porque comunga das mesmas preocupações.

Mais à frente falou ainda ao ilustre Governante de que se poderia beneficiar elaborando um «Plano de Ordenamento das Albufeiras de Cabril e Bouça», visando o seu aproveitamento como suporte para um desenvolvimento ordenado e controlado, sem pôr em causa a qualidade de vida e do ambiente por que todos pugnamos.

FOGOS FLORESTAIS ABALARAM BASE ECONOMICA DO CONCELHO

Por último, Manuel Henriques Coelho, falou dos fogos florestais, que todos os anos é uma catástrofe, que para além da degradação do ambiente, destrói um recurso importantíssimo e provoca grande poluição dos cursos de água. Referindo que Pedrógão Grande é um concelho em que a sua maior riqueza é a floresta e os recursos hídricos. Sendo uma grande preocupação a preservação nomeadamente no aproveitamento dos recursos hídricos para salvar a floresta, já que esta é o grande suporte económico das populações de concelhos como o de Pedrógão Grande.

Solicitou aqui o empenhamento do ilustre visitante, com vista à atribuição de verbas para a construção de 3 açudes (pontes) em Lagar de Carvalho, Nodel e Coelho/Salaborda.

Obras que não só aproximam mais as aldeias como e essencialmente apoiam o combate aos fogos florestais, criando fontes de abastecimento de água e a ligação entre as margens.

Disse por fim, que gostaria no próximo Verão ter já operacionais estes açudes, para uma eventualidade de virem a ser necessários.

Entregou o dossier ao Ministro, pedindo-lhe todo o seu empenhamento para a

resolução dos assuntos ali discriminados.

CONSCIENCIALIZAÇÃO PARA OS PROBLEMAS DO AMBIENTE

Após as palavras do Presidente da Câmara, usou da palavra o Ministro Carlos Borrego, que logo referiu que o dossier agora a si confiado irá sem dúvidas ser devidamente estudado e ponderado.

Disse que, o conceito de desenvolvimento é hoje indissociável do conceito de qualidade de vida.

E não pode haver qualidade de vida sem qualidade ambiental, nem sem o acesso, garantido a todos os cidadãos, aos bens e serviços essenciais e básicos para uma vida saudável.

Todos nos apercebemos de uma cada vez maior consciencialização das pessoas para os problemas do ambiente.

Isto insere-se numa evolução natural do homem e das sociedades em progresso, onde a vertente da qualidade começa a emergir como valor predominante em relação aos aspectos quantitativos, genericamente resolvidos. E, hoje em dia, cidadãos informados e conscientes têm cada vez mais em conta o ambiente e a qualidade nas suas várias opções e atitudes.

Quem depende desta "opinião" esclarecida no presente e, sobretudo, no futuro, quer seja por via do "voto" ou por via do "consumo", será penalizado se esquecer a componente ambiental e de qualidade de vida.

Ambiente e qualidade de vida é responsabilidade de todos. Por isso o Governo e Autarquias Locais, empresas e cidadãos em geral têm que reunir esforços para alcançar as metas de bem estar que Portugal merece.

As obras e iniciativas que durante o dia de hoje vamos visitar e conhecer no concelho de Pedrógão Grande, são prova clara de que são estes os conceitos que presidem e norteiam as opções e

a política dos responsáveis locais.

Muito nos congratulamos com isso e, pela nossa parte, estamos dispostos, dentro das disponibilidades técnicas e orçamentais de que dispomos, a fornecer o apoio técnico e financeiro para a prossecução deste objectivo, que é nacional.

Esta aliás a razão que me levou a propôr ao país um "Pacto Ambiental" que, no caso das autarquias se consubstancia em Contratos-Programa e, no caso das empresas em Protocolos e Acordos Sectoriais.

A palavra de ordem subjacente a este "Pacto" é: num esforço conjunto, vamos contribuir para a melhor qualidade de vida dos portugueses, acelerando e optimizando as soluções técnicas e financeiras inerentes.

E também aqui funciona a subsidiariedade:

--- Encarrega-se o Governo, tal como disse atrás, de fornecer apoio técnico especializado, definir as coordenadas e prioridades nacionais e negociar os apoios financeiros.

--- Caberá às Autarquias implementar as soluções locais e garantir os meios e condições para que os frutos daí resultantes se prologuem no tempo.

Termino com uma palavra de felicitações à Câmara Municipal de Pedrógão Grande que, com determinação, esforço e lucidez, se empenhou em obras e iniciativas que muito contribuirão para a qualidade de vida dos seus munícipes.

VISITA GUIADA

Após esta sessão de boas vindas e de cumprimentos, os convidados acompanharam o Ministro Carlos Borrego na visita que fez ao Matadouro Regional do Zêzere, Estação de Biogás e à ETAR da vila, todos estes empreendimentos localizados no Castelo Velho.

A visita ao MATREZE foi conduzida pelo seu Director Médico Veterinário Joaquim Rui Gonçalves, apercebendo-se aqui o Ministro da necessidade da rápida construção da ETA em PG.

Assim, visitado este complexo industrial, os ilustres convidados romaram para o local onde está a ser construída a ETA- Estação de Tratamento de Águas, situada na Estrada Municipal que liga a do Parque Campismo às Ilhas.

Aqui, o projecto desta obra foi apresentado ao Ministro pelo seu autor Engenheiro Diamantino Carvalho Seco, estando presente o responsável pela empresa executante da obra, José Marques Grácio industrial de obras públicas e construção civil, com sede na localidade de Cabaços.

Uma rápida visita às Ilhas foi feita por toda a comitiva, que no local chegaram a pensar que estavam a sonhar, ao vislumbrarem cenários nunca dantes por si vistos.

Continua na pág. 17

Continuação da pág. 16

RESTAURANTE LAGO VERDE HONRA A NOSSA REGIÃO

Para descansarem de tal emoção, foi a vez de outra não menor, ser servido o almoço no já afamado restaurante Lago-Verde junto da Albufeira do Cabril, sob a Direcção do Hoteleiro Fernando Ribeiro como sempre os seus menus regionais são o seu ponto de honra.

--- A sopa de peixe, cuja fama já ultrapassou fronteiras, foi seguida de um sabroso cabrito à montanhês, (não era borrego como chegaram a dizer, porque não era muito próprio para este almoço), não sendo esquecido os excelentes maranhos e o bucho recheado.

Antecedeu o almoço os diversos aperitivos nas varandas do restaurante, e fechou o mesmo as frutas da época ou doces tradicionais da região, com os digestivos da garrafeira do restaurante que são de óptima qualidade.

Após este almoço que foi um bom momento de convívio e de comunicação entre os visitantes, teve lugar a continuação da visita às obras, iniciada antes do almoço, já que esta obra se estende por todo o concelho.

ABASTECIMENTO DE ÁGUA, UM BEM ESSENCIAL

Visitaram-se a maioria dos Reservatórios em construção, que serão na sua totalidade 17 e a reconstrução de dois, bem assim às Estações Elevatórias que são 6, além da principal que fica junto à Estação de Tratamento de Águas, precisamente onde se fará a captação no rio.

Os locais onde ficarão instalados os reservatórios de água, serão circundados por meios de segurança, tendo sido como é evidente os locais mais elevados das zonas a que se destinam, locais com vistas paisagísticas dislumbrantes.

Serão quilómetros e quilómetros de canalização para levar água por vezes a um só habitante em determinada aldeia, mas este Município será igual aos que vivem nas grandes aldeias, vilas ou cidades, é este o princípio da Câmara Municipal de PG.

A comitiva sempre transportada em autocarro da Câmara Municipal para que todos pudessem em conjunto admirar, criticar ou trocar opiniões sobre o que viam, tiveram ocasião de admirar aqueles ricos e grandes nativos no vale do Mosteiro, sendo até sugerido

aqui um complexo agropecuário ou mesmo só agrícola.

Aproveitando-se o momento de passagem por cima da Ribeira de Pêra, para se falar da grave poluição desta Ribeira, que tem origem na Castanheira de Pêra, tendo-se pedido no momento a opinião do presente Deputado Belarmino Correia, que com ar de ternura olhou para os presentes e disse que falaria com o senhor Ministro, para uma rápida resolução do assunto.

Já no futuro IC-8 que o Mi-

nistro iria percorrer até à Aldeia Ana de Aviz, foram as despedidas e os agradecimentos.

Com as visitas feitas aos locais, não vão restar dúvidas ao Governo de que as verbas que disporá para a ETA em PG, serão mesmo ali aplicadas, venham elas da CE ou de reforço do Governo.

As obras já iniciadas e que o Ministro Carlos Borrego teve oportunidade de ver localmente, têm que ser feitas até ao fim de 1994, segundo previsões e acordos já assinados entre a Câmara e o Empreiteiro.

--- Nesta grande jornada de trabalho em prol do concelho de Pedrógão Grande, a reportagem do "A Comarca", teve ocasião de verificar o trabalho de outras pessoas para o êxito de tão ilustre visita, que registamos com louvor: - O motorista da Câmara, António, que conduziu o autocarro e que se tem distinguido noutras acções com profissionalismo e zelo; - O Fiscal da Câmara, Martins, com conhecimento perfeito do terreno e das obras da sua Câmara, sempre pronto a prestar a assistência e os esclarecimentos quando lhe eram solicitados, demonstrando ser perfeito conhecedor da missão em que está incumbido; - Isaura Antão dos Reis, zelosa e cautelosa, perfeita coordenação nas acções desenvolvidas durante a visita, para que nada falhasse, como não falhou, de uma correcta educação, sabendo ocupar o seu

lugar profissional, prestigiando a sua terra aos olhos de quem a visita.

G N R, UMA PRESENÇA CONDIGNA

Sob a responsabilidade do 1º Sargento Grilo, podemos garantir que prestigiou a GNR a nível nacional, pelo trabalho apresentado e na disposição do pessoal no terreno.

Foi de tal modo a eficácia da GNR de PG que um dos visitantes mais atentos, perguntou se em PG existia um Posto da GNR ou um Batalhão.

Alguém respondeu, que existiam os necessários para que todos estivessem em segurança.

Para além dos elementos que faziam a escolta às entidades oficiais e dos bateadores, logo que se chegava a um local ou se passavam em localidades e cruzamentos, existiam sempre homens da GNR. Nesta operação a GNR de PG demonstrou ter um perfeito conhecimento do território do concelho que prometeram proteger.

No entanto, a nossa reportagem apercebeu-se de que esta operação GNR, para ter o seu êxito, terão os seus elementos contribuído com as suas viaturas pessoais.

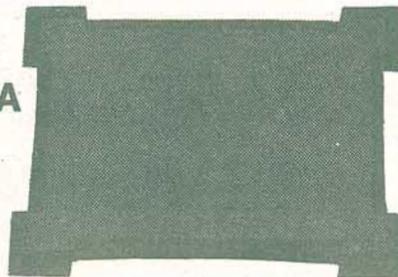
Demonstraram os elementos da GNR de PG, que bem merecem mais apreço e respeito dos seus Altos-Comandos, com a cedência de algum material auto e outro.

--- Assim, se fez uma boa reportagem, num belo dia para Pedrógão Grande, na agradável companhia dos nossos camaradas de trabalho do "Região de Leiria" e da "Rádio Condestável".



Em cima alguns agentes da GNR de Pedrógão, ao meio o empresário Fernando Ribeiro e em baixo os nossos colegas da Rádio Condestável, Joaquim Mendes e Luís Biscaia

**A DEVESA
O APOIO COMUNITÁRIO
QUE FOI PARA A FÁBRICA
FORD-VOLKSWAGEN
DEVERIA VIR PARA OS
CONCELHOS DA NOSSA
COMARCA
AS LEIS COMUNITÁRIAS
ASSIM O DIZ EM**



A revista alemã "DER SPIEGEL" de 12 de Outubro de 1992, denuncia algumas irregularidades de fundos da Comunidade Europeia para Portugal, que terão sido concedidos ou aplicados de forma pouco transparentes.

Depois de se ter referido aos valores de muitos milhões de escudos, sacados pela central sindical UGT, que em tempo oportuno a comunicação social portuguesa fez eco, e cujos processos de averiguações correm os seus trâmites, a revista alemã, denuncia o projecto FORD-VOLKSWAGEN que está a ser implantado na área de Setúbal.

Esclarece o articulista alemão, citando um alto funcionário da Comissão das Comunidades que afirma ter havido «um golpe» no apoio de Bruxelas ao referido projecto. As reservas colocadas pela Comissão, foram de tal modo que levou a Comunidade a reduzir o apoio previsto de 1700 milhões de marcos para mil milhões de marcos.

Diz o articulista, que o projecto foi subsidiado ao abrigo de fundos destinados ao DESENVOLVIMENTO REGIONAL, enquanto que a fábrica Ford-Volkswagem estará a ser instalada numa zona industrializada.

Assim, a nossa região e muito em especial Castanheira, Figueiró e Pedrógão Grande, são os concelhos mais penalizados com esta distribuição de subsídios, pois os valores acima referidos, eram e foram concedidos pela CE ao abrigo das suas Leis que apoiam o DESENVOLVIMENTO REGIONAL.

Verifica-se assim, que este gesto Governamental vai ao encontro do nosso pensamento, manifestado na nossa edição de Junho de 1991, na página nº.3 na local Opinião «A Lareira».

Neste nosso artigo de Junho de 1991, já se alertava para o facto de o Governo em

especial o Ministério da Indústria e Energia, estar a encaminhar as novas indústrias para grandes zonas industriais, curiosamente para locais já protegidos pelos Governos de Salazar, Caetano e Vasco Gonçalves.

Será este gesto, um complexo de esquerda ou de direita? Poderão os responsáveis da implantação destas indústrias dizerem agora que tais indústrias vão dar de comer a muitas famílias, em especial na área de Setúbal.

Mas, desconhecerei esses responsáveis que a maioria dos operários dessas zonas industriais não são, por exemplo de Setúbal, são de todo o país, de norte a sul, que abandonaram as suas terras, deixando por vezes propriedades agrícolas incultas, procurando localidades maiores ou cidades e não procurando melhor qualidade de vida, mas, a maioria das vezes degradando esta?

Vão criar um complexo industrial Ford/VW, em Palmela-Setúbal de dimensões terríveis, quando pelo Mundo, em especial os países industrializados, estão a fechar grandes fábricas e abrir outras de pequenas dimensões, com o máximo de trezentos trabalhadores, já que as novas técnicas de economia e os anos assim o têm demonstrado que são estas pequenas produções as mais rentáveis?

Porque não procederam mesmo ao desenvolvimento regional, fazendo planos de aplicação de tais verbas em concelhos carências, como os da nossa Comarca, mais a mais que o Parque Industrial de Castanheira de Pêra está em crise, e os de Figueiró e Pedrógão estão à espera de indústrias como pão para a boca.

Será só em Setúbal que existe ou existia fome?

Parece que esta lebre levantada e apergoada por Ministros e Bispos, não seria

assim tão verdadeira... Quem não se recorda da Senhora Governadora Civil do Distrito de Setúbal, querer ou mandou mesmo fechar as discotecas e boites da sua cidade, e os esfomeados opuseram-se!

Não seria muito mais correcto, depois de aplicarem os subsídios nas regiões carências, no desenvolvimento regional, pedirem aos autarcas das regiões que motivassem os seus naturais a regressarem e deixarem, por exemplo Setúbal!

E, assim, evitar-se-ia que Portugal e os Portugueses tivessem ficado mais uma vez, mal vistos aos olhos dos nossos futuros companheiros europeus, nas já habituais questões subsidiárias dos Fundos da CE.

Se tais valores foram para essas áreas territoriais portuguesas por questões de estatísticas de votos políticos em eleições!...

Termino este trabalho do mesmo modo que terminei o de Junho de 1991.

Para a nossa região nem uma fábrica de parafusos... ou de anilhas.

Sabemos que o número de eleitores da nossa área não conta para os nossos políticos, mas pode ser que se enganem no número de eleitores desta zona. Porque somos muitos, mesmo muitos, espalhados por Portugal, pelo Mundo, e, em Lisboa não temos fim.

Senhores Governantes, o trabalho árduo, leal e patriótico dos nossos autarcas, não conta, não dá para contabilizar?

Por cá, vamos continuar, todos juntos, pobres, sem indústria e pouco trabalho, com alguns incêndios, mas acima de tudo honestos e obreiros para continuarmos a honrar a nossa Pátria, sem compadrios e sem vice-reis quer do norte quer de outro local do país.

VALDEMAR ALVES

José António Tomás Godinho

Ladrilhador e aplicação rápida com máquinas modernas

Telef. 5 21 87 P.F. CHÁVELHO - 3260 Figueiró dos Vinhos

OS MELHORES PREÇOS

SNACK-BAR e MINI-MERCADO

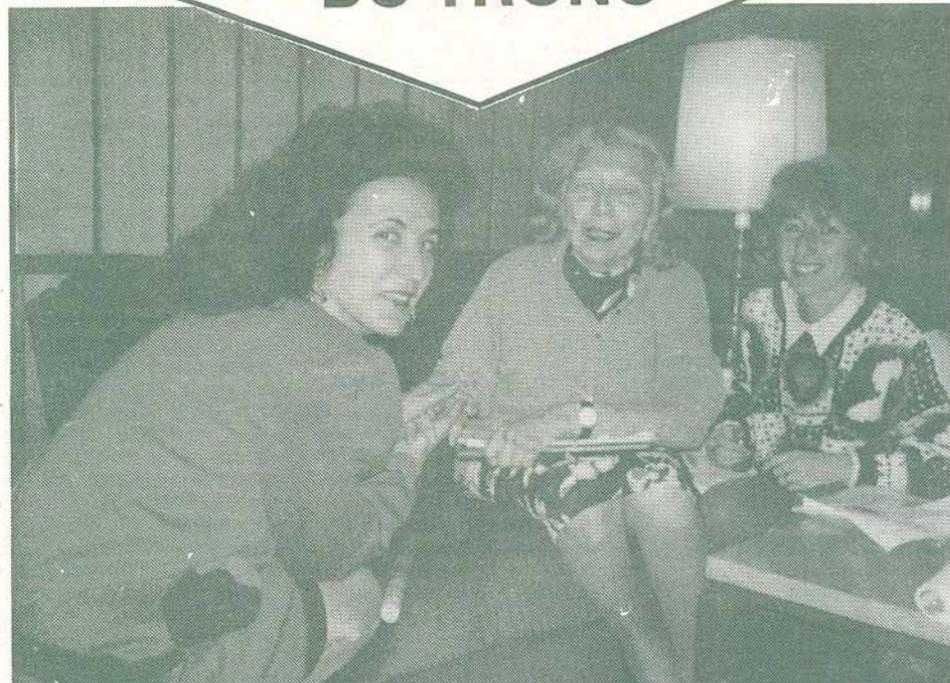
RETIRO O FIGUEIRAS

* Mariscos * Petiscos * Esplanada * Parque de Estacionamento

Aberto até às 2 da madrugada
A 1 km de Figueiró na estrada da Arega.

Em entrevista ao nosso Jornal

MARIA PIA RECLAMA-SE HERDEIRA DO TRONO



Maria Pia com a nossa reportagem

Há muitos anos que **Maria Pia** vem reclamando os seus direitos como herdeira da Casa de Bragança, pelo facto de ser filha do Rei D. Carlos.

O nosso encontro, num hotel da capital, revelou-se interessante. **Maria Pia**, uma senhora de 85 anos, simpática, de diálogo firme, já há muitos anos que luta pelo reconhecimento do seu estatuto, que com a queda da monarquia não tem conseguido, dadas as fraudes, segundo afirmou, cometidas por Salazar contra a legalidade exigida.

Recorrendo à Santa Sé, num processo que durou anos, obteve por decreto de 27 de Julho de 1992 direito às suas pretensões, facto que a determina a ter um encontro com Cavaco Silva. Foi já recebida pelo eng^o. Fal-

ção e Cunha, secretário-geral do PSD, mas o encontro com Cavaco Silva está difícil, já que se tem recusado a recebê-la.

Maria Pia, saiu de Portugal em 1908, quando tinha 11 meses, tendo sido baptizada em Madrid pelo Rei de Espanha, D. Afonso XIII.

Acrescentaria que a Embaixada Portuguesa junto da Santa Sé, procedeu a protocolos falsos e a atitudes ambíguas, quando da criação da Fundação dos Herdeiros de D. Manuel.

A pretensa disputa da herança dos bens da Casa de Bragança, associada por algumas áreas ao privilégio económico, é contrariada pela Infanta, tendo em conta os objectivos pretendidos, ou seja, a criação de bolsas para os jovens portugueses.

Um imbróglho que D.

Duarte Nuno, neto de D. Miguel II e filho do duque Bragança e da princesa Maria Francisca (bisneta do Imperador D. Pedro II), não aceita de bom grado, uma vez que se reconhece o herdeiro legítimo da coroa portuguesa.

Mas muitas histórias se envolvem em torno desta questão, como o facto de **Maria Pia** ter vendido os direitos do seu título monárquico a um italiano. Recordamos que **Maria Pia** está naturalizada italiana e umas das suas reivindicações prende-se com o reconhecimento e obtenção implícita do Bilhete de Identidade de cidadã nacional.

Uma conversa agradável, infundável nas questões, que promete continuar a alimentar muita polémica.

Teresinha Ascensão
Ninita Arinto

O TRABALHO NA EMPRESA

É uso corrente na actual vida moderna, ouvirem-se comentários sobre a actuação do trabalhador dentro da sua empresa. Que é necessário maior produtividade, mais empenho, dedicação exclusiva, disponibilidade total, contenção de custos, rapidez de execução, eficiência, etc.

Escusado seria dizer, que a relação de trabalho, empresa/trabalhador, nestas condições, não tem rosto porque os mandantes da ordem escondem-no e o mesmo vem reflectido noutra figura alheia à ordem que foi forçado a transmitir e fazer executar. O trabalhador, quase sempre generoso lá se vai ultrapassando a si próprio, com o espírito de bem servir, para dar cumprimento às exigências da sua entidade patronal. Fica exausto, mas satisfeito, por ter correspondido aos anseios dos seus superiores. O tempo, porém, vai-lhe mostrando, muitas das vezes, que o seu sacrifício nem uma palavra de conforto, de estímulo, de reconhecimento tem em troca, para poder alegrar o seu coração. Verifica contristado que o alento que esperava receber da sua empresa, é oferecido a outros colegas que vendem melhor a sua imagem, que não o seu esforço, em comportamento oportunista, em colagem premeditada, em bajulação sistemática com prejuízo manifesto, dos seus camaradas. Vem o desalento, braços menos energéticos, descrença nos valores da justiça, da camaradagem, do brio profissional, que empurram o trabalhador para a revolta. **MAIS VALE CAIR EM GRACA DO QUE SER ENGRACADO**, pensa para si. O sofrimento agudiza-se e, a produtividade baixa nitidamente.

Situações queleslentas, de insegurança, de tensão familiar, de dramatismo, são cada vez em maior número.

Para vencer todas as contrariedades e dificuldades, de hoje, na vida da empresa, o trabalhador terá de adoptar uma postura dinâmica, moderna, e integrante, nas novas técnicas de gestão adoptadas pelas empresas.

E bem verdade que as empresas não poderão deixar de fazer os seus investimentos em formação profissional, contínua e permanente, de modo a proporcionar, aos seus funcionários, os conhecimentos necessários para enfrentar os planos de acção traçados pela empresa face ao mercado concorrencial.

Diálogo, muito diálogo, tolerância, bom senso, disciplina, brio profissional são vias indispensáveis para atingir o ponto de equilíbrio entre o trabalhador e a empresa que serve. Assim o desejamos.

Fernando Silva

CANCRO PROFISSIONAL

Integrada na Semana Europa Contra o Cancro, teve lugar no dia 14 de Outubro de 1992, UMA MESA REDONDA no Centro de Lisboa do Instituto Português de Oncologia de Francisco Gentil, tendo participado na mesma, Altas Personalidades desta especialidade médica, entre outras, Professor Doutor Mário Bernardo, Professor Doutor Tavares Castro, Dr. Agostinho Costa, Dr. Nuno Lynce de Faria, e o Dr. Francisco Cabral, tendo esta Sessão e Inauguração da Exposição sobre o Cancro Profissional, sido encerrada com a presença do Senhor Secretário de Estado Adjunto do Ministro da Saúde, e as conclusões da Mesa Redonda apresentadas pelo Professor Doutor Mário Bernardo, do seguinte modo:

1)- Conjuntode doenças com etiologia "plurifactorial", com período de latência prolongado e evolução clínica longa.

2)- Idade média de aparecimento entre os 50 e 65 anos.

3)- Admite-se que exista um elevado número de cancros profissionais, cerca de 50% dos quais aparecem depois dos 65 anos.

4)- Importância de uma "cartografia" dos riscos profissionais com:

a)- Quadro de exposições (em cada posto de trabalho e em cada empresa).

b)- Caderneta profissional individual com registo actualizado das tarefas e empresas a que esteve ligado.

5)- A confrontação entre estes dois tipos de informação -4 a) e b)- permite reconstituir toda a história profissional.

6)- Deste modo os serviços de Saúde Ocupacional poderão contribuir tanto para a prevenção das doenças relacionadas com o trabalho, como para a prevenção de todos os riscos ocupacionais.

7)- Desconhece-se a incidência real do Cancro Profissional (CP).

As estimativas apontam para 4-8% do total de neoplasias. Em Portugal estão registados menos de uma dezena de C.P. na Caixa Nacional de Seguros e Doenças Profissionais.

8)- Em Portugal estão reconhecidas várias substâncias cancerígenas. Existe legislação sobre as condições de utilização de algumas delas e sobre os esquemas de vigilância ambiental e das pessoas expostas, mas é necessário fiscalizar o seu cumprimento.

9)- É necessário informar os trabalhadores, os empregadores, os organismos públicos ligados à saúde, ao trabalho, à agricultura e à indústria e os técnicos de saúde para os riscos associados à exposição a estes tóxicos e para a necessidade de serem adoptadas medidas protecção e de vigilância adequadas.

10)- Deve ser feito um esforço no sentido de se obterem dados credíveis sobre o C.P. em Portugal:

-mais informação sobre a actividade profissional nos certificados óbito e nos registos oncológicos.

-cumprimento da legislação que obriga à notificação de todos os casos de doença profissional, C.P. incluído.

-valorização da história e da patologia ocupacional na formação médica.

11)- Esta informação é indispensável para saber quais os grupos profissionais em maior risco e quais as substâncias implicadas.

Só assim podem ser atribuídas prioridades a programas de prevenção e vigilância.

A estas Jornadas de Trabalho e de Debate sobre o Cancro Profissional, teve o convite e a honrosa presença dos Comendadores senhores Dona Maria Eva Nunes Corrêa e seu marido Manuel Nunes Corrêa, grandes Beneméritos do IPO já há muitos anos contribuindo com elevadas verbas para a aquisição de aparelhos, que se assim não fosse, o IPO nunca os teria.

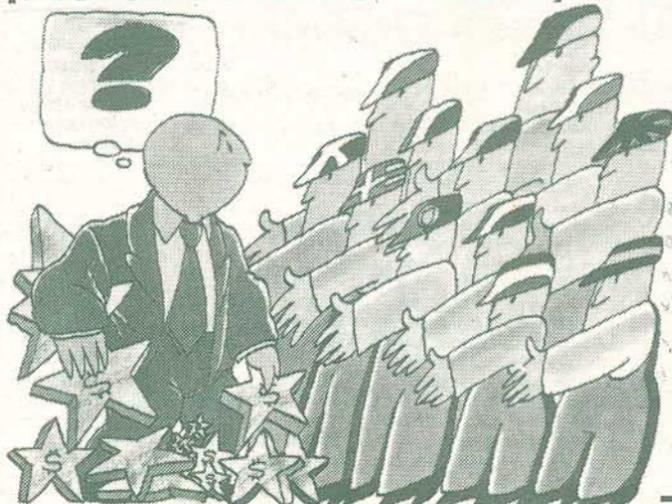
Para Pedrógão Grande, é um enorme orgulho noticiar estes factos, relacionados com tão benemérito casal que, não só lembra os portugueses a nível de alguns concelhos em especial o de PG, mas lembra todos os portugueses a nível nacional, apoiando como o têm feito o IPO, contribuindo assim para o bem estar dos nossos doentes, e a para estabélização dos médicos no sector da investigação naquele Instituto Português de Oncologia (IPO).

Abreviaturas:

PG-Pedrógão Grande
IPO-Instituto Português de Oncologia
CP-Cancro Profissional

Valdemar Alves

AS GRANDES DECISÕES DE MAASTRICHT



Transformação da Comunidade numa união europeia

- Moeda única - o ecu - o mais tardar a partir de 1 de Janeiro de 1999

- Criação de um fundo de coesão para ajudar a protecção do ambiente e a modernização dos transportes em Espanha, na Grécia, na Irlanda e em Portugal - a partir de 31 de Dezembro de 1993

- A partir de 1 de Janeiro de 1993, em princípio:

- uma cidadania da união para os cidadãos europeus;
- uma política de defesa de consumidores;
- uma política social a 11 - sem o Reino Unido;
- uma política externa e de

segurança comum que poderá vir a dar origem a uma política de defesa comum;

- competências comunitárias em matéria de energia e de saúde pública;

- um alargamento dos domínios onde a decisão pode ser tomada por maioria (e não por unanimidade), nomeadamente os do ambiente e da política social;

- mais poderes para o Parlamento Europeu, em particular nos domínios do ambiente, da investigação e dos grandes equipamentos.

(Extraído do Boletim da Comissão das Comunidades Europeias)

BIBLIOTECA PÚBLICA E ARQUIVO DISTRITAL DE LEIRIA VÃO SER REALIDADE CONFORME DESPACHO DE SOUSA LARA

A abertura do concurso para execução do projecto de construção das futuras instalações da Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Leiria foi no passado dia 4, autorizado por despacho do Subsecretariado de Estado da Cultura, Prof. Doutor Sousa Lara.

Neste âmbito, Sousa Lara deverá deslocar-se a Leiria no final deste mês, com o objectivo de presidir à cerimónia de assinatura pública do respectivo concurso entre os Arquivos Nacionais / Torre do Tombo e a firma responsável pela adjudicação dos Trabalhos, que é "Vasco D'Orey Bobone - Arquitecto".

O encargo global para esta obra situa-se em cerca de 12 mil e quinhentos contos, a qual tem cabimento na dotação descrita no PIDDAC, atribuído aos Arquivos Nacionais / Torre do Tombo (AN/TT) para o ano em curso.

As novas instalações da Biblioteca Pública e do Arquivo Distrital de Leiria constituem, assim, uma obra aguardada com ansiedade pela gente daquela Capital Distrital e da própria zona do País, onde Leiria se insere e está, igualmente, em conformidade com o Programa do Governo no que se refere ao incremento de Biblioteca e de Arquivos Distritais.

PASSIVIDADE

Bom senso, dizia uma legenda de um filme que estava a ser transmitido pela T.V. BOM SENSO, sim. Precisa o cidadão comum para viver com alegria, com gosto, com prazer, isto é, com amor...

O economicismo reinante na postura da generalidade dos governos do mundo ocidental tem conduzido o cidadão a uma adaptação forçada no intuito de não se sentir marginalizado, mas sim, seguro e protegido. Para isto, abdica da sua própria reacção, da sua visão dos factos, do seu equilíbrio harmonioso, na família, na empresa, na comunidade, colando-se a esta orientação.

O poder, sabendo, como ninguém, as regras da manipulação conduz as populações para a sua zona de acção oferecendo-lhe benesses em detrimento de outros mais capazes, mas... nada de contestações. Fidelizem o seu voto.

Mais, lamentável, porém, é ver certas forças sindicais demitirem-se passivamente das suas atribuições: esclarecimento, elucidação, pedagogia que deviam exercer junto dos seus associados. Por essa razão, muitos dos trabalhadores portugueses perderam a confiança nos seus órgãos associativos, vivendo na insegurança, na desunião e no individualismo.

A imprescindibilidade das acções de formação cívica, sindical, cultural, etc., exige o aparecimento de organizações idóneas, despartidarizadas, com este objectivo, de maneira que os trabalhadores portugueses e as pessoas em geral possam usufruir dos conhecimentos, mínimos, que lhes permitam decidir e tomar opções conscientes e livremente, criticando, reivindicando e, exigindo com firmeza e determinação de acordo com os seus melhores interesses.

Fernando Silva

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE MUNICIPIOS PORTUGUESES

Gestão de fundos estruturais em causa

A ANMP preocupada com os fundamentos do Plano do Desenvolvimento Regional (PDR), divulga a sua posição quanto a este programa, sugerindo algumas definições que, importam a natureza clara da sua execução, bem como dos níveis de intervenção, e que a seguir transcrevemos:

LINHAS DE ORIENTAÇÃO 1. A GESTÃO DOS FUNDOS ESTRUTURAIS

1.1. A forma de gestão dos Fundos Estruturais no período do primeiro Quadro Comunitário de apoio, actualmente em curso, (em que PEDID, PEDAP, PRODAC e outros programas têm tido gestão sectorial e independente), retira clareza aos critérios e práticas de aplicação dos Fundos, aumenta os organismos de decisão e centros de controlo burocrático e não permite uma avaliação integrada dos efeitos múltiplos em cada área territorial e em cada Município.

A gestão sectorializada dos Fundos não permitiu que se alcançasse uma efectiva programação integrada dos investimentos com a ponderação espacial conducente a uma real redução das assimetrias, na base da qual deveria ter sido montado um sistema de informação que permitisse a avalia-

ção permanente do modo como os Fundos comunitários estão a contribuir para a aproximação (ou para acentuar o afastamento!) entre os níveis de desenvolvimento das diferentes áreas e um correspondente meio operacional actuante em tempo útil na correcção de desvios.

2. O FUNDO DE COESÃO

2.1. Os Municípios manifestaram preocupação pelo facto de os eventuais recursos do futuro Fundo de Coesão podem vir a ter, designadamente na área da intervenção prioritária do saneamento básico, uma gestão da sectorializada e independente dos restantes financiamentos comunitários e nacionais que irão dar suporte ao futuro Quadro Comunitário de Apoio.

2.2. A ANMP defende que a gestão do futuro Fundo de Coesão seja integrada em si e com os restantes Fundos e apoios comunitários, e assegurada por Programas Operacionais de base regional, em cuja gestão se verifique uma participação adequada dos Municípios e/ou Associações de municípios.

2.3. A ANMP defende que a racionalidade e o equilíbrio essenciais a garantir uma efectiva redução de assimetrias só serão atingíveis no quadro da regionalização administrativa do país.

2.4. O sucesso das intervenções que se perfuram possibilidades pelos avultados financiamentos resultantes do Fundo de coesão só será conseguido num quadro de clara definição de actuações e não no quadro de confusão actualmente

reinante.

2.5. Completamente à redefinição da delimitação de competências, é também urgente que seja regulamentada a constituição de empresas municipais e/ou intermunicipais, da maior relevância e significado nesta área de intervenção.

3. NIVEIS DE INTERVENÇÃO NO P.D.R.

Torna-se necessário que o próximo P.D.R. tenha em conta dois níveis de intervenção:

- Um relativo aos investimentos englobáveis nas atribuições e competências dos Município em que se incluem, também, os investimentos que sirvam mais que um Município, isto é, realizações intermunicipais;

- Outro de âmbito manifestamente regional, e

que carece do envolvimento da Administração Central, conjuntamente ou não, com a Administração Local e/ou, eventualmente, com outros agentes económicos/sociais.

a indispensabilidade do 1º nível é manifesta, se quisermos continuar a melhorar a qualidade de vida e o bem-estar das populações locais.

A taxa de comparticipação dos Fundos Comunitários para os projectos de âmbito municipal ou intermunicipal, deve situar-se na ordem do 90%.

Relativamente ao 2º nível, deveremos identificar e priorizar (com a colaboração dos diversos agentes de desenvolvimento regional) os projectos estruturais com verdadeiro impacto no desenvolvimento regional.

ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DO PINHAL INTERIOR

* Assinatura do protocolo entre a AEPIN e o
NERLEI

* Descentralização de meios físicos e técnicos e facilidades de acesso às fontes de informação também serão tema de debate

Realizou-se no passado dia 18 de Novembro, pelas 21 horas, na sede da Filarmónica Figueirense, a assinatura do protocolo já estabelecido entre a AEPIN - Associação Empresarial do Pinhal Interior e o NERLEI - Núcleo Empresarial da Região de Leiria. Esta iniciativa incluiu outros temas de discussão que importam a todo o sector empresarial e que, como refere a AEPIN - "o desenvolvimento regional e o desenvolvimento empresarial devem processar-se articuladamente, pelo que cada vez mais se torna necessário uma participação activa e cooperante de todos os agentes envolvidos na sua promoção" e ainda "a descentralização dos meios físicos e técnicos e a facilidade de acesso às fontes de informação são de crucial importância para a prossecução dos objectivos de desenvolvimento equilibrado das regiões".

Aproveitou-se ainda para demonstrar a Base de Dados Empresarial.

Este encontro teve o patrocínio exclusivo da S. P. S. - Sociedade Portuguesa de Seguros, foi de vital importância para o sector empresarial, pela quantidade de dados e informações que colocou à disposição dos empresários.

Daremos no próximo número desenvolvimento deste encontro.

AGRADECIMENTO MANUELA SILVESTRE COLAÇO

Sua filha, genro, netos e bisnetos, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, e no receio de cometer alguma falta por omissão que seria involuntária, vêm por este meiotestemunhar a todas as pessoas que por qualquer forma se interessaram pelo estado de saúde de sua muito saudosa Manuela Silvestre Colaço, os confortaram na sua dor e a acompanharam à sua última morada. Para todos vai a nossa mais profunda gratidão.

Casal Além - Vila Facaia AGRADECIMENTO HERMÍNIA DA CONCEIÇÃO

Seus filhos, genro, nora, netos e restante família, receando cometer qualquer falta, vêm por este meio agradecer profundamente reconhecidos, a todas as pessoas, que durante a doença da sua saudosa mãe, sogra, avó e parente, Hermínia da Conceição, se interessaram pelo seu estado, por qualquer meio lhes expressaram o seu sentimento e a acompanharam à sua última morada. Hermínia da Conceição faleceu no passado dia 2 de Novembro com 75 anos e era viúva de Manuel Domingos. As nossos pésames. Funeral a cargo da Agência Funerária COELHO - Barraca da Boavista

AGRADECIMENTO MARGARIDA BARATA ARNAUTH

Seu esposo, filhos, noras, netos e demais família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente e receando cometer alguma gratidão, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que lhes testemunharam o seu sentir na morte da sua muito chorada esposa, mãe, sogra, avó e parentes, Margarida Barata Arnauth, e a acompanharam à sua última morada. A todos vai a sua gratidão mais profunda e reconhecida.

MOVIMENTO ANTI - DESPERTADORES

Creio que, se fizessem um inquérito, mesmo a nível mundial, sobre qual o inimigo nº1 da sociedade, todos responderiam em uníssono: o DESPERTADOR!!

Pois é, por difícil que vos pareça, esta pequena máquina quando toca de manhãzinha equipara-se a 100 bombas atómicas, 400 bombas químicas, e por aí adiante... É uma autêntica guerra nuclear, aquela que nós travamos logo cedo.

O nosso inocente e profundo sono é abruptamente interrompido por um som agudo, que mais parece a sirene que precede um daqueles ataques aéreos, e então nós envolvidos nesse pesadelo de guerra do Golfo, recolhemo-nos a fim de nos abrigarmos do perigo, ou seja desligamos o despertador e voltamos a dormir.

Passados precisamente 9 minutos, o ataque recomeça e nós revoltados com a situação, abrimos os olhos e quando nos apercebemos que foi tudo um sonho matinal, sorrimos, voltamos a desligar a maquinazinha, recostamos a cabeça na almofada, ajeitamos os cobertores e quando nos preparamos para a grande dádiva, o maldito volta a tocar. Desta vez, conformados resolvemos afastar os cobertores, pôr os pés no chão e levantarmo-nos. Agora sim, agora é que iremos combater, mas depois da batalha passada, cansados, ofegantes e estremunhados, quem é que consegue ir trabalhar?

Mas como em tudo, também os despertadores têm variantes, além dos da sirene, existem aqueles que nos massacram logo de manhã com aquela música fútil de "amor empacotado", assim do género Marco Paulo (Não é que eu tenha algo contra o senhor, mas as músicas dele traumatizam qualquer um).

Agora reparem, quando dormimos é o nosso subconsciente que está a trabalhar, e ele prega-nos várias partidas, pois acaba por gravar aquela música no nosso cérebro de tal maneira, que involuntariamente, no trabalho ou nos transportes públicos começamos a cantarolar esses hinos anti-natureza. E por muito que expliquem aos colegas que não foram vocês que carregaram no "play" cerebral, todos irão dizer: "Pois, ...Pois...!!!"

Então e aqueles despertadores que estão na sintonia de uma rádio que só dá notícias. Aí as pessoas a ouvirem o que se passa no mundo lá fora, ficam tão deprimidas, que chegam a pensar: "Porque é que eu me vou cansar a trabalhar para trabalhar para preparar o meu futuro, se qualquer dia com uma simples bomba vão acabar com ele?"

Em conclusão, o que eu vos quero transmitir é: Organizem-se e manifestem-se. Vão para a porta da Assembleia da República e façam um alarido. Afinal agora, toda a gente se queixa: ou é o preço das batatas, ou das couves, ou das propinas..., porque é que não nos queixamos contra os despertadores?

Façam slogans, juntem-se, mas quando marcarem hora não se atrasem, não se esqueçam de pôr o despertador a tocar...

TÂNIA PIRES-TEIXEIRA



FUTEBOL - OS JOGOS DA DESPORTIVA

ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA 0

BOMBARRALENSE 2

CAMPO DE JOGOS MUNICIPAL

ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA

Xico Evangelista, Futre, Pedro Correia, Zé Napoleão, Rui, João Almeida, Xico, Tó Martins, Quim Silva, Tendinha e Tó Alves.

Suplentes: Fernando, Victor, Marçal, Pedro Barra e Toni.

Treinadores: Dr. David Coimbra - Adjunto Fernan-

BOMBARRALENSE

Carlos, Orlando, José Luis, Telmo, Beto, Camoucho, José Manuel, Mendes, Lupeta, Lança e Domingos

Suplentes: Manuel José, Costa, Nicolau, Barbas e Nelson.

Treinador: José Paulino

Árbitro: Alfredo Silva

Fiscal da Bancada: Isidro Pimenta

Fiscal Peão: João Moreira

Golos: João Mendes (12 minutos) e Nelson (89 minutos)

Cartões Amarelos: José Luis (Bombarralense), Quim Silva (Associação Desportiva) e José Manuel (Bombarralense)

Cartões Vermelhos: (forçado) Telmo do Bombarralense.

ENTREGA DA TAÇA DISCIPLINA

Antes do início do jogo, teve lugar a mais bela prova de demonstração que o desporto tem: DISCIPLINA!

Efectivamente, com a presença do vogal e secretário Geral da Associação de Futebol de Leiria, respectivamente Victor Ramos e João Rocha, do delegado de Futebol de Leiria da Direcção Geral dos Desportos, Professor Mario Correia, do Presidente do Sport Club Bombarralense Adelino Simões, foi entregue ao Vice-Presidente da Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos, José Napoleão a Taça Disciplina da divisão de honra referente à época passada.

Perfiladas as três equipas, José Napoleão fez a entrega dos merecidos prémios aos jogadores da Desportiva, seguindo-se os tradicionais cumprimentos de todas as individualidades presentes a todos os atletas e equipe de arbitragem.

Belo exemplo este dos jogadores e todos os elementos que estiveram integrados no campeonato transacto, associando-se os seus directores.

A Taça Disciplina deve ser, em nosso entender, como um exemplo emblemático da Associação Desportiva no qual todos os atletas das diversas modalidades desta Associação deverão partilhar, como um compromisso de honra e um exemplo a seguir. Parabéns!

DESILUDIDOS MAS NÃO ILUDIDOS

Os "rapazes" da Desportiva (passe a expressão), estavam até esta jornada a criar a surpresa do campeonato, dado à 5ª. jornada estarem posicionados em 3º lugar com 13 pontos, a dois pontos do líder, o Ginásio de Alcabala, e apenas a um ponto do 2º., o 22 Junho/Amor. O Bombarralense, não obstante estar em 6º. lugar com 10 pontos, devemos atender que tem um jogo ainda por cumprir e, segundo a opinião pública, é um dos candidatos ao título em parceria com os homens dos cristais.

Apesar do resultado ser desfavorável ao reduto Figueiroense, a verdade é que a imprensa do nosso distrito ali presente, onde se incluía o Diário de Leiria, manifestou o seu agrado pela nossa equipa, que proporcionou um excelente espectáculo, tendo em conta as potencialidades do Bombarral, já rodada no campeonato nacional.

Constituída em grande parte por prata da casa, os visitantes incluem no seu plantel jogadores conhecidos do escalão superior, como é o caso de Lupeta, ex-Vitória de Guimarães da I Divisão Nacional, Miguel Lança, ex-Riomaioense que já militou na II e José Manuel, do Lourinhense que nesta época é um dos favoritos à subida para a II Divisão Nacional. Um registo que de forma alguma serve para encobrir a derrota de Figueiró, antes sim, revelar as diferenças e experiência dos dois clubes.

Mas vamos ao resumo do jogo: A jovem equipa da Desportiva deu na primeira parte uma forte réplica ao adversário, não sendo estranho por tal facto que o adversário utilizasse 8/9 jogadores na defesa, contrariando o assédio do ataque Figueiroense, não evitando no entanto os diversos cantos obtidos desperdiçados pela casa.

Aos 15 minutos desta parte, um fora de jogo justamente assinalado invalidou a oportunidade de Figueiró inaugurar o marcador por intermédio de Xico - um atleta irrequieto e cheio de força.

O empate sem golos nos primeiros 45 minutos foram sintomas do equilíbrio de forças.

Na segunda parte, José Paulino incutiria aos seus jogadores a necessidade de se apostar logo no início no ataque, contrariando a imagem oferecida no primeiro tempo, estratégia que resultaria em sucesso com o primeiro gol obtido aos 12 minutos por João Mendes.

Após o golo, os Bombarralenses recuaram um pouco mais, permitindo que Figueiró ousasse algumas jogadas de excelente recorte técnico. Nesta fase, Xico rubricou duas exce-

BATALHA 1

ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA 3

Grupo Desportivo da Batalha:

Miguel Coelho, José Luis, Sérgio, Valter, Bento, Miranda, Fanuca (cap), Mónica, Godinho, Carlos Manuel e Fininho. Suplentes: Paulo César, Eduardo, Paiva, Tó e Márito. Treinador: Julio Silvestre

Associação Desportiva:

Xico, Napoleão II, Pedro Correia, Zé Napoleão, Rui, João Almeida, Chico Zé, Tó Martins, Quim, Tendinha e Tó Alves. Suplentes: Fernando Henriques, Marçal, Victor, Toni e Pedro Barra. Treinador: Dr. David Coimbra - Adjunto: Fernando Silva

Golos: Tó Alves (37 minutos), Tendinha (55 min) e Chico (92 min. já em período de descontos) da Desportiva e Godinho (87 min), da Batalha.

Cartões amarelos: José Luis (18 min) e Carlos Manuel (88 min), do Batalha, Rui (45 min), Tó Alves (54 min), Zé Napoleão (86 min), da Desportiva.

Árbitro: Luis Marques

IR A BATALHA E VENCER A GUERRA

Os Guerreiros Figueiroenses desanimaram o Mestre de Aviz, que parece desta vez as preces não terem resultado.

Figueiró dominou o encontro de princípio a fim, com excepção de alguns períodos no meio de cada tempo.

A boa fase que Figueiró vive, permitiu-lhe enfrentar o Batalha com outra semblante, mais despreocupado e mais eficaz.

A virilidade do jogo traduziu-se na quantidade de cartões amarelos.

O jogo ao cronómetro

5 minutos - A Desportiva denuncia os seus propósitos ao rematar à figura do guarda-miguel Miguel Coelho por João Almeida.

7 minutos - Os guerreiros não desistem e fazem tremer as hostes de Aljubarrota, quando Chico à boca de baliza falha mais uma oportunidade de atingir a lanca do golo.

9 minutos - A força da rectaguarda invade à frente de combate. Pedro Correia em remesso da flecha permite a Miguel colocar o escudo a tempo.

18 minutos - Um penalty favorável a Figueiró desperdiçado pela falta de pontaria a mouche. As preces de Aviz parecem surtir efeito.

20 minutos - Livre directo à entrada do cerco da defesa favorável a Batalha. O "arceiro" foi travado pelos "besteiros".

35 minutos - Sucodem-se os remates do Grupo da Batalha, um dos quais nestes minutos, sem sucesso.

37 minutos - Numa jogada de entendimento entre Tendinha e Tó Alves, este último, à sua boa maneira remata para o fundo das malhas do Batalha. O primeiro golo veio na melhor altura.

39 minutos - José Luis é substituído por Márito. O visitado dá sintomas para a mudança de estratégia.

45 minutos - nos últimos minutos o Batalha tenta o golo e domina o meio campo. Pedro Correia magoou-se numa das jogadas.

II Parte

54 minutos - Do primeiro ao nono minuto desta parte a equipa Figueiroense, perspectivando o golo da tranquilidade original diversas faltas cometidas por Tendinha, Chico e Tó Alves, que sofre um cartão amarelo.

55 minutos - Tendinha não perdoaria a oportunidade que lhe foi criada e aumenta a diferença para 2-0.

63 minutos - Novo penalty desta vez contra Figueiró. O lançoiro condestável não afinou a pontaria para alegria dos visitantes.

87 minutos - O Batalha neste período de domínio territorial reduz o "score" para 2-1 por Godinho. Receava-se o pior...

91 minutos - A Desportiva já em período de descontos, obtém uma vez mais o tão desejado golo. Seria Chico o tradutor da alegria, e o herói da batalha.

Uma arbitragem exagerada na avaliação das faltas, contudo, classificamos de razoável.

Perdoe-nos Santa Maria da Vitória pelo abuso dos termos retirados de um dos pedaços mais dignificantes da nossa história.

José Napoleão/Paulo Marçal

lentes oportunidades que poderiam contrariar o resultado, contudo tal alegria foi negada aos adeptos que torciam pela vitória dos pupilos do Dr. David Coimbra.

Aos 40 minutos, a substituição de Quim por Tony, não foi suficiente para combater alguma frescura que o Bombarralense ainda detinha e viria, no caso dos visitantes, Nelson, um dos suplentes, a definir o resultado final em 2 - 0, quando o cronómetro assinalava a poucos segundos o final da partida.

Desiludidos mas não iludidos, a Desportiva consentiu uma lição que poderá ser benéfica em próximos jogos, quando os adversários se apresentem - como neste caso - com larga experiência em campeonatos nacionais.

O facto do plantel de Figueiró ser bastante jovem, sem o traquejo ainda desejado, e simultaneamente revendo-se numa excelente temporada, leva-nos a concluir a boa prestação da equipa técnica. A garra e vontade dos nossos "miúdos" associada a uma estratégia adequada, permitirá concerteza à Desportiva ambicionar um lugar que não o meio da tabela.

O trabalho da equipe de arbitragem foi muito boa, com excepção do reparo que fazemos quanto à expulsão de Telmo, do Bombarralense, que carregou Tendinha. Entendemos exagerada esta penalização.

Victor Camozas/P.Marçal

RESULTADOS E CLASSIFICAÇÕES · RESULTADOS E CLASSIFICAÇÕES · RESULTADOS E CLASSIFICAÇÕES

DIVISÃO DISTRITAL DE HONRA

5ª. Jornada	Fig.dos Vinhos
Burinhosa-Alfeizerense...1-0	Bombarral.....0-2
Bidoeirense-Alcobaça.....2-3	Garcia - Batalha.....0-3
Alvaiazere-Gaieirense.....1-0	Guiense - Biblioteca.....0-0
Bombarral	Pocariça - Vieirense.....0-3
Caranguejeira.....5-0	
Batalha-Fig.dos Vinhos.0-3	7ª. Jornada
Biblioteca-Garcia.....2-0	Alfeizerense - Alcobaça.3-2
Vieirense - Guiense.....2-1	Burinhosa - Gaieirense.....2-1
22 Junho/Amor	Bidoeirense
Pocariça.....3-0	Caranguejeira.....4-0
	Alvaiazere
6ª. Jornada	Fig.dos Vinhos.....0-1
Alfeizerense	Bombarralense - Garcia.4-0
22 Junho/Amor.....3-6	Batalha - Guiense.....0-0
Alcobaça - Burinhosa.....3-0	Biblioteca - Pocariça.....2-1
Gaieirense - Bidoeirense.1-0	22 Junho/Amor
Caranguejeira	Vieirense.....4-1
Alvaiazere.....2-1	

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	GOLOS	P
1º. Alcobaça.....	8	7	0	1	16-5	22
2º. 22 Junho/Amor...	8	6	1	1	21-6	21
3º. Bombarral.....	7	6	0	1	19-2	19
4º. Bidoeirense.....	8	4	2	2	16-10	18
5º. FIG.DOS VINHOS..	8	5	0	3	18-12	18
6º. Batalha.....	8	4	1	3	9-7	17
7º. Caranguejeira...	8	4	1	3	13-16	17
8º. Alvaiazere.....	8	4	0	4	13-11	16
9º. Vieirense.....	8	3	2	3	10-11	16
10º. Gaieirense.....	7	3	2	2	6-3	15
11º. Biblioteca.....	8	2	3	3	8-12	15
12º. Guiense.....	8	1	2	5	7-14	12
13º. Burinhosa.....	8	2	0	6	7-18	12
14º. Garcia.....	8	1	2	5	6-19	12
15º. Alfeizerense...	8	1	1	6	11-22	11
16º. Pocariça.....	8	1	1	6	6-18	11

Recreio Pedroguense

7

Coimbrão

1

Campo Municipal S. Mateus

Recreio Pedroguense:

Ilídio, Américo, Paulo Vaz, Zé Carlos, Chico (cap), Sérgio, Manuel João, Barata, Alfredo, Lagoa e Rui.

Suplentes: Manuel Barreto (substituiu Ilídio aos 75 min), Alberto, Caló e Carlitos (substituiu Sérgio aos 80 min).

Treinador: Abel

Coimbrão:

Olimpio, Jorge, Rui, Mário, Fernando (cap), Carvalho, Leal, Nobre, Garcia, Lino e Joel.

Treinador: Alexandre

Árbitros: Alfredo Silva, Isidro Pimenta e João Moreira (Leiria)

Gois: Lagoa (24, 66, 81 e 83 minutos), Alfredo (35 e 76 min) e Zé Carlos (53 min) pelo Pedroguense e Lino (70 min) pelo Coimbrão.

Cartões amarelos: Leal (25 min) Coimbrão.

GOLOS

PARA TODOS OS GOSTOS

Uma partida que valeu pela quantidade de golos oferecido aos adeptos pedroguenses, perante uma equipa frágil, sem suplentes, que é o lanterna vermelha na classificação desta divisão.

O Recreio também não se estreou quanto o desejado neste seu novo escalão, já que se posiciona na grelha

dos últimos, contudo, esta vitória facilitada pelos homens do Coimbrão, terá incutido outro espírito à equipa, que poderá galvanizar e eliminar cargas psicológicas.

O jogo ao cronómetro I parte

15 minutos - Os jogadores locais apostaram logo no início no ataque como seria seu dever, podendo neste tempo abrir o contador, caso o árbitro assinalasse uma grande penalidade quando o defesa Rui do Coimbrão, dentro da sua área, defendeu com a mão.

19 minutos - Alfredo isola-se e valeu a perspicácia do Guardião Olímpio para tardar a goleada.

24 minutos - Chico, um jo-

Distrital I Divisão - Zona Norte

5ª. Jornada	Vermoil
Boavista - Praia Vieira...3-2	Chão de Couce.....1-2
Moita Boi - Reg.Pontes...0-1	Coimbrão - Pelariga.....1-4
Chão Couce	Avelarense
Carreirense.....1-1	Pedroguense.....1-0
Pelariga - Vermoil.....1-0	Barracão - Santo Amaro.2-1
Pedroguense	Arcuda - Ramalhais.....2-1
Coimbrão.....7-1	
Santo Amaro	7ª. Jornada
Avelarense.....0-0	Praia Vieira
Ramalhais - Barracão.....1-2	Reg.Pontes.....1-0
Motor Clube - Arcuda.....1-1	Boavista - Carreirense...3-1
	Moita do Boi - Vermoil....1-1
6ª. Jornada	Chão Couce - Coimbrão.7-0
cvgPraia Vieira	Pelariga - Avelarense.....2-0
Motor Clube.....1-0	Pedroguense
Reg.Pontes - Boavista...0-3	Barracão.....1-1
Carreirense	S. Amaro - Arcuda.....1-0
Moita do Boi.....1-2	Motor Clube
	Ramalhais.....1-4

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	GOLOS	P
1º. Pelariga.....	8	7	1	0	18-6	23
2º. Boavista.....	8	7	0	1	25-11	22
3º. Chão de Couce...	8	5	2	1	19-8	20
4º. Arcuda.....	8	4	3	1	10-6	18
5º. Barracão.....	8	4	2	2	9-6	18
6º. Santo Amaro.....	8	3	3	2	9-7	17
7º. Praia Vieira....	7	3	2	2	11-7	15
8º. PEDROGUENSE.....	8	1	5	2	11-7	15
9º. Avelarense.....	8	3	1	4	4-6	15
10º. Reg. Pontes.....	8	3	1	4	7-10	15
11º. Ramalhais.....	8	2	2	4	16-11	14
12º. Moita do Boi....	8	2	2	4	6-14	14
13º. Vermoil.....	8	1	3	4	9-14	13
14º. Motor Clube....	8	1	3	4	5-13	13
15º. Carreirense....	7	1	3	3	8-11	12
16º. Coimbrão.....	8	0	0	8	3-33	8

gador atento, soube meter a bola nos pés de Lagoa que com um forte remate inaugurou o marcador.

32 minutos - Remate de Rui ao travessão.

35 minutos - Em jogada de contra-ataque o Pedroguense lograria o segundo golo por Alfredo.

II parte

53 minutos - Um canto da direita na sequência do ataque do Recreio, remetido ao coração da área, Zé Carlos dilata para 3-0, num golo fácil sem marcação por parte dos adversários.

66 minutos - Canto da esquerda a papel químico com Lagoa a fazer o quarto golo e o seu segundo.

70 minutos - O golo de honra para o Coimbrão que por intermédio de Lino, num remate fora de área fez um bonito chapéu a Ilídio, reduzindo a diferença para 4-1.

76 minutos - Alfredo numa jogada de insistência, aproveira uma recarga para o 5-0.

81 minutos - Manuel João na marcação de um canto do lado esquerdo, atira para o coração da grande área, não desperdiçando Lagoa esta oportunidade para o seu 3º. e 6º. golo da equipa.

83 minutos - Lagoa estava imparável neste dia. Numa jogada conduzida por Alfredo, coloca este a bola nos pés de Lagoa à entrada da área que uma vez mais não perdoa o golo, fechando a contagem final.

A arbitragem não esteve muito bem sendo muito mal auxiliado pelos seus fiscais de linha.

Uma vitória que o Recreio Pedroguense mereceu.

Joaquim Mendes

BREVES DE PORTO DE MÓS

AÍ ESTÁ O TORNEIO INTERNACIONAL R.T.P. 92 ANDEBOL DE ALTO NÍVEL EM PORTO DE MÓS

O Torneio Internacional de Andebol RTP 92, que decorrerá entre 25 e 29 de Novembro, será realizado em Porto de Mós, numa organização conjunta da RTP, Federação Portuguesa de Andebol e Câmara Municipal de Porto de Mós.

Trata-se do mais importante acontecimento desportivo do ano nível do distrito de Leiria e de uma prova com prestígio internacional.

Seis seleções participaram nesta competição que será transmitida na íntegra pela RTP, num total de sete horas de filmagens em directo.

Esta realização obrigará ao envolvimento de avultados meios logísticos, na medida em que estarão envolvidas, durante uma semana, 200 pessoas.

As unidades hoteleiras e similares de Porto de Mós, Batalha e Leiria irão beneficiar com o movimento originado pela iniciativa.

Os pavilhões de Leiria, Batalha e Mira de Aire serão integrados na prova, apoiando o treino das equipas participantes.

As delegações participantes serão oferecidas visitas aos mais importantes pontos turísticos da Rota do Sol.

A Câmara Municipal de Porto de Mós realizará uma Conferência de Imprensa para apresentação do Torneio, no próximo dia 13 de Novembro, pelas 20 horas.

Distrital II Divisão

1ª. Jornada
Pousaflores - Ilha.....0-4
Ranha - Almagreira...3-2
Moita Roda
A. Unido.....2-0
Chãs - Amieira.....1-3
Redinha - Varzeas.....1-2
M.Mourisca
Cast.Pera.....0-1
2ª. Jornada
Almagreira
Pousaflores.....4-1
A. Unido - Ranha.....0-1
Amieira - Moita Roda.0-6
Varzeas - Chãs.....2-0
Cast.Pera - Redinha..1-1
Outeirense
M.Mourisca.....2-2

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	GOLOS	P
Moita Roda.....	2	2	0	0	8-0	6
Varzeas.....	2	2	0	0	4-1	6
Ranha.....	2	2	0	0	4-2	6
CAST.DE PERA.....	2	1	1	0	2-1	5
Almagreira.....	2	1	0	1	6-4	4
Amieira.....	2	1	0	1	3-7	4
Ilha.....	1	1	0	0	4-0	3
Meta Mourisca.....	2	0	1	1	3-5	3
Redinha.....	2	0	1	1	2-3	3
Outeirense.....	1	0	1	0	2-2	2
A. Unido.....	2	0	2	0	0-3	2
Chãs.....	2	0	0	2	1-5	2
Pousaflores.....	2	0	0	2	1-8	2

Dist. Juniores

1ª. Jornada
22 Junho/Amor
Pombal.....0-8
Marrazes - Vieirense..1-0
Unidos
Figueiró Vinhos.....3-1
2ª. Jornada
Pombal - Guiense.....5-0
Vieirense
22 Junho/Amor.....8-1
União Leiria
Marrazes.....1-0
Fig.dos Vinhos.....0-1
Bidoeira.....0-1
3ª. Jornada
Pombal - Vieirense....4-1
22 Junho/Amor
U. Leiria.....0-16
Marrazes
Fig.dos Vinhos.....11-0
Guiense
Caranguejeira.....1-3

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	GOLOS	P
Pombal.....	3	3	0	0	17-1	9
Marrazes.....	3	2	0	1	12-1	7
União Leiria.....	2	2	0	0	17-0	6
Vieirense.....	3	1	0	2	9-6	5
Caranguejeira.....	1	1	0	0	3-1	3
A. Unidos.....	1	1	0	0	3-1	3
Bidoeirense.....	1	0	1	0	1-0	3
FIG.DOS VINHOS.....	3	0	0	3	1-15	3
22 Junho/Amor.....	3	0	0	3	1-30	3
Guiense.....	2	0	0	2	1-8	2



Dist. Juvenis

2ª. Jornada
Chão Couce
Pedroguense.....2-6
Ranha - Alvaiazere....0-3
Arcuda - Pombal.....2-1

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	GOLOS	P
Alvaiazere.....	2	2	0	0	8-1	6
Arcuda.....	2	1	0	1	3-4	4
PEDROGUENSE.....	1	1	0	0	6-2	3
S.L. Merinha.....	1	1	0	0	1-0	3
Ranha.....	2	0	1	1	0-3	3
Chão de Couce.....	2	0	0	2	2-7	2
Pombal.....	1	0	0	1	1-2	1
Colégio J.Barros	0	0	0	0	0-0	0

Taça Distrito de Leiria (1ª. Eliminatória)

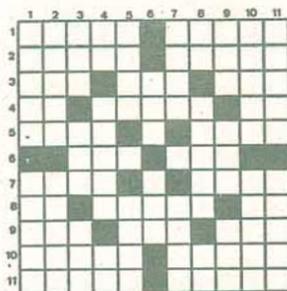
Realizou-se no passado dia 25 de Outubro, a 1ª. eliminatória da Taça Distrital de Leiria.

Das equipas da nossa zona apenas a Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos ultrapassou este obstáculo, ao vencer o Sª. Eufémia por 3-1, enquanto Pedrogão Grande foi batido por um tangente 3-2 e Castanheira de Pera por um claro 6-0 frente ao Barracão.

Resultados

Ranha - Vermoil (*).....7-6
Redinha-Moita da Roda..1-2
Almagreira
Bidoeirense.....0-11
Outeirense-Milagres (*)..2-1
Carreirense-Figueiras.....5-2
Coimbrão - Guiense.....1-3
Moita do
Boi-Ramalhais.....1-2
Moitense-Calvariense....4-1
Amieira-Avelarense.....2-0
Garcia-Vieirense.....1-2
«Os Vidreiros»-Obidos...4-1
Albergaria-Golpilheira...3-0
Pousaflores-Alvaiazere...0-3
Estação-Serro Ventoso...4-1
Biblioteca-Turquel.....3-1
C.Azul
«Os Andorinhas».....1-4
G.Alcobaça-Ferrel.....3-1
Juncalense-Campo (*)...7-6
Alfeizerense-Serrana.....1-0
Geraldes-S. Bernardino...4-1
Alcanadas
Casa Pessoal.....0-1
Bombarralense-Fetal.....5-0
Barracão
Castª.de Pera.....6-0
Gaieirense-Relvense.....2-0
Varzeas-Matamourisca...3-2
22 Junho/Amor-Pelariga.3-1
Sª Eufémia-Fig.vinhos.1-3
«O Abelha»
Chão Couce.....1-6
Chãs-Caranguejeira.....0-3
Motor Clube-Bajouca.....3-0
Casal da Quinta
R.Pontes.....1-3
Pernelhas-Condestável..3-1
Maceirinha-A-do-Barbas.2-4
Pocariça-Atajense.....5-1
«Os Aguias»
Pedroguense.....3-2
Boavista-St. Amaro.....2-1
Arcuda-Praia Vieira.....5-2
S.Estrada-GD Batalha....1-2
GD Delgadense
Pero Neto.....5-1
Burinhosa
GRAP Pousos.....3-1
Barreiros-A.Serra.....0-5
Rostos-U.Serra.....3-1
(*) Após prolongamento

1 - CRUZADA



HORIZONTAIS: 1 - Pôr em silêncio; pessoas estupidíssimas (fig); 2 - Detesta; afie no rebolo; 3 - Via ladeada de casas ou árvores, dentro de uma povoação; possuir; tenho conhecimento; 4 - Ataque de paralisia; esfregar com as unhas ou objecto aspero; brisa; 5 - Conjunto das barbas de uma pena; vento brando e agradável; 6 - Força (fig); encaminhar-se para o lugar onde estamos; 7 - Oficial de justiça; pau comprido; 8 - Sopros; barafusta; aqueles; 9 - Porcos; trituro com os dentes; naquele lugar; 10 - Empunhara; roera á maneira de rato; 11 - Esconderijos de peixes; torna liso.

VERTICAIS: 1 - Dar cor a; funesto; 2 - Amuralha; cheio de ira; 3 - Bagaço da uva de que se faz água-pé; doença; textualmente; 4 - Pref. latino ou grego com sentido de PARA CIMA; andar á caça; rádio (s.g.); 5 - Larapio (fig); altares cristãos; 6 - Nome de homem; cada um dos anéis de uma cadeia; 7 - Parte anterior da cabeça; ocasião favorável (fig); 8 - Sobre; grande apetite; outra coisa; 9 - Especiarias; larva que se cria nas feridas dos animais; gaivota; 10 - Untar com óleo; fazes girar; 11 - Espécie de alcôa para as compras; segur.r.

2 - QUEBRA-CABEÇAS

Procure em todos os sentidos, excepto na diagonal, os 'VERBOS' da lista.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21

1 M U A G A I L E J A R I P L A N J E R O D
2 A L Z A R P A R I M A R E A T A I J A B A
3 N U E L A R D U P I N A R C E J A I C R I
4 J A Z E R E U Q U E S T I O N A R A I A M
5 A R I A E T N I E M A I A R T I D R A G A
6 I V A R I E H A R P I C T I E R A I C R I
7 R I F A R A E C N A L A I R A P R U S U P
8 A G I R A U P O A R I Z A P R A U B E J A
9 B O M B E J A R D E N A R I A R I M U B U
10 A R I A J A S E I D U R A V I D A I C O T
11 R A R T N I E R F A N A T I Z A R A I G O
12 C R I R O M P E I R A Z A R I R A G R O R
13 I A R U S I E P M O R A I R U D U A I F I
14 A C A T I V A R A R O N Z A R E L H A R A
15 N U C A L A F E T A R I A G I J A C T A Z
16 C R E M A R A F A D O M I R C A L A I J A
17 A C H A R I X A Z E R O P E A R I N G E R
18 M A N U T R I R I P O L I A T A R C O L I
19 P R U M A I D R E S G A L G A R A I R E F
20 A U M I Z A I A D O U I M I R A I F A P A
21 L I A S O N J I A H I S O R T I R A G I R

- | | | |
|------------------------------------|------------------------------------|-------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> ALANCEAR | <input type="checkbox"/> HOSPEDAR | <input type="checkbox"/> QUESTIONAR |
| <input type="checkbox"/> BOMBEJAR | <input type="checkbox"/> IMBUIR | <input type="checkbox"/> REAGIR |
| <input type="checkbox"/> CALAFETAR | <input type="checkbox"/> JAZER | <input type="checkbox"/> SORTIR |
| <input type="checkbox"/> DARDEJAR | <input type="checkbox"/> LISONEJAR | <input type="checkbox"/> TENTEAR |
| <input type="checkbox"/> EMPAREJAR | <input type="checkbox"/> MUNHECAR | <input type="checkbox"/> USURPAR |
| <input type="checkbox"/> ESGALGAR | <input type="checkbox"/> NUTRIR | <input type="checkbox"/> VIGORAR |
| <input type="checkbox"/> FANATIZAR | <input type="checkbox"/> OBJURGAR | <input type="checkbox"/> ZARELHAR |
| <input type="checkbox"/> GALEAR | <input type="checkbox"/> PELEJAR | <input type="checkbox"/> ZARPAR |

3 - É BOM OBSERVADOR? (Por Augusto Trigo)

Então observe com atenção estes 2 desenhos e tente descobrir as 8 diferenças existentes entre eles. Divirta-se!



Soluções



1 - Cruzada
Horizontais: 1 - Calar.
Cepos; 2 - Omnia. Amole; 3 - sonjar. 10 - Emparedar.
Horizontais: 4 - Galear. 5 - Li-
Munhecar. 6 - Dardejar. 18 -
Tentear. 16 - Dardejar. 18 -
Roo. Aio. 10 - Asira. Ratar.
Ra. 8 - Ar. Palha. Os. 9 - Tos.
11 - Locas. Aissa.
2 - Quebra-Cabeças
Horizontais: 2 - Zarp.
Horizontais: 2 - Zarp.
4 - Jazer. Questionar. 7 -
Alancear. Usurpar. 9 -
Bombejar. 11 - Fanatizar.
14 - Zarelhar. 15 - Calate-
tar. 18 - Nutrir. 19 - Esgal-



MÚSICA

O ARTISTA DO MÊS
ANTÓNIO CALVÁRIO

Foi rei da rádio por 4 vezes, snedo idolatrado por multidões, Foi o primeiro artista que representou o nosso país no Festival da Eurovisão.

Trabalhou em teatro de revista, que ainda hoje percorre o país integrado numa companhia itinerante.

Honrou o espectáculo do circo com a sua presença.

Foi o protagonista principal em 5 filmes, uma dos quais financiado por ele próprio.

Actuou em festivais nacionais e internacionais, com honrosas classificações, e em todos os recintos públicos de espectáculos.

Gravou mais de duas centenas de discos.

Tem estado presente em espectáculos na nossa região, nomeadamente este ano e o ano passado nas festas da Feira de S. Pantaleão em Figueiró dos Vinhos, as-

sim como esteve presente a quando da inauguração do edifício da Junta de Freguesia das Bairradas.

Simples na sua vida pessoal e artística - nesta última sem taras nem manias - simpático o seu convívio pela modéstia com que é dotado. Digno de "A Comarca" o eleger o artista do mês.

Completamos melhor a sua biografia artística:

António Calvário da Paz nasceu em Lourenço Marques a 17 de Outubro de 1938.

Com oito anos de idade vem para o Continente - Portimão - onde faz os seus estudos até ao 2º ciclo liceal. Em Lisboa frequenta o 3º ciclo e começa a estudar piano e canto com a sua prime e atriz Carina Freire.

Com 18 anos concorre à Emissora Nacional de Radiodifusão 1957, ficando imediatamente aprovado.

Foi o Rei da Rádio em 1962 - 1964 - 1965 e 1966.

Foi o nosso primeiro representante no concurso da canção para a Euro-

visão 1964, com o tema "Oração".

1º Oscar da Imprensa para o melhor cançonetista português 1962.

1963 - Estreia em teatro de revista "Chapéu Alto" - Teatro ABC

"De Bikini e Chapéu Alto"

"Lábios Pintados"

"Zero a Zero Zé, Ordem Para Pagar"

"Esta Lisboa que eu amo"

"Duas Pernas um Milhão" - Comédia musical

"Mãos à obra" 1969

"Peço a palavra"

"Põe-te na Bicha, Direita Volver"

"Evasão - Opereta"

REVISTAS ITENERANTES - "Andamos todos ao mesmo", "Lá vai foguete" e "Revista à vista".

FILMES:

1964 - Uma hora de amor

1965 - Rapazes de táxis

1966 - Sarilhos de fraldas

1968 - O amor desceu de pára-quadras

1969 - O diabo era outro

FESTIVAIS INTERNACIONAIS:
Onda Nueva - Caracas, Aranda Del Duero e Benidorme.

EUROVISÃO:
México - 4º lugar Mundial da Canção Latina.

EUROPA:
1º lugar medalha de ouro.

DIGRESSÕES ARTÍSTICAS:

Actuação nos principais países de quase todos os continentes.

DISCOS:

Mais de duas centenas, com destaque "Regresso", "Sabor a sal", "Perto para nós dois", "Chorona", e "Mocidade mocidade", que atingiram um elevado nº de vendas.

R.T.P.:

Centenas de actuações desde 1960 até 1992.

Neste seu último trabalho destacam-se os temas "Fado e guitarra", "Olá cidade", "Nós somos assim" entre outros que aparecem incluídos na "Revista à vista".

Grava presentemente para a Editora OVAÇÃO.

Rúbrica de Victor Camoezas

VÍDEO

As vedetas das comédias

Giram em torno de 3 vedetas que, de certo modo, fizeram a grandeza das comédias dos anos 40, que por várias razões se consideram a era de ouro do filme luso. E as vedetas foram Beatriz Costa, António Silva e Vasco Santana, que contracenam juntos em a Canção de Lisboa de Continelli Teimo e onde aparece Manuel de Oliveira (sim, sim, o grande realizador do cinema português).

A arte suprema de Orson Welles

Como todos os inovadores, Orson Welles não se limita a contar uma história com os recursos técnicos que o cinema oferece. Vai mais longe e dá novas palavras à linguagem cinematográfica. Estavam as superproduções típicas de Hollywood no ar quando a novela de Henryk Sienkiewicz, Quo Vadis (Lusomundo), foi realizada. Com Deborah Kerr, Robert Taylor e Peter Ustinov se entra em Roma no ano 64 d. C. no tempo de Nero (Peter Ustinov). Sob um pano de fundo de pompa e libertinagem emerge uma nova visão do mundo e do homem: cristianismo. Na magnífica foto-



grafia de Robert Surtees, que recebeu um Oscar em Ben-Hur, se dá a ver a marcha triunfal de Marcus (Robert Taylor) e o esplendor e realismo do incêndio de Roma ordenado por Nero.

Vista sobre a Revolução Russa

Baseado num romance do poeta russo Boris Pasternak, galardoado com o Prémio Nobel que não pôde receber, conta-nos os dramas do amor, na política, na profissão (Jivago é médico) durante a ascensão do poder soviético, com o cortejo de guerras entre diversas facções e intervenções estrangeiras. Com Omar Sharif no principal papel, o filme conta ainda com Geraldine Chaplin, Ralph Richardson e Alec Guinness, é realizado por David Lean e foi premiado com 5 Oscars.

CD'S

O som Motown e o Bolero

Numa área ligeiramente diferente, mas onde a emoção continua a dar todas as cartas possíveis poderemos recomendar We Are in Love (ed. CBS) de Harry Connick Jr. e What's Going On (ed. BMG) de Marvin Gaye. Este último é a reedição de um dos melhores álbuns daquela que terá sido a mais excelsa voz masculina da música Soul. É um autêntico clássico, para quem sempre gostou do som Motown. Harry Connick Jr. é, por seu turno, a nova estrela de um estilo que um dia Frank Sinatra estabeleceu como uma regra sem discussão. Para muita gente ele poderá ser o crooner desta década, e este disco só vem dar-lhe mais fôlego.

Uma zona onde os CD's se sentem como peixe na água, é a da música clássi-

ca. Aqui gostaríamos de recomendar algumas obras que podem ser uma excelente oferta, mesmo em termos clássicos. Desde logo In Concert, (ed. Polygram) de dois nomes que estão acima de qualquer suspeita: Carreras e Plácido Domingo. Mas também a versão de Giuseppe Sinopoli com a Philharmonia Orchestra dos temas de Ravel e Debussy, Bolero e Suite nº 2 de Daphnis et Cloé, La Mer (ed. Deutch Gramophone) é uma excelente opção. Outras sugestões: An Alpine Symphony de Strauss (ed. Edisom) e A Venetian Coronation (ed. Virgin Classics), baseados em livros de cerimónias religiosas venezianas do século XVI. Para não falar em Mozart por Otto Kemfer ou Bach.

Fernando Sobral



TELEFONES ÚTEIS

PEDRÓGÃO GRANDE

Bombeiros.....45122
 Câmara Municipal.....45168
 Cartório Notarial.....45328
 Casa da Criança.....45373
 Casa do Povo.....45432
 Centro Saúde.....45350/45133
 Correios (Estação).....45111
 EDP.....45441-2/45360
 Escola Preparatória.....45487
 Farmácia.....45103
 GNR.....45444
 Parque Municipal de Turismo.....45459/45450
 Posto Público.....45211
 Recreio Pedrogueense.....45118
 Repartição Finanças.....45666
 Rodoviária Nacional.....45155
 Santa Casa da Misericórdia.....45373
 Serviços Médicos Sociais (Leiria).....(044)22892
 Táxis.....45103/121

GRAÇA

Táxis Turismo.....45185
 Posto Clínico.....52188
 Posto Público.....52301
 Táxis.....52206

VILA FACAIA

Posto Clínico.....52494
 Posto Público.....52271

FIGUEIRO DOS VINHOS

Bombeiros.....52122
 Câmara Municip.....52328/397
 Casa do Povo.....52617
 Correios.....52111
 EDP.....52401
 Escola Secund. C+S.....52128
 Farmácia Correia.....52312
 Farmácia Serra.....52339
 Farmácia Vidigal.....52441
 GNR.....52444
 Hospital.....52133
 Repart. de Finanças.....52106
 Rodoviária Nacional.....52442
 Santa Casa da Miser.....52656
 Tribunal.....52311
 Turismo.....52178

AGUDA

Casa de Saúde.....32503
 Posto Público.....32311

AREGA

Centro de Saúde.....34503
 Posto Público.....34151

CAMPELO

Correios.....44401
 Posto Público.....44145

CASTANHEIRA DE PERA

Bombeiros.....44122
 C. Munic.....44106/44134
 Casa do Povo.....44480
 Correios.....44111
 EDP.....44177
 Escola Secund. C+S.....44144
 Farmácia Dinis.....44113
 GNR.....44444
 Hospital.....44133
 Junta de Freguesia.....44306
 Repartição Finanças.....44218
 Santa Casa Miseric.....44265
 Sindicato Trabalhadores Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Centro.....44253

FAX'S

Câmaras Municipais:
 Figueiró dos Vinhos.....52596
 Pedrógão Grande.....45858
 Castanheira de Pera.....44667
Correios:
 Figueiró dos Vinhos.....52806
 Pedrógão Grande.....45545
 Castanheira de Pera.....44511

Jornais:
 "A COMARCA"
 (036)53312
 Figueiró dos Vinhos
 "A COMARCA"
 (01)579817
 Lisboa

TELEMÓVEL

"A COMARCA"
 0676956285

RESTAURANTES SNACKS C/REFEIÇÕES

Figueiró dos Vinhos

PANORAMA
 Aberto todos os dias
 Telefone - 52115
 Rua Major Neutel de Abreu, 24
MARIBEL
 Encerrado às terças-feiras
 Telefone - 52889
 Praça Dr. José Pimenta, 3
PARIS
 Encerrado às 2^{as}.feiras
 Telefone 52503
 Carameloiro
O CAÇADOR
 Aberto todos os dias
 Rua Major Neutel de Abreu (ao Barreiro)
RETIRO O FIGUEIRAS
 Aberto todos os dias
 Estrada para Arega (Chãos)
O MICHINHO
 Encerrado às 3^{as}.feiras
 Telefone 32146
 Ponte da Ribeira de Alge
SNACKS C/REFEIÇÕES
O CANTINHO DO LOURENÇO
 Encerrado aos Domingos
 Telefone - 53337
 Rua Major Neutel de Abreu (Ao Rego)
OS MANOS - Aberto todos os dias
 Telefone - 52530
 Rua Luis Quaresma Vale do Rio 10
DULCE BARREIROS, LDA.
 Encerrado aos Domingos
 Telefone - 52870
 Bairro Teófilo Braga
CAFE DOIS MIL
 Aberto todos os dias
 Telefone - 52874
 Aldeia de Ana de Aviz
RELVAS - JACINTA RELVAS
 Aberto todos os dias
 Largo Heróis do Ultramar
CAFE BAIÃO
 Aberto todos os dias
 Foz de Alge

Pedrógão Grande

LAGO VERDE
 Aberto todos os dias
 Telefone - 45450
 Albufeira do Cabril
BOM PETISCO
 Aberto todos os dias
 Telefone - 45358
 Rua Dr. Jacinto Nunes
O TERMINAL
 Aberto todos os dias
 Telefone - 45556
 Rodoviária Nacional
O ESCORPIÃO
 Encerrado aos Domingos
 Telefone - 45295
 Rua Dr. Jacinto Nunes

Castanheira de Pera

CASA DOS CANTONEIROS
 Encerrado às Terças-Feiras
 Telefone - 44897
 Cova das Malhadas
CHURRASQUEIRA CASTANHEIRENSE
 Aberto todos os dias
 Telefone - 44817
CHOPPE AVENIDA
 Aberto todos os dias
 Avenida S. Domingos
CAFE EUROPA
 Aberto todos os dias
 Telefone - 44691
 Moredos
BAR CHICOTE
 Aberto todos os dias
 Telefone - 44190
 Rua Dr. Bissaya Barreto

POSTOS DE ABASTECIMENTO

Castanheira de Pera

Posto Galp
 João Bernardo Coelho
 Das 8 às 22 horas
Posto Shell
 Jorge Gil Oliveira Bebiano,
 Sucrs., Lda.
 Das 8 às 22 horas

Figueiró dos Vinhos

Posto Shell
 J. Machado, Lda.
 Das 6 às 24 horas
 (Serviços de lavagem automática)
Posto Galp
 Estação de Serviço Cabeço do Peão, Lda.
 Das 7 às 23 horas

Pedrógão Grande

Postos Galp
 José Ricardo Silva Fernandes
 Das 7 às 23 horas
 Alves Bandeira, Lda.
 Das 7 às 23 horas

HOTEIS

Hotel Terrabela
 Telef. 52455
 Rua Dr Manuel Simões Barreiros
 Figueiró dos Vinhos

HOSPEDARIAS

Hospedaria Malhoa
 Telef. 52360
 Rua Major Neutel Abreu
 Figueiró dos Vinhos

PENSÕES E QUARTOS

Pensão Parque
 Telef. 52480
 Av. Padre Diogo Vasconcelos
 Figueiró dos Vinhos
Pensão Palmeira
 Telef. 52460
 Rua da Palmeira, 13 - 1^o.
 Figueiró dos Vinhos
Pensão Cara-Fina
 Telef. 45252
 Pedrógão Grande
Manuel Almeida Neves
 Telef. 44333
 Castanheira de Pera

RÁDIOS LOCAIS

FM

Rádio Condestável-91.3
 Telefones.....(074) 99222/99144
 Cemache do Bonjardim

Rádio Regional do Centro-96.2
 Telefones... (039) 941801/943051

RDP-Centro-94.9/102.2
 Telefone.....(039)404010

Rádio Universidade Coimbra-107.9
 Telefone.....(039)35446/32620

TSF - Coimbra-98.4
 Telefone.....(039)32236

Rádio Manchete-90.2
 Telefone.....(039)477566
 Penacova

Rádio Clube da Pampilhosa-92.6
 Telefone.....(031)949836

Rádio Popular de Soure-104.4
 Telefone.....(039)57677

Rádio Duceça-94.5
 Miranda do Corvo

Rádio Clube de Arganil - 89.4
 Telefone.....(035)23222

Rádio Clube de Lousã-95.3
 Telefone.....(039)92444

Rádio Vida Nova-105.5
 Telefone.....(036)39297
 Santiago da Guarda - Anísio

TRANSPORTES EXPRESSOS

LISBOA ← PEDRÓGÃO GRANDE

7.45	14.45	P	LISBOA	C	10.35	A	20.50
8.50	↓		CARTAXO		↓	↓	19.45
9.05	15.50	C	SANTAREM	P	9.30	15.45	19.30
9.15	16.00	P		C	9.25	15.40	19.20
9.50	16.40		TORRES NOVAS	C	8.45	15.00	18.45
10.20	17.10	C	TOMAR	P	8.15	14.30	18.15
10.20	17.15	P		C	7.55	14.25	17.55
↓	17.40		CABACOS		7.30	14.00	↓
11.00	17.55		PONTAO		7.15	13.45	17.15
11.25	18.20		FIGUEIRO VINHOS		6.50	13.20	16.50
11.50	18.45		CASTANHEIRA PERA		6.25	12.55	16.25
12.15	19.10	C	PEDROGÃO GRANDE	P	6.00	12.30	16.00

A - As 6^{as}. feiras (ou 5^{as}. se vespera de Feriado).
 Os restantes HORARIOS efectuaem-se DIARIAMENTE.

CABRIL ← LISBOA

A	B	P	CABRIL	C	D	C
8.15	16.30		PAMPILHOSA SERRA	20.25	20.25	23.40
8.35	17.05		AMOREIRA CIMEIRA	20.05	20.05	23.20
8.50	17.20		CORTES (X)	19.50	19.50	23.05
9.10	17.40	C	PEDROGÃO GRANDE	P	19.30	22.45
9.15	17.45	P		C	19.25	22.40
9.40	18.10		FIGUEIRO VINHOS		19.00	22.15
10.10	18.40		AVELAR		18.30	21.45
10.20	18.50		ANSIAO		18.20	21.35
11.10	19.40	C	LEIRIA	P	17.30	20.45
11.15	20.00	P		C	17.15	20.30
12.45	21.30	C	LISBOA	P	15.45	19.00

A - Excepto Sabados e Domingos.
 B - Aos Domingos (ou 2^{as}. feiras se Feriado).
 C - As 6^{as}. feiras (ou 5^{as}. se vespera de Feriado).
 D - Excepto 6^{as}. feiras (ou 5^{as}. se vespera de Feriado), Sabados e Domingos.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Castanheira de Pera
 Farmácia Diniz Carvalho - Todos os dias (*)
Figueiró dos Vinhos
 Farmácia Correia - 30/10 a 5/11 e 20 a 26/11
 Farmácia Vidigal - 6 a 12/11 e 27 a 2/12
 Farmácia Serra - 13 a 19/11
Pedrógão Grande
 Farmácia Baeta - Todos os dias (*)
 (*) Após horário normal, sujeita a taxa de urgência

VENDE-SE

PROPRIEDADES - FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Junto à Vila, lote de 11 prédios rústicos, em conjunto ou separados, a terra de cultura, oliveiras, videiras, árvores de fruto, pinhal, eucaliptos, mato, etc. Preço de conjunto: 7000 c. Mostram-se contactando: PREDIAL SANTA JUSTA - Tel: 02-9123566 /9122497 - Fax: 9122497 - Valongo.

TRESPASSA-SE

EM VILA FACAIA

Café-Restaurante 2002

Cozinha apetrechada
 Salão c/mesa de bilhar

Motivos de saúde

Telefone (036) 52382
 (a qualquer hora)

Vila Facaia
 Pedrógão Grande

VENDE-SE QUINTINHA

A 2 quilómetros de Castanheira de Pera.
 2.000 mts², água, luz, toda murada.
 Casa de habitação para restaurar.
 Casa com forno
 Barracão, lavadouro e ca-poeiras
 Jardim, árvores de fruto de todas as qualidades
 Cerca de 200 pés de videira, oliveiras
 Terraço com 70 mts²
 Junto à EN, acessos liber-tos

Contacto:
 Telef. (036) 43258 a partir das 19,30 horas

VENDE-SE

Terreno de pinhal e sobreiros, com um barracão ao campo da bola em Figueiró dos Vinhos. Tem água e luz.

Contactar Telefone 45244 ou Domingos Jesus Simões

Pedrógão Grande - Telef. 45593

VENDE-SE

Casa com t/c e 1^a andar, com água e electricidade, quintal com oliveiras e árvores de fruto e um poço, em Carregal Fundeiro.

Tratar com o próprio na Rua João Bebiano, nº 15.

Castanheira de Pera

Alice Rosa Pereira.

VENDE-SE

Quinta da Fervença - Castanheira de Pera
 Ótima localização
 Casa e árvores de fruto
 Contactar: Apartado 88
 8271 Seia

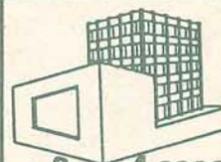
VENDE-SE

Castanheira de Pera Antigo Lagar (dentro da vila)
 vários fins, óptima localização
 contactar: telef. (036) 44197 ou 44

TRESPASSA-SE

Estabelecimento comercial de pronto a vestir, quinquilharias e miudezas, bem localizado na zona central da Vila de Figueiró dos Vinhos.

Respostas ao nosso Jornal, nº. 03, por escrito, para o aptado 25 - 3260 Figueiró dos Vinhos, ou através do telefone 43258



OURILIS, LDA. Constroi e Vende

2,3 e 4 assoalhadas c/ e s/ garagem

PRAIA DA VIEIRA E PRAIA DO PEDRÓGÃO

Tel. 049-42523 (Ourém) 044-801469 (Leiria)

CANTINHO DA ESQUERDA



OS POBRES QUE PAGUEM A CRISE?

1. A reestruturação dos lanifícios

A Portaria nº 381/88 que estabeleceu a reestruturação da indústria de lanifícios, para além da atribuição de subsídios às empresas para aquisição de maquinismos, tinha em conta mais duas vertentes:

- programas de apoio à reconversão e recolocação no mercado de trabalho dos trabalhadores despedidos;
- desenvolvimento regional, compreendendo infraestruturas e diversificação industrial, nas zonas em que a concretização desta indústria é mais forte, nomeadamente zonas de mono-indústria.

O nº 8 daquele diploma prescrevia diversas acções de âmbito sectorial e de grande alcance social como a dinamização e financiamento de cursos de formação, reciclagem e reconversão, de programas ocupacionais, de apoio específico à sustentação do rendimento familiar. Incentivava ainda esquemas de pré-reforma e medidas afins, criava um Centro de Debuxo, na Covilhã e dotava Castanheira de Pera de um terminal informático desse Centro no qual seriam investidos 25.000 contos.

Lamentavelmente, passados quatro anos, a caminho de cinco, nada disso foi feito. Tão pouco se tem conhecimento que tenha sido criado um subsídio de 400.000 contos a atribuir às empresas que admitissem traba-

lhadores desempregados do sector lanheiro.

Todas estas medidas interessam particularmente ao concelho de Castanheira de Pera, a atravessar uma grave crise por consequência dessa mesma indústria de lanifícios.

O atraso na implementação destas medidas (ou o seu esquecimento no papel) leva-nos a crer que a reestruturação apenas teve em conta a vertente económica, revelando extrema insensibilidade pelas gravíssimas consequências sociais.

Dado que a ser assim seria muito grave, na falta de outras entidades a mexer o assunto, o Sindicato dos Têxteis está a pressionar os organismos oficiais responsáveis pela implementação das medidas.

Será que nem o que está escrito em forma de Lei é para cumprir quando beneficia os trabalhadores?

2 - Os medicamentos

O Governo através da Administração Regional de Saúde deu mais uma ajudinha aos trabalhadores de lanifícios e aos reformados do distrito, ao decidir acabar com as comparticipações especiais no pagamento dos medicamentos.

Ora os trabalhadores dos lanifícios (no activo e reformados) têm direitos especiais ainda antes do 25 de Abril. E que eles e as respectivas empresas sempre descontaram mais para a Segurança Social que os

restantes sectores de actividade. Por isso têm benefícios especiais, como sejam: **medicamentos gratuitos para os reformados, pagamento de uma taxa de apenas 25% do valor dos medicamentos para os trabalhadores no activo e outros.**

Pagaram e pagam mais e portanto é lógico que tenham mais benefícios. E como semear para colher.

O Governo parece querer agora vir colher o que os outros semearam e é perfeitamente ilegal que através da A.R.S. venham invocar o decreto que regulamenta a forma de comparticipação dos medicamentos a nível nacional, porque esta não diz em parte alguma (nem pode dizer) que põe fim ao regime especial para os trabalhadores e reformados de lanifícios.

Aliás isso está claramente definido num despacho do Secretário de Estado da Segurança Social quando em 1979 a Caixa Sindical do Pessoal da Indústria de Lanifícios foi integrada na Segurança Social.

O Governo é ou não, pessoa de bem?

3 - Saúde doente

Já não chegavam as taxas moderadoras, o aumento dos medicamentos, as dificuldades de acesso à Saúde em todo o sistema de assistência; o Governo resolveu dar a machada final no Serviço Nacional de Saúde, revogando integralmente a chamada "Lei Arnaut". Se o diploma já aprovado em Conselho de Ministros vier a ser promulgado, teremos os hospitais geridos por privados como se tratassem de empresas em vez de assistência gratuita, seguros (pagos por nós) para podermos ir ao médico que quisermos. Quer dizer, a saúde deixa de ser um direito constitucionalmente reconhecido, para ser um negócio.

Esperamos entretanto que a população acorde e reaja a mais este atentado aos seus direitos, a menos que, uma vez mais, vá na conversa.

E óbvio que depois do tempo em que alguns gritavam "os ricos que paguem a crise", há agora uma filosofia governamental para remeter para os pobres o pagamento da crise.

E esta, hein?

Kalidás Barreto

VILA FACAIA Feira Anual de Santa Catarina

Mais um ano de tradição que se cumpre.

No próximo dia 25 de Novembro, realizar-se-á em Vila Facaia a Feira Anual dedicada à sua padroeira, Santa Catarina.

Esta feira reveste-se de características curiosas, uma das quais a despedida da época da sardinha fresca, e ainda o convívio familiar e de amigos, com febras e bom tinto à mistura.

Um bom motivo para se rever em momentos de confraternização.

E UM INVERNO TAMBÉM DIFERENTE



NA SAPATEIRA EM CASTANHEIRA DE PERA

AMPUTAÇÃO DO PÊNIS CULMINA "VIDA TRÁGICA"

O homem que amputou o próprio pénis, e que no passado dia 29.10.92 tentou novamente arrancá-lo, tem uma "história pessoal" marcada pela tragédia. Uma existência atribulada que poderá explicar os actos tresloucados.

O protagonista deste drama, de apelido Simão, 27 anos, desempregado, residente na freguesia de Troviscal (Sertã), tem conhecido de muito perto o "lado mau" da vida. E com uma regularidade impressionante.

Primeiro, de acordo com o semanário albacastrense "Gazeta do Interior", a mãe e o irmão mais velho suicidaram-se. Depois morreu-lhe o pai.

Actualmente, o homem vive com um avô e o outro irmão, que se encontra a prestar serviço militar. Pessoas que os conhecem afirmam que "vivem sem especiais dificuldades" económicas. "Têm bastantes bens", acrescentam. A sorte é que tem escasseado.

Simão já esteve internado no Hospital do Sobral Cid, em Coimbra. Uma unidade que, entre outros casos, se ocupa de distúrbios psíquicos. E diz-se que, há algum tempo, esteve envolvido num acidente de viação, em virtude do qual sofreu traumatismo craniano, de que nunca terá recuperado totalmente.

Assim se explica que alguns vizinhos afirmem que "ele tem problemas de cabeça". Um caso, porventura, de esquizofrenia,

AUTOMUTILADOR CRÊ NA REINCARNAÇÃO E AFIRMA JÁ TER 250 ANOS...

segundo outras fontes.

Logo após a amputação, o indivíduo foi conduzido ao Centro de Saúde da Sertã. Aí terá justificado a atitude: "Não o quero cá, porque é do meu irmão." Algum tempo depois, em Coimbra, o pénis era reimplantado, numa intervenção que demorou 13 horas.

Quando tudo fazia prever o sucesso da intervenção, ainda internado nos Hospitais da Universidade, tentou arrancar o pénis, com violência, num momento de "maior agitação psíquica". Faltavam apenas dois dias para lhe serem retirados os pontos cirúrgicos.

O prognóstico médico volta a ser reservado. Alguns vasos sanguíneos

foram danificados com esta segunda tentativa de amputação.

A repetição do acto tresloucado culmina uma existência marcada pela tragédia e que, segundo algumas fontes, já inclui três tentativas de suicídio: por enforcamento, com uma faca ("para ver o coração cá fora, a trabalhar", terá justificado) e ingerindo pesticidas.

Outras fontes, ainda, "ilustram" a doença mental de Simão com a crença na reencarnação. Afirma que ele acredita ter vivido duas vezes, a primeira das quais antes de Jesus Cristo. E agora, nesta segunda vida, diz ter ... 250 anos de idade.

JOAQUIM MENDES

O Ministro Fernando Nogueira ladeado pelo Dr. Henrique Pires Teixeira (direita) e Valdemar Alves (esquerda) respectivamente director e director-adjunto do nosso jornal em amena conversa na Feira Popular



Deixa-me saborear a bica antes que queira ir para Pedrógão!

Para presidente da Câmara de Figueiró? Se ainda fosse para Castanheira...

Não se preocupe que o nosso jornal apola-o!

FLAGRANTES

JORNAL ACOMARCA

Rua Gomes Freire, 191 - 2º.
1100 LISBOA
PORTUGAL



PORTE
PAGO

Devolução:

Recusado Desconhecido Falecido
Morada errada Mudança de residência